

Deutscher Morgen

Einzelpreis 600 Reis (außerhalb 800 Reis)

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 4

São Paulo, 24. Januar 1941

10. Jahrgang

SCHRIFTFLEITUNG, VERWALTUNG UND DRUCKEREI: RUA VICTORIA 200 — FERNRUF: 4-3393 — CAIXA POSTAL 2256 — SÃO PAULO, BRASILIEN
Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Welpostvereinsländer 7 Mark

Protesta o Brasil contra a violação das aguas americanas

A Guerra das Falsidades

Nosso Quadro Negro

72.a Semana

kt. — Os Estados Unidos e o Mar Mediterraneo constituem os dominios em torno dos quaes turbilhonam, cada vez mais vertiginosamente, as idéas dos defensores telegraphicos e microphonicos de um mundo em declinio. Do palanfrorio que se occupa dos Estados Unidos „ameaçados“, merecem ser postos em destaque duas revelações feitas na semana passada. Uma dellas sahiu da bocca do presidente do Ministerio britannico. Eil-a, textualmente: „Necessitamos de mais, muito mais navios, armas e aviões dos Estados Unidos“ (Associated Press, 17-1). Isso póde ser interpretado, sem duvida alguma, como significativo brado de alarme. A outra procede dos politicos norte-americanos que em seus innumeros discursos são accordes em um ponto: sem o auxilio dos Estados Unidos a Inglaterra está irremediavelmente perdida. Consoantemente, elles exigiam e promettiam seu auxilio de uma forma bem pouco neutra e brincavam, nisso, em parte, leviana e arrogantemente, com o fogo, como, por exemplo, o senador Glass, que chegou a dizer: „Gostaria que os Estados Unidos declarassem a guerra á Alemanha, de uma vez...“, assim veriamos, se Hitler seria capaz de atravessar o mar.“ E o titulo, garrafal: „Os Estados Unidos na Guerra“. Mais ou menos na mesma ocasião, alguns marujos norte-americanos z. ancararam do respectivo mastro, sob os applausos de uma multidão de varios milhares de individuos, o pavilhão gammadado do consulado geral da Alemanha em São Francisco, na California. Parece até tratar-se de uma reedição das noticias procedentes da Polonia e da França, no anno de 1939. Tambem alli houve gente que achava graça nessas brincadeiras, até que „sua“ guerra estivesse em scena, até que suas calumnias e instigações triumphassem. Verdade é que não tardou a resaca... Um artigo da autoria de Karl Megerle, membro do Reichstag, mostra como se julgam na Alemanha exteriorizações desse jaez. Esse artigo veio precedido do lemma: „O mais pio dos homens não consegue viver em paz, se isso não for do agrado do seu mau vizinho“ (Transocean, 19-1). De resto, todos hão de desejar, desde que não pertençam ao rol dos homens da mentalidade do mencionado senador Glass ou ao grupo dos fornecedores de munições, que, no caso dos Estados Unidos da America do Norte, a mentira se não amplie em guerra. Não importa que rumo tomem as cousas, o que é certo, em todo caso, é que Adolf Hitler prepara, com toda calma e precisão, o proximo golpe — o golpe decisivo — contra a Inglaterra. Ora, esse golpe ter-se-á verificado, a seu tempo e no seu local exacto, como, aliás, todos os golpes precedentes, quando, certa manhã, toda gente espetar o nariz nos jornaes e certificar-se, mais uma vez, que é a acção allemã e italiana, e não a batida judaico-britannica, que determina a sorte do „Velho Mundo“.

Mussolini e Churchill

Medido em conjunto, os successos dos inglezes na Africa septentrional, onde foi conquistada, ao longo da costa, uma faixa de area de cerca de 150 kilometros de comprimento, e os faladissimos avanços dos gregos na Albania representam um resultado bem magro, tanto mais quanto os aviadores teutos e italianos applicaram uns golpes assaz sensíveis á frota britannica no Mediterraneo e ás fortificações da ilha de Malta. Convem frisar, que se trata ali dos primeiros exitos registados pela Inglaterra em toda esta guerra. Ora, a Inglaterra não seria a Inglaterra, se ella não explorasse esses successos, seguindo todas as regras de sua comprovada arte de influenciação, afim de illudir a opinião publica mundial. Os esforços dos inglezes culminam agora no esforço de expôr a Italia, como se ella estivesse fatigada da guerra e necessitasse de auxilio. Na mesma medida em que Londres, de mãos dadas com Washington, accentua o desejo de vencer e a esperança de obter a victoria manifestados pelos plutocratas, tanto além como aquem-Atlantico do Norte, ella põe em destaque uma supposta mudança dos sentimentos na Italia. Em 17-1, Churchill proclamou, entre outras, segundo a Associated Press: „Não duvido, em absoluto, de que venceremos, numa com-“ (Continua na 2.a pag.)

Rio, 23. — A Agencia Nacional distribuiu hontem á imprensa o seguinte comunicado:

„A proposito da detenção do vapor „Mendoza“, ao largo das costas maritimas do Brasil, o sr. Oswaldo Aranha, ministro das Relações Exteriores acaba de endereçar ao sr. Raul de Roux, secretario das Relações Exteriores do Panamá o seguinte telegramma:

Prevalecendo-me de precedentes já estabelecidos, tenho a honra de levar ao conhecimento de v. excia. que na manhã de 18 do corrente um cruzador da Marinha de Guerra Britannica deteve o navio mercante francez „Mendoza“ a cinco e meia milhas do littoral do Brasil. O governo brasileiro já dirigiu por sua parte ao governo britannico uma nota protestando contra estes factos. Releva notar que do ponto-de-vista dos interesses continentaes o procedimento do citado vaso de

guerra britannico importa em acto de hostilidade praticado dentro da zona de segurança continental que as Republicas americanas consideram pela declaração do Panamá de interesse vital para o commercio pacifico interamericano. Ora, tendo as Republicas americanas exhortado os paizes belligerantes a respeitar sua neutralidade e de se absterem de praticar na referida zona quaesquer actos que possam comprometter a segurança das rotas, normas da navegação continental, o governo brasileiro vem recorrer á solicitude do governo do Panamá e pedir-lhe que se sirva consultar as demais Republicas americanas sobre se o facto que acaba de ser denunciado, constitue ou não motivo para protesto colectivo das Republicas deste continente perante o governo de S. M. britannica. Quira v. excia., aceitar os protestos da minha mais alta consideração. — (a) Oswaldo Aranha.

Versuchsballons und Wirklichkeit

Das letzte Zusammentreffen zwischen dem Führer und dem Duce hat, wie üblich und nicht anders zu erwarten, wieder eine Welle von Versuchsballons und Vermutungen seitens der angelsächsischen Propaganda zur Folge gehabt. Diese Tatsache ist nicht weiter erstaunlich. Erstaunlich ist nur der ausgesprochene Mangel an Phantasie, der die Starter derartiger Versuchsballone dazu veranlasst, immer die gleichen „alten Kamellen“, nicht einmal in neuer Aufmachung, aufzuzäumen.

Man hat das Gefühl, dass an den Stellen, an denen der Ursprung dieser Sensationserfindungen zu suchen ist, eine Art Lager für Sensationsladenhüter besteht, dessen Abteilungen z. B. folgende Hauptüberschriften enthalten: 1. Durchmarsch deutscher Truppen durch eines der Balkanländer, 2. Ansammlung russischer Truppen an der deutschen Grenze bzw. deutscher Truppen an der russischen Grenze, 3. deutsch-russische Spannung (dieser Versuchsballon hat das seltene Glück, stets wenige Tage vor irgendeinem neuen deutschrussischen Abkommen herausgebracht zu werden), 4. türkische Pläne gegen die Achse. Diese Uberschriftenliste könnte beliebig fortgesetzt werden, aber unseren Lesern mögen diese Hinweise genügen, um bei Beobachtung der Meldungen aus englischer Quelle sie selbst vervollkommen zu können. Die Hauptsache ist Sensation um jeden Preis und die ständige, wenn auch immer wieder enttäuschte Hoffnung, durch irgendeine deutsche Reaktion auf diese Versuchsballons vielleicht wenigstens ein wenig vorher etwas von der rauhen Wirklichkeit zu erfahren, mit der in diesem Krieg die Achsenmächte ihren Gegner gewöhnlich dann zu überraschen pflegen, wenn und wo er es am wenigsten erwartet. Es besteht kein Zweifel daran, dass die augenblickliche Vorbereitungszeit für England eine gewisse Atempause darstellt. Die Bezeichnung „Atempause“ ist von unserem Standpunkt aus ein Zeichen, wie verwöhnt wir in diesem Krieg wurden; vom englischen Standpunkt aus ein Ausdruck der englischen Bescheidenheit, die es schon als Atempause oder Erleichterung auffasst, wenn sie ein paar Tage lang nur leichtere Bombardements zu verzeichnen hat. Man erinnere sich dabei an den vergangenen Winter. Damals allerdings war die englische Propaganda noch etwas unvorsichtig und hatte mit Deutschland noch nicht genügend Erfahrungen gemacht. Sonst hätte sie vielleicht darauf verzichtet, die damalige Atempause bzw. deutsche Vorbereitungszeit als Zeichen der Schwäche oder als Beweis für die zu grosse Jugend der deutschen Generale hinauszuposaunen. Die dieswinterliche Atempause wird daher für England und seine Freunde auch nicht den gleichen Grad der Hoffnung umfassen, wie das noch im vorigen Jahr der Fall war. Denn selbst die Tatsache, dass auf den Nebenkriegsschauplätzen an der albanisch-griechischen Grenze und am äussersten Ostzipfel der lybischen Wüste die Italiener einige, wenn auch unbedeutende Rückschläge

zu verzeichnen hatten, gibt auch bei grossem Optimismus keinen Anlass zur übertriebenen Freude. Schon der Widerstand der Italiener in Bardia gegen eine zehnfache Uebermacht hat erwiesen, dass die Hoffnung auf ein Andauern der ersten Erfolge sehr gering ist. Und auch die Einnahme von Tobruk, einem ebenso unwichtigen Platz wie Bardia, wird an dieser Tatsache nichts ändern. Denn schon die erste gemeinsame Aktion der deutschen und italienischen Luftwaffe im Mittelmeer hat den Engländern gezeigt, dass in dem Augenblick, in dem die Achsenmächte ernsthaft zugreifen, wo auch immer es sei, England den Kürzeren zieht. Gerade bei diesem ersten grossen Ereignis im Mittelmeer handelt es sich nicht so sehr um den militärischen wie um den moralischen Erfolg. Der Verlust des Kreuzers „Southampton“ allein ist für die englische Flotte bei ihrer grossen Anzahl von leichten Kreuzern zwar unangenehm, aber immerhin noch erträglich. Auch der Verlust des Flugzeugträgers „Illustrious“ ist noch zu verschmerzen, wenn auch militärisch schon sehr viel bedeutender, denn damit ist der Bestand der englischen Marine an grossen, modernen Ansprüchen genügenden Flugzeugträgern auf 4 zusammengeschumpft. Viel bedeutsamer aber als der militärische Verlust dieser Einheiten ist die Tatsache, dass hiermit auch für das Mittelmeer der Beweis erbracht worden ist, den die deutsche Luftwaffe bereits in Norwegen geführt hat, dass bei ihrem Eingreifen in beschränkten Seeräumen, wie sie der Kanal, die südliche Nordsee und auch das Mittelmeer darstellen, die Wirksamkeit der britischen Flotte mehr und mehr illusorisch wird. Damit wird die Benutzung des Mittelmeeres als Weg für die britische Kriegs- und Handelsmarine so gut wie hinfällig. Die Folgen davon werden sich sehr bald in einer weiteren Verschärfung der schon jetzt unerhört schwierigen englischen Situation zeigen.

Die obengenannten englischen Versuchsballons werden an der Tatsache nichts ändern, dass die Achsenmächte das Gesetz des Handelns vom ersten Augenblick dieses Krieges an ausschliesslich in ihren Händen halten und dass der Beginn und die Durchführung von Aktionen einzig und allein von den Notwendigkeiten und dem Willen der Achsenmächte abhängt. Der bisherige Kriegsverlauf hat dies zur Evidenz bewiesen. Daher ist die Nervosität der angelsächsischen Stellen nur allzu begreiflich und es ist auch festzustellen, dass in der letzten Zeit die englischen Siegesnachrichten stark nachgelassen haben. Ja, selbst die Lobhymnen auf die Erfolge der britischen Luftwaffe klingen weniger laut und siegessicher, wie noch vor wenigen Monaten, gar nicht zu reden von den längst vergessenen Zeiten, in denen die Tommies ihre Wäsche auf der Siegfriedlinie trocknen wollten. Aus England selbst, aber ebenso auch aus den Vereinigten Staaten kommen täglich mehr Nachrichten darüber,

(Schluss auf Seite 2.)

Der Lügenkrieg

Unser schwarzes Brett

72. Woche

kt. — Nordamerika und das Mittelmeer sind die Gebiete, um welche die Gedanken der telegraphierenden und radiosprechenden Verteidiger einer versinkenden Welt in immer hastigerem Fluge kreisen. Aus dem Wortschwall um das „bedrohte“ Nordamerika verdienen aber in der vergangenen Woche nur zwei Feststellungen hier aufgezeichnet zu werden. Die eine stammt aus dem Munde des britischen Ministerpräsidenten und lautet wörtlich: „Wir brauchen mehr, viel mehr Schiffe, Waffen und Flugzeuge von den Vereinigten Staaten“ (Associated Press, 17-1). Das darf gewiss als ein grosses Notzeichen gedeutet werden. Die andere ist den amerikanischen Politikern zu entnehmen, die in ihren zahlreichen Reden in einem Punkt übereinstimmen: ohne amerikanische Hilfe ist England rettungslos verloren. Sie forderten und versprachen dementsprechend ihre Hilfe in einer sehr wenig neutralen Weise und spielten dabei zum Teil recht leichtfertig und hochmütig mit dem Feuer, wie etwa der Senator Glass, der da sagte: „Ich möchte, dass die Vereinigten Staaten Deutschland sogleich den Krieg erklären... dann würden wir sehen, ob Hitler in der Lage ist, über das Meer zu kommen.“ Die Uberschrift: „Die Vereinigten Staaten...“ ist ein weiterer Schritt zur selben Zeit rissen amerikanische Marinen die Hakenkreuzfahne des Deutschen Generalkonsulates in San Francisco, Kalifornien, unter dem Beifall einer vieltausendköpfigen Menge herab. Das klingt und liest sich ähnlich, wie die Nachrichten aus Polen und Frankreich anno 1939. Auch dort gab es Menschen, denen diese Tonart gefiel, bis „ihr“ Krieg da war, bis ihre Verleumdungen und ihre Hetze triumphierten. Der Katzenjammer allerdings folgte hintereinander. Wie man derartige Aeusserungen in Deutschland beurteilt, zeigt ein Artikel des Reichstagsmitgliedes Karl Megerle unter dem Leitspruch: „es kann der Frömmste nicht in Frieden leben, wenn es dem bösen Nachbarn nicht gefällt“ (Transocean, 19-1). Im übrigen dürfte es der Wunsch aller sein, soweit sie nicht zu den Geistesverwandten des erwähnten Senators Glass oder zur Gruppe der Munitionslieferanten gehören, dass im Falle Nordamerika sich die Lüge nicht zu einem Krieg ausweitet. Wie die Dinge sich aber entwickeln mögen, so ist eines doch sicher, dass Adolf Hitler den nächsten — und entscheidenden — Schlag gegen England mit aller Ruhe und Gründlichkeit vorbereitet. Und dieser Schlag wird wie alle früheren zu seiner Zeit und an seinem Ort erfolgt sein, wenn der Zeitungsleser eines Morgens sein Blattchen in die Hand nimmt und wiederum erkennen muss, dass die deutsche und italienische Tat und nicht die britisch-jüdische Schaumschlägerei das Geschick der „Alten Welt“ bestimmt.

Mussolini und Churchill

Am Ganzen gemessen stellen die Erfolge der Engländer in Nordafrika, wo ein Wüstenstreifen von etwa 150 km Länge an der Küste erobert worden ist, und die vielerörterten Vorstöße der Griechen in Albanien ein bescheidenes Ergebnis dar, zumal die deutschen und italienischen Flieger der britischen Flotte im Mittelmeer und der Inselfestung Malta sehr empfindliche Schläge versetzen konnten. Es sind jedoch die ersten Erfolge, die England überhaupt in diesem Kriege zu verzeichnen hat, und es wäre nicht England, wenn es sie nicht nach allen Regeln seiner altbewährten Beeinflussungskünste ausnützte, um die Weltöffentlichkeit zu täuschen. Seine Bemühungen gipfeln jetzt in dem Bestreben, Italien als kriegsmüde oder hilfsbedürftig erscheinen zu lassen. In demselben Masse, wie London und Hand in Hand mit ihm Washington den Siegeswillen und die Siegeshoffnung der Plutokraten jenseits und diesseits des Nordatlantischen Ozeans betont, streicht es einen angeblichen Stimmungsumschwung in Italien heraus. Am 17. 1. verkündete unter anderen Churchill nach Associated Press: „Ich zweifle nicht im geringsten an unserm Sieg, und zwar einem vollständigen und entscheidenden Sieg über die Macht der Bösen.“ Das mag richtig sein; wir wollen jedenfalls Herrn Churchills höchst persönliche Ueberzeugung nicht in Zweifel ziehen, obwohl er bereits genug Anlass zum

Misstrauen gegenüber seinen Worten gegeben hat. Wenn es aber einige Tage später laut über den Asphalt schallt: „Mussolini glaubt nicht an den Sieg der Achsenmächte“, so verlohnt sich eine Nachfrage nach der Herkunft solchen Geschreis. Und siehe! Charles Foltz von der Associated Press, der schon so oft freiestens fabuliert hat, schreibt am 19. 1. aus Bern in der Schweiz über die Zusammenkunft Mussolinis mit Hitler (sogar noch ehe sie überhaupt stattgefunden hatte!), „britische Quellen (in Bern?) lassen durchblicken, Hitler finde, der Duce sei in seinem Glauben an einen möglichen Sieg der Achsenmächte erschüttert, nachdem die beiden ein dutzend Pläne besprochen haben, ohne auch nur mit einem einzigen zufrieden zu sein.“ Es ist schon etwas Wunderbares um „britische Quellen“! Wie fein die ahnungsvollen Quellgeister oder -nymphen doch in Hitlers geheimsten Gedanken eindringen, und wie schön sich dann der siegesgläubige Churchill dem erschütterten Mussolini gegenüberstellen lässt!

Der Tanz um Bulgarien

Vor Jahrzehnten hat das bulgarische Volk in den beiden Balkankriegen und anschließend im Weltkrieg als Verbündeter der Mittelmächte schwere Blutopfer gebracht. Es ist zweifellos um den Lohn für seine Tapferkeit betrogen worden, zuletzt 1918, als ihm mit Englands Hilfe reiche Grenzgebiete genommen wurden, auf die es begründeten Anspruch hatte. Nun haben die Achsenmächte ihm vor kurzem ermöglicht, wenigstens einen Teil der früher verlorenen Gebiete auf friedlichem Wege wiederzugewinnen, diesüdliche Dobrukscha. Bulgarien hat die Unterstützung Deutschlands und Italiens bei diesen Verhandlungen angenommen und seinen Dank hierfür mehr als einmal und deutlich zum Ausdruck gebracht. Dass es im übrigen bemüht ist, sich den Frieden zu erhalten und neues Blutvergießen zu vermeiden, wird ihm niemand verargen, zumal dieses Bestreben durchaus mit den Zielen der deutschen italienischen Balkanpolitik übereinstimmt. Nur die britische Propaganda nimmt daran Anstoß. Sie kommt immer wieder auf die alten, durch die Aktenfunde in Frankreich so wunderbar belegten Kriegserweiterungspläne zurück und streut insbesondere seit Ausbruch des griechisch-italienischen Krieges unermüdet geradezu phantastische Meldungen aus, alle zu dem Zweck, Bulgariens Haltung zu verdächtigen, seine Bevölkerung zu verwirren und den Boden für innere Unruhen oder Konflikte nach aussen vorzubereiten. Dass die Nachrichten des „United Press“ am 26. 12. 1940, die über die Einmärsche deutscher Truppen in das Land und meldete zugleich und im Widerspruch hierzu triumphierend, König Boris habe erklärt, er wolle lieber abdanken, als Bulgarien in eine deutsche Operationsbasis verwandeln zu lassen. Am 26. 12. 1940, musste sogar United Press die amtliche bulgarische Richtigstellung veröffentlichen, in der die Gerüchte als „dumm und böswillig“ bezeichnet wurden. Deutsche Truppen waren nicht einmarschiert. In den ersten Januartagen begann aber dasselbe Spiel von vorne. Am 3. 1. verbreitete United Press die „durchaus glaubwürdigen Angaben“, deutsche Truppen hätten die bulgarische Grenze in der unteren Dobrukscha überschritten, während zu gleicher Zeit die Russen in dem bulgarischen Hafen Varna gelandet seien. Die Regierung in Sofia dementierte diese „phantastischen“ Gerüchte, doch die unermüdete United Press wartete bereits am 6. 1. mit einem neuen Alarm auf: die Deutschen hätten ein Ultimatum an Bulgarien gerichtet und würden „bald“ einmarschieren. Am Tage darauf meldete Associated Press, die einzige Hoffnung der Bulgaren gründe sich auf die Hilfe der Russen, und wenige Stunden später verkündeten die Zeitungen in grösster Aufmachung: „Der Einmarsch in Bulgarien ist erfolgt; das kleine Balkanvolk wird durch seine Regierung der nazistischen Sklaverei ausgeliefert; schreckliche Beunruhigung in Südslawien.“ Diese stimmungsvollen Ergüsse gingen von verschiedenen Telegrammen der United Press vom 7. 1. aus und fanden ihre Ergänzung in Veröffentlichungen folgender Art: „Das unruhliche Schicksal derjenigen, die sich unterwerfen. Belgrad, 7. 1. United Press. — Dringlich. — Den Bulgaren steht ein ähnliches Schicksal wie den Rumänen bevor, so äussern sich unterrichtete Kreise dieser Hauptstadt.“ Als die Lüge aber offenkundig wurde, drahtete die eifrige United Press noch am 7. 1., die deutschen Truppen würden sich erst am folgenden Tag in Bewegung setzen. Als auch das nicht geschah, sekundierte Associated Press am 8. 1., Bulgarien habe mit Unterstützung der Russen das deutsche Ultimatum zurückgewiesen. Von anderer Seite wurde zugleich behauptet, die englische Regierung habe in Sofia gegen den vollzogenen Durchmarsch protestiert. Endlich sah sich Sofia am 14. 1. genötigt, noch einmal amtlich die Haltlosigkeit aller dieser „ausländischen“ Gerüchte festzunageln und gegen die Verbreiter, die wissend oder unwissend im Solde Englands stehen, unter Androhung schwerer Strafen vorzugehen (Transocean 15., 16. und 17. 1.). Dreimal haben also englische und amerikanische Agenturen innerhalb von vier Wo-

Berufsbällons und Wirklichkeit

(Schluss von Seite 1.)

wie es in Wirklichkeit auf den britischen Inseln aussieht. Vom Hunger und den Entbehrungen und den sonstigen Nöten, die der Krieg im Gefolge hat, ist heute nur noch die hauchdünne Oberschicht englischer Plutokraten einigermaßen verschont. Aber auch ihr Schicksal wird sich erfüllen mit dem Augenblick, mit dem die Achsenmächte den Endkampf beginnen.

Seiner weiteren Planung und Vorbereitung diene zweifellos auch die letzte Besprechung des Führers und des Duce. Dass zur gleichen Zeit der japanische Aussenminister noch

chen über eine militärische Unternehmung berichtet, die bis heute nicht stattgefunden hat; ihre Mitläufer und Hörigen haben die Berichte weidlich gegen das Deutsche Reich ausgebeutet und Stimmung „gemacht“, und das ganze Vorgehen beweist wieder einmal, zu welchen verzweifelten Mitteln England greifen muss, damit Churchill nachher mit einem Schein des Rechtes über die „Diktatoren“ schimpfen kann, über die „Mächte des Bösen“, über den „Gangster-Appetit“ und ähnliches, wie zuletzt in Glasgow zur Begrüssung von Herrn Harry Hopkins, dem persönlichen Abgesandten Herrn Roosevelts (Associated Press 17. 1.). Eine bulgarische Antwort auf diesen Tanz um Bulgarien haben wir oben bereits kennen gelernt. Die südslawische Regierung, die durch diese Machenschaften gleichfalls belästigt und bedroht wurde antwortete, indem sie den britischen Pressedienst in Slawien, Britanov genannt, verbot und sein Material beschlagnahmte liess. (Transocean 17. 1.). So ist England auch in dieser Balkanaffäre, die so viel Staub aufgewirbelt hat, letzten Endes der Leidtragende gewesen.

Ein schweres Geständnis

Dem australischen Marineminister Mr. Hughes ist das Eingeständnis gewiss nicht leicht gefallen, dass das deutsche Kriegsschiff bzw. der Hilfskreuzer, welcher die Insel Nauru (heute australisches Mandat im Pazifik) beschoss, bei seiner Kriegshandlung die Reichskriegsflagge gehisst hatte. Die deutschen Granaten vernichteten dort nämlich Oel- und Phosphatlager sowie Kriegsmaterial. Das Geständnis war deshalb schwer, weil Reuter am 27. 12. 40. sich die Behauptungen des australischen Ministerpräsidenten Menzies zu eigen gemacht hatte, der sich ohne bessere Unterrichtung zum Verbreiter der Lüge stempelte, das deutsche Schiff habe die japanische Flagge geführt. Ueberhaupt hat das Bekanntwerden deutscher Aufräumarbeit unter der britischen Handelsschiffahrt im Pazifik Anlass zu den wildsten Kombinationen gegeben. „Tokio überrascht und ungehalten“ (Reuter, 27. 12. 40.). „Deutschland verfügt über eine Flotte von zwölf Handelskreuzern, welche im Pazifischen Ozean uneingeschränkt Krieg führen“ (United Press, 28. 12. 40.). „Graf Luckner operiert im Pazifik“ (Associated Press, 3. 1. 41.). — So und ähnlich versuchte man, die Welt aufzuschrecken, die deutsche Soldaten- und Waffenhunde in Misskredit zu bringen und sich selbst als armes unschuldiges Opfer des „deutschen „Friedenstörers“ herauszustellen.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.a pag.)

pleta e decisiva victoria sobre as forças do mal.“ Póde ser que isso esteja certo. Em todo caso, não queremos duvidar da convicção ultra-pessoal do sr. Churchill, embora já por varias vezes elle tenha dado motivos para se desconfiar de suas palavras. Entretanto, se, alguns dias mais tarde, se ouve bradar, em altas vozes, pelas ruas: „Mussolini descrede da victoria do „eixo“, vale a pena procurar saber da origem desse berreiro. E vejamos só: Charles Foltz, da Associated Press, que tantas vezes já contou, sem nenhuma cerimonia, suas fabulas ao mundo, escreve, em 19-1, da capital da Suissa, sobre o encontro de Mussolini com Hitler (mesmo antes que tivesse tido lugar!), dizendo: „Fontes britannicas (em Berna?) aventam a idea de que Hitler acha que o Duce está com a sua creença abalada quanto á eventual victoria do „eixo“, tendo ambos discutido uma dezena de planos, sem ficar satisfeitos com nenhum delles.“ Ora, sabemos perfeitamente, „quanta lympha crystallina... jorra dessas „fontes britannicas“! Com que subtiliza esses perspicazes espiritos das fontes ou nymphas conseguem insinuar-se nos mais secretos pensamentos de Hitler para desvendal-o, e com que getinho se póde confrontar esse Churchill, que preliba sua victoria, como o abaladissimo Mussolini!

A dansa em torno da Bulgaria

Ha decennios, o povo bulgaro foi durante sacrificado nas duas guerras balcanicas e, a seguir, na guerra mundial, como aliado das potencias centras. Por duas vezes, os bulgaros se viram logrados, privando-se-os do premio pela sua bravura, sendo que a ultima vez em 1918, ao lhes serem tomadas, com o apoio da Inglaterra, ricas regiões limitrophes que lhes cabiam de pleno direito. Agora, porém, as potencias do eixo tornaram possível ao povo bulgaro reaver, por via pacifica, ao menos uma parte dos territorios perdidos occitrou, isto é, a Dobrudcha. A Bulgaria accitrou o apoio da Alemanha e da Italia, quando das negociações em torno desse

pointo, e já por varias vezes deu visível expressão ao seu agradecimento por essa satisfação de suas reivindicações. Ora, ninguém lhe ha de censurar, se ella se esforça, de resto, no sentido de conservar sua paz e de evitar um novo derramamento de sangue, tanto mais quanto esses esforços se casam perfeitamente com os objectivos da politica teuto-italiana nos Balkans. Só a propaganda britannica se choca com isso. Ella nao se cansa de retornar aos antigos plauos de alastramento da guerra, planos esses tão bem documentados, graças a descoberta de papeis de importancia na França, tanto assim que espalha, incessantemente, sobretudo desde o rompimento das hostilidades greco-italianas, noticias verdadeiramente phantasticas, todas ellas com o fim de lançar suspeitas sobre a attitudo da Bulgaria, de confundir sua população e de preparar o solo para perturbações internas ou conflictos externos. O facto de se ter de desmentir, hoje, as noticias espalhadas hontem, em nada perturba os seus autores. Na segunda quinzena de dezembro, por exemplo, uma certa imprensa agitou-se por causa da penetração de tropas allemãs na Bulgaria, ao mesmo tempo que informava, triumphante, em franca contradicção com isso, que o rei Boris havia declarado, que preferiria abdicar a permittir que a Bulgaria fosse convertida em base germanica. Em 26-12, mesmo a United Press teve de publicar a rectificação official bulgara, em que os rumores eram qualificados de „estupidos e mal intencionados“. Pois não entraram tropas teutas na Bulgaria. Todavia, nos primeiros dias de janeiro, começou o mesmo jogo. A United Press espalhou, em 3-1, a nova „digna de todo credito“, que tropas allemãs haviam atravessado a fronteira bulgara na baixa Dobrudcha, enquanto os russos teriam desembarcado, simultaneamente, no porto bulgaro de Varna. O governo de Sofia desmentiu esses boatos „phantasticos“. Entretanto, a incansavel United Press voltou ao tablado, em 6-1, com um novo alarme: os allemãs teriam dirigido um ultimato á Bulgaria e „em breve“ penetrariam alli. No dia immediato, a Associated Press propalou, que a unica esperanza dos bulgaros se apoiaria no auxilio dos russos. E, poucas horas mais tarde, os jornaes apregoaram, com grande espalhato: „Invadida a Bulgaria; a pequena nação baltica está sendo entregue pelos seus dirigentes á escravidão nazista; terrível inquietação na Yugoslavia“. Esses monumentos curiosos foram veiculados através de varios telegrammas da United Press, de 7-1, e foram completados por publicações deste naipe: „O destino inglorio dos que capitulam. Belgrado, 7-1. United Press. Urgente. Destino semelhante ao da Rumania está reservado á Bulgaria, segundo manifestam os circulos informados desta capital.“ Porém, ao se tornar patente a mentira, a solerte United Press telegraphou, ainda em 7-1, que as tropas tudescas só se poriam em movimento no dia seguinte. Não se verificando nem mesmo isso, a Associated Press secundou, em 8-1, que a Bulgaria teria rejeitado o ultimato allemão, apoiada pela Russia. Affirmou-se, simultaneamente, de outra parte, que o governo inglez havia protestado em Sofia contra a passagem consummada das tropas allemãs. Sofia viu-se forçada, finalmente, em 14-1, a pôr mais uma vez a nú, em declaração de caracter official, a inconsistencia de todos esses rumores „estrangeiros“, e a agir contra os seus divulgadores, que se encontram, sciente ou inconscientemente, a soldo da Inglaterra, ameaçando esses boateiros com graves penalidades (Transocean, 15, 16 e 17-1). Pelo que se vê, as agencias inglezas e norte-americanas espalharam, tres vezes dentro do prazo de quatro semanas, noticias sobre um empreendimento militar que até hoje ainda não se registou. Seus freguezes e sympathizantes exploraram essas patranhas copiosamente contra a Alemanha e valeram-se delias para „fazer ambiente“. Ora, toda essa manobra prova, mais uma vez, que a Inglaterra tem de socorrer-se de meios desesperados, para que Churchill possa ralhár, a seguir, com apparencias de direito, contra os „dictadores“, contra o „poder do maligno“, contra o „appetite de gangsters“ e cousa parecida, como isso se deu, recentemente, em Glasgow, á guisa de saudação dirigida ao sr. Harry Hopkins, enviado pessoal do sr. Roosevelt (Associated Press, 17-1). Já lêmos acima uma resposta bulgara a essa dansa em torno da Bulgaria. O governo yugoslavo, que foi igualmente molestado e ameaçado por essas machinações, deu uma resposta bem eloquente, porisso que prohibiu o funcionamento do serviço de imprensa britannico na Yugoslavia, chamado Britanov, ao mesmo tempo que fez apreender todo o seu material (Transocean, 17-1). Vê-se, pois, que também nessa questão baltica, que levantou tanta poeira, a Inglaterra foi, em ultima analyse, a prejudicada.

Confissão penosa

Não deve lá ter sido muito facil ao ministro da Marinha australiano, Mr. Hughes,

confirmar que o navio de guerra allemão, ou seja o cruzador auxiliar, que canhoneou a ilha de Nauru (outra alemã e hoje marçato australiano, no Pacifico), trazia arvorado o pavilhão de guerra allemã ao levar a effeito o ataque. As granadas allemãs destruíram alli depósitos de petroleo, bem como material de guerra. Essa confissão foi penosa, visto que a Reuter havia divulgado a affirmação do presidente do Ministerio australiano, Mr. Menzies, de que o navio allemão teria trazido no mastro a bandeira japoneza, com o que esse ministro, que não se informou melhor sobre o facto, levou a pecha de vehiculador de uma falsidade. De resto, a nova de que navios allemãs estariam pondo em polvorosa a navegação mercante britannica no Oceano Pacifico deu motivo a que se fizessem as mais estapafurdias conjecturas. „Tokio surprehendida e contrariada“ (Reuter, 27-12-40.). „A Alemanha armou uma frota de doze navios, iniciando, com estes, uma campanha sem restricções no Oceano Pacifico“ (United Press, 28-12-40.). „O comandante allemão conde von Luckner está operando no Pacifico“ (Associated Press, 3-1-41.). Tentou-se, desta forma, agitar o mundo e desacreditar o soldado tudesco e tizar a honra das armas allemãs. Ao mesmo tempo, porém, essa gente se apresenta por ahí com ares de pobre e innocente victima do „desmancha-prazeres“ allemão.

Deutscher Wehrmachtsbericht

Berlin, 22. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Am gestrigen Tage wurde die bewaffnete Aufklärung über England und im Atlantik fortgesetzt. Im Verlauf dieser Aktionen bombardierten deutsche Kampfflieger mit Erfolg militärisch wichtige Ziele in London und Südostengland sowie einen Flugplatz. Westlich Irlands erhielt ein feindliches Handelsschiff so schwere Treffer, dass es von der Besatzung verlassen werden musste. Ein Schlepper, der zu Hilfe eilen wollte, wurde versenkt. Ein eigenes Flugzeug fehlt. Bei Angriffen auf die feindliche Handelsschiffahrt versenkte der Verband des Hauptmanns Daser bis jetzt 145.200 brt. Hauptmann Daser ist persönlich an diesen Versenkungen mit 57.000 brt beteiligt. Dieser Verband hat ausserdem noch eine grosse Anzahl feindlicher Handelsschiffe beschädigt.“

Italienischer Secresbericht

Rom, 22. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 229 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front Aktionen lokalen Charakters im Abschnitt der 11. Armee. Zahlreiche Bomber- und Pichiatiell-Verbände belegten militärische Anlagen, Strassen, Brücken und Flakstellungen mit Bomben. Ziele von militärischem Interesse in Saloniki, Volos, Preveza und Korfu wurden ebenfalls wirksam bombardiert. In der Nacht zum 21. Januar führten Bomberverbände des deutschen Fliegerkorps Einflüge gegen die Flugplätze und Hafenanlagen der Basis Malta durch. Der feindliche Angriff auf den festen Platz Tobruk, der seit 20 Tagen vollkommen eingeschlossen ist und täglich von Artillerie und Fliegern beschossen wurde, begann am Morgen des gestrigen 21. Januar. Dem Angriff ging während der Nacht bis zum Morgengrauen eine heftige Beschiessung voraus, die während des Tages durch ständige Einflüge feindlicher Bomber unterstützt wurde. Drei australische Divisionen, verstärkt durch zwei Regimenter schwerer Artillerie, zwei Panzerdivisionen und eine französische motorisierte Abteilung der sogenannten „Unabhängigen“, wurden als Teilnehmer an dem Angriff erkannt. Am Ende des Tages gelang es dem Feind, nach blutigen Kämpfen, in die Stellungen des Ostabschnittes des festen Platzes einzubrechen. In Ostafrika unternahm der Feind in verschiedenen Abschnitten Angriffe mit motorisierten Einheiten, die von unseren Abteilungen mit beträchtlichen Verlusten für den Gegner abgeschlagen wurden. Unsere Luftwaffe beteiligte sich aktiv an den Kämpfen und bombardierte die motorisierten feindlichen Kolonnen. Im Ägäischen Meer griffen unsere Bomber ankernde Schiffe in einer Flottenbasis an. Ein Tanker wurde getroffen.“

Hellmuth Wick estaria vivo?

Estocolmo, 23. (T.-O.) — A noticia divulgada hoje pelo serviço informativo britannico leva a certeza de que o famoso aviador allemão, comandante Hellmut Wick tenha caído prisioneiro dos inglezes. A falta de noticias sobre o az germanico, a imprensa alemã publica hoje uma nota, afirmando que „infelizmente a aviação alemã terá de contar com a morte de seu heroico piloto“. Entremetres, uma noticia procedente de um porto do Canadá informa que ali desembarcaram mais de cem prisioneiros allemães, cuja maioria é composta de aviadores e sobreviventes de submarinos, os quais foram transportados para um campo de concentração no interior do país. Ainda de acordo com essa noticia, encontra-se entre os prisioneiros um aviador allemão que pertence ao trio dos mais prominentes aviadores germanicos, com 25 annos de idade, e que já abateu 56 aparelhos.

Die Engländer raten immer daneben

Mit Wichtigtuerei, Protzigkeit und einem angeblich prallen Geldsack gewinnt man heutzutage keinen Krieg mehr / Hans Frißsche

Der Reichsmarschall Hermann Göring hat in diesen Tagen einmal das Wort vom reichen Deutschland ausgesprochen und damit eine Ueberlegung bestätigt, die wir alle angesichts dieses Kriegsverlaufs wohl schon einmal angestellt haben; denn 16 Monate Krieg des Grossdeutschen Reiches gegen England haben uns Deutschen nicht nur die Bestätigung unseres Glaubens an die militärische Ueberlegenheit Deutschlands über England und seinen Verbündeten gegeben, eines Glaubens, der einst nur aus dem Willen zu Leben erwuchs, sondern diese 16 Monate Krieg haben uns auch das Gefühl der politischen, wirtschaftlichen und sozialen Ueberlegenheit gegenüber dem britischen Weltreich geschenkt.

Als Deutschland nach dem Weltkrieg von den sogenannten Siegermächten ausgeraubt und ausgeplündert wurde, als man ihm nicht nur das Gold, sondern alle sonst irgendwie verwertbaren beweglichen Güter an Land oder Besitztümern wegnahm, da war es wirklich ein armes Volk. Und in dem Stolz dieser Armut dachten wir damals wohl, dass uns nichts geblieben wäre, als die Kraft zur Arbeit und zum neuen Schaffen. Die dann folgenden Jahre bewiesen allerdings, dass wir noch viel ärmer waren, als wir glaubten, denn ein grosser Teil der deutschen Arbeitskraft war fremden Staaten überantwortet oder war anderen Mächten tributpflichtig. Am ärmsten aber war das Deutschland der Systemzeit in dem Augenblick, in dem sich herausstellte, dass auch der ihm verbliebene Rest deutscher Arbeitskraft nur dann tätig sein konnte und Werte schaffen durfte, wenn internationale Plutokraten das für richtig und für nützlich hielten. Das war die unterste, aber allerdings auch die letzte Stufe des Bettlerdaseins. In dem Augenblick, in dem der Führer die von internationalen Plutokratien geschaffenen wirtschaftlichen Spielregeln nicht mehr anerkannte und dem gesunden Menschenverstand zum Siege verhalf und brachliegende Arbeitskräfte an den Stellen einsetzte, wo sie Werte schaffen konnten, da war diese unterste Stufe dieses heklagenwerten Bettlerdaseins eigentlich überwunden. Allein durch den sinnvollen Einsatz von Arbeitskräften wurden auch in dem engen Lebensraum, den uns die Pariser Vorstadt-Diktate genehmigten, ungeahnte Schätze gehoben und unbekannte Reichtümer mobilisiert. In demselben Masse, in dem so unter den ordnenden Händen des Führers der zersplitterte Lebensraum des deutschen Volkes zusammenwuchs und wie weiter jene Räume angegliedert wurden, die nach der grossen Linie der Geschichte zu ihm gehörten, in demselben Masse wurde die Rohstoffbasis des deutschen Volkes grösser und immer fester. Die Intelligenz deutscher Erfinder und der Fleiss deutscher Arbeiter sorgten dafür, dass — fast wie durch Zauberei — aus Kohle solche Dinge wie Gummi oder Oel entstanden, auf die die Plutokraten der demokratischen Welt einen Ausschliesslichkeitsanspruch zu haben glaubten.

Als England im September 1939 Deutschland den Krieg erklärte, da glaubte es und sagte das auch ganz offen, gegen ein Volk von Bettlern kämpfen zu können. Es glaubte, uns nur den Brotkorb höher hängen zu müssen und die Zufuhr abschneiden zu lassen, um einen billigen Sieg einzuheimsen. Die Vorstellung von dem von allen Hilfsmitteln abgeschnittenen sogenannten deutschen Bettlervolk war das beherrschende Bild der englischen Agitation in den ersten Monaten dieses Krieges. Diese Vorstellung des über alle Schätze der Welt verfügenden Englands gegenüber dem armseligen, von aller Welt ab-

geschnittenen Deutschland wurde in englischen Zeitungen gepflegt, wurde in den deutschen Sendungen des englischen Rundfunks wieder aufgenommen und sie war der Gegenstand einer Unzahl von Flugblättern, die die sogenannte königliche Luftwaffe einst über Deutschland abwarf. Diese Vorstellung vom reichen England gegenüber dem armen und hilflosen Deutschland sei in den Köpfen drüben so stark verwurzelt, dass sie den Trost abgaben in dem Augenblick, als die deutsche Wehrmacht auf einem Kriegsschauplatz nach dem anderen den entscheidenden Sieg errang. Nach dem Sieg in Polen, in Norwegen und nach der Entscheidung im Westen, und wenn ihr der Angstschweiss des Grauens über die Ausmasse der deutschen Siege auf der Stirn stand, sagte die englische Agitation jedesmal, die Grösse der deutschen Siege sei nur zu erklären durch die verzweifelte Wucht des deutschen Angriffes und die verzweifelte Wucht wäre ja eben der Ausdruck der Angst, dass Deutschland den Krieg verlieren müsse, wenn es nicht schleunigst und sofort einen Blitzsieg erringe. In den Augen der englischen Agitatoren war jeder deutsche Sieg ein Beweis für die deutsche Verzweiflung. Von der Höhe dieses eingebildeten Thrones der wirtschaftlichen und damit politischen und militärischen Allmacht Englands in der Welt sind die Herren Plutokraten nun heruntergestiegen. Sie haben erkannt, dass sogar die Schlachtfelder, die sie dem Führer anboten, jedesmal die militärische und wirtschaftliche Lage Deutschlands noch um ein Beträchtliches vermehrt und verstärkt. In einem erst mit einiger Verspätung zu uns gekommenen Aufsatz der „Sunday Picture“ schreibt der britische Militärschriftsteller, General Kelly, dass die Achsenmächte wirtschaftlich keinerlei Sorgen in diesem Krieg zu haben brauchten. Es gäbe keine schwache Stelle in der deutschen Wirtschaftsrüstung, in ihrer Nahrungsmittel- und in ihrer Rohstoffversorgung. Das schreibt ein englischer Militärsachverständiger, der noch ein Jahr vorher die sogenannte Abnutzungstheorie gegenüber Deutschland gepriesen und den Deutschen erklärt hatte, dass die Niederlage Polens die Grundlage für Englands Sieg darstelle, weil Deutschland sein geringes Kriegsmaterial in Polen ja einfach verbraucht hätte. Man muss sich einmal vorstellen, welche eine Welt von falschen Hoffnungen und Voraussetzungen zusammenbrechen musste, bis der Weg zu solch einer klaren Erkenntnis frei war, die hier ausgesprochen wurde, der Welt ein Erkenntnis, dass der erste, der alte und grundlegende englische Kriegsplan gegen Deutschland, nämlich der der wirtschaftlichen Ausheulung Deutschlands, an der Fülle von Nahrungsmitteln und Kriegsrohstoffen gescheitert ist. Jetzt hat England die Nahrungsmittelsorgen, die es uns bereiten wollte. Während in Deutschland, ja, in ganz Europa Millionen und abermillionen Hände für die letzte und entscheidende Auseinandersetzung dieses Erdteils mit England arbeiten, hat die englische Rüstungsindustrie die ersten schweren Schläge erlitten, wird die Zufuhr von überseeischem Kriegsmaterial nach England durch die Bomben deutscher Flugzeuge und durch die Torpedos deutscher U-Boote und Ueberwasserstreitkräfte langsam, aber mit tödlicher Sicherheit, weiter getroffen. Man muss sich diesen Zustand einmal überlegen, um die ganze Bedeutung der Tatsache zu begreifen, dass heute das reiche England arm ist an Lebensmitteln und das arme Deutschland reich im Besitz alles dessen, was es für den weiteren Verlauf dieses Krieges braucht. Dieses Ge-

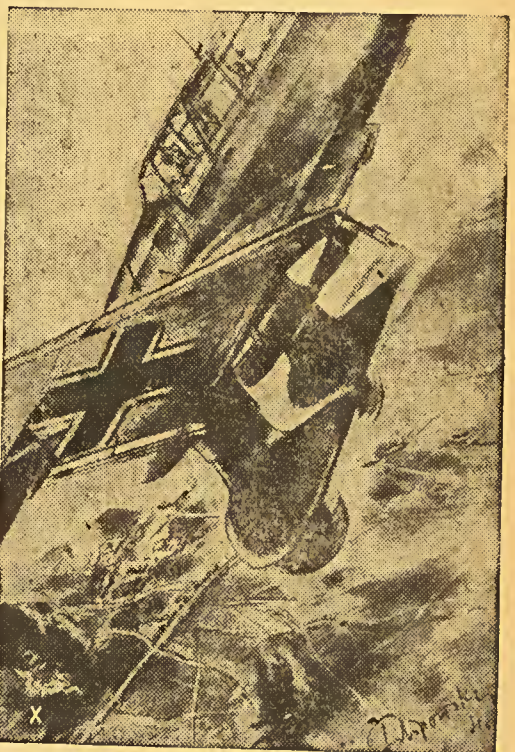
fühl, reich an Lebensmitteln zu sein, ist ein Gefühl, das vom ganzen deutschen Volk Besitz ergriffen hat. Man braucht nur einmal durch Deutschland zu fahren, um mit immer neuer Genugtuung festzustellen, dass nichts, aber auch gar nichts zu spüren ist von jener Nervosität, mit der nach den Behauptungen der englischen Agitation Deutschland in diesen Krieg hineinging. Es gibt im ganzen deutschen Reich Gebiete, die diesen Krieg mehrmals wöchentlich spüren. Es gibt aber auch ganze Länder in diesem Reich, so gross wie frühere König- oder Kaiserreiche, in denen nur das erhöhte Arbeitstempo und das Fehlen der unter der Fahne stehenden Männer auf den Krieg hinweisen. Und in allen Gebieten wird unverdrossen für den Sieg gearbeitet. Ueber allen liegt die Gewissheit, dass es an keiner Waffe fehlen wird, deren Einsatz sich als notwendig erweist. Ausgehend von der Front, die in diesem Krieg, im Gegensatz zum Weltkrieg, mit allem so versorgt ist, was sie im Kampf braucht, hat sich in die Bevölkerung das Bewusstsein eingegraben, dass es in diesem Krieg sparsam mit Menschen sein muss, aber grosszügig mit Kriegsmaterial umgegangen werden kann.

Das ist das Ergebnis eines Jahres plutokratischer englischer Dicketuerei und Protzei mit dem prallen Geldsack, mit der guten Verpflegung vom Bohnenkaffee bis zum Frühstücksspeck.

Die einzige Siegeschance, die englische Militärsachverständige England vor einem Jahr gaben, ist dahin. Jetzt suchen die Londoner Hasardeure nach einer neuen Erfolgsmöglichkeit. Sie sehen sie in einem erneuten Angriff gegen die Einheit Grossdeutschlands. Einem Angriff, der schon einmal unternommen wurde, wenn Sie sich dessen erinnern wollen und der damals im Winter 1939—40 scheiterte. Damit erweist sich der eigentliche Sinn und Zweck der ganzen, zuviel gesprochenen englischen Reden von dem neuen angeblichen Sozialismus, von seinen selbstlosen demokratischen Idealen und dessen Vorstellungen von einem gerechten europäischen Frieden und von einem Schutz der kleinen Völker. Es sind ja nur die alten Platten vom vorigen Winter, die da wieder hervorgeholt werden; vor allem die Platte mit dem Versprechen, dass England keinen Krieg gegen das deutsche Volk, sondern gegen seine Regierung führe. Ein Versprechen, das, als es vor einem Jahr nicht glückte, im Sommer letzten Jahres von dem Schrei abgelöst wurde, schlägt sie tot, die Deutschen, rotet sie aus, vernichtet sie. Jetzt ist plötzlich auch dieser, selbst von englischen Geistlichen ausgestossene fanatische Vernichtungsschrei wieder vergessen und man spielt erneut den Biedermann. Zu dem eisernen Bestand dieses englischen Biedermannspiels gehört auch das Lied von der Befreiung der angeblich terrorisierten Ostmark. Trotz der Antwort, die ostmärkische Gebirgsjäger z. B. in Narvik den Engländern gaben, wird es weiter gesungen.

Und nun will ich mit einem kleinen Erlebnis schliessen. Ich erlebte in diesen Tagen, wie einer grossen Anzahl von Kärtnern einer jener englischen Propagandafilme vorgeführt wurde, in denen sich die ganze altbekannte englische Kriegszielheuchelei dokumentierte. Es war der Film „Der Löwe hat Flügel“. Als in diesem Film mit Worten und Gesten des Bedauerns einige Bildausschnitte vom Anschluss Oesterreichs an das Reich gezeigt wurden, und als diese Bilder dann mit einigen Tränen- und Rührszenen die Ueberschrift „Vergewaltigung eines hoffnungsvollen kleinen Staates durch einen brutalen Stär-

Ataque alemão em vôo de mergulho. — Reprodução de uma scena de que foi parte o proprio autor deste desenho.



Angriff im Sturzflug. — Erlebnisbericht eines deutschen Frontzeichners.

kren“ erhielten, da explodierte unter den doch auch vergewaltigten Kärtnern ein Lachen, wie es in diesem Saal wohl noch nicht gehört wurde. Ein Lachen, wie man es selbst in Amerika hören sollte, wo man den englischen Oesterreichunsinn nachplappert. Es wäre gar nicht einmal so dumm, wenn sich die Herren in London nach dem Scheitern ihrer militärischen und ihrer wirtschaftlichen Pläne, ehe sie mit der agitatorischen Masse anfangen, sich einmal überlegen, was es bedeutet, dass man in Deutschland überhaupt derartig lachen kann und dass man gerade bei solchen Gelegenheiten so lacht, wie die Kärtnern es taten bei dem englischen Film „Der Löwe hat Flügel“.

Fisch- und Fleischvergiftungen sind im Sommer besonders häufig, da die Haltbarkeit der Lebensmittel in der heissen Jahreszeit bekanntlich sehr beschränkt ist. Die ersten Anzeichen einer Lebensmittelvergiftung sind in der Regel Durchfall und Erbrechen. Diese Symptome können sich derartig verschlimmern, dass ein schweres, ja sogar lebensgefährliches Krankheitsbild entsteht. Es ist daher durchaus nötig, gleich bei Beginn der ersten Anzeichen mit einer geeigneten Behandlung einzusetzen und bei schweren Fällen sofort einen Arzt hinzu zu ziehen. Die Kohlebehandlung mittels Ultracarbon Merck-Tabletten hat sich besonders bewährt, da Ultracarbon die in Magen und Darm befindlichen Giftstoffe neutralisiert und unschädlich macht und hierdurch eine schnelle Wiederherstellung vorbereitet. Ultracarbon schadet nie. Ultracarbon Merck ist in Gläsern zu 50 Tabletten in jeder Apotheke erhältlich.

Occorrencias no anno de guerra de 1940. — Em cima, a contar da esquerda: Tropas italianas na região grega de Kalamas. Através de passagens rapidamente construídas, as tropas italianas penetraram no Epiro. — O commissario Reich. — Compiègne em 1940: foi assignado pequena localidade fronteiriça. — Entrada das tropas de alemães da Volhynia. — Hitler e o generalissimo Franco, chefe do Estado hispanhol, encontram-se na fronteira franco-hespanhola. — O Fuehrer e o Duce despedem-se, depois do seu encontro no Passo do Brenner. — Depois da adesão da Hungria ao pacto triplice, Hitler recebeu os estadistas no famoso Palacio Belvedere, em Vienna. — A Arma Aérea alemã tem usado de severissimas represalias: Os soberanos ingleses contemplam os montes de ruínas de Londres.



Ereignisse des Kriegsjahres 1940. — Oben von links: Italienische Truppen im griechischen Kalamagebiet. Auf schnell errichteten Uebergängen drangen die italienischen Truppen im Epiros vor. — Der sowjetrussische Aussenkommissar Molotow besuchte die Reichshauptstadt und wurde vom Führer in der Neuen Reichskanzlei empfangen. — Compiègne 1940: der deutschen Truppen ziehen in Paris ein. Vorbeimarsch vor der Generalität auf dem Place de l'Etoile. — Unten von links: Volksdeutsche aus Wolhynien kehren in ihre deutsche Heimat zurück. — Die Begegnung des Führers mit dem spanischen Staatschef Generalissimus Franco an der spanisch-französischen Grenze. — Der Führer und der Duce verabschieden sich nach ihrer Zusammenkunft auf dem Brenner. — Nach dem Beitritt Ungarns zum Dreimächtepakt begrüsst der Führer die Staatsmänner in dem berühmten Schloss Belvedere in Wien. — Die deutsche Luftwaffe übte tausendfache Vergeltung: Das englische Königspaar besichtigt eine Trümmerstätte in London.

Der Dodekanes

Seine strategische Bedeutung für die italienische Kriegsführung

Die britischen Mittelmeerstrategen haben sich wichtiger griechischer Stützpunkte bemächtigt und dadurch Italien gezwungen, in Griechenland einzumarschieren. Sie haben ferner auf der Insel Kreta Truppen gelandet, und Flugzeughäfen besetzt, um von hier aus ihre „Raids“ gegen militärische Stützpunkte und offene Städte in Italien anzusetzen. Dass die Insel Kreta für derartige Zwecke ganz geeignet ist, wird wohl auch von den Italienern selbst nicht geleugnet, auf der anderen Seite darf jedoch nicht übersehen werden, dass die Italiener in der Inselgruppe des Dodekanes, an der Küste Kleinasien, eine Flugzeugbasis besitzen, für Angriffe gegen Cypern, Haifa und die Kanalzone, deren Bedeutung nicht viel geringer sein dürfte, als die der englischen Positionen auf Kreta. Besonders die Hauptinsel des Dodekanes, Rhodos, die 1460 qkm umfasst und ungefähr 40 000 Einwohner beherbergt, dürfte als italienische Luftflottenbasis sehr in Betracht kommen.

Dieser grosse strategische Wert, den die Inselgruppe des Dodekanes, die in Wirklichkeit nicht wie der Name besagt — aus zwölf, sondern aus vierzig Inseln besteht, in diesem Kriege besitzt, ist in den vergangenen Monaten schon mehr als einmal unter Beweis gestellt worden. Man braucht nur an die häufigen Bombardierungen von Haifa und seiner Oelraffinerien, ferner an die Angriffe auf den Hafen von Alexandrien, zu erinnern, um das zu verstehen.

Auch England und das solange mit ihm verbündete Frankreich hatten natürlich längst erkannt, welch grossen strategischen Wert die Inseln besitzen. Sie haben deshalb die Inselgruppe des Dodekanes durch Italien bestimmt nicht gern gesehen. Als Italien mit dem „kranken Manne am Bosphorus“, mit dem türkischen Sultan in einen Krieg verwickelt wurde, und dieser für die Türkei sehr unglücklich verlief, waren die Engländer und Franzosen nolens volens damit einverstanden, dass Italien das türkische Tripolis, die heutige Kolonie Lybien, in Besitz nahm, um selbst freie Hand in Marokko bzw. im Niltal zu haben. Als aber Italien weiter ging und in richtiger Erkenntnis seiner Lebensnotwendigkeiten auch den Dodekanes besetzte, verweigerte England seine Anerkennung, weil es befürchtete, die Inseln könnten einmal der britischen Machtpolitik im östlichen Mittelmeer gefährlich werden. Später, in dem zu London 1915 abgeschlossenen Geheimabkommen, das zum Kriegseintritt Italiens führte, hat dann auch England die Rechtmässigkeit des italienischen Besitzes anerkannt.

Die Geschichte der Inselgruppe ist im übrigen sehr interessant und abwechslungsreich. Das gilt insbesondere auch für die grösste der Inseln, für Rhodos mit der gleichnamigen Hauptstadt. Diese Stadt, heute der Sitz des italienischen Gouverneurs, ist berühmt seit alters her. Sie war zunächst eine Kolonie der Phönizier und dann eine griechische Republik. Handel und Wandel standen damals in hoher Blüte — Rhodos ist Jahrhunderte hindurch die bedeutendste Handelsemporie im östlichen Mittelmeer gewesen, — die bildenden Künste fanden eine liebevolle Pflege und die Akademie — heute würden wir sagen die Universität — hatte einen weitreichenden Ruf, dass sogar Männer wie Julius Cäsar, Cicero und Augustus in Rhodos studiert haben. In der rhodischen Bildhauerschule wurden weltberühmt gewordene Werke wie der sogenannte farnesische Stier, die Laokoongruppe und vor allem der „Coloss von Rhodos“ geschaffen, der ob seiner Monumentalität zu den sieben grössten Weltwundern gezählt wurde. Es war ein fackeltragender Hermes, der auf gespreizter Beinen stehend, die Einfahrt eines der beiden rhodischen Häfen überbrückte. Rhodos kam später zum römischen Reich, war dann, nachdem auch die Macht von Byzanz immer tiefer herabgesunken war, von 1309 bis 1522 Hauptsitz des Johanniterordens, der hier nicht nur lange erfolgreich dem Ansturm der Türken widerstand, sondern sich auch um die Ausbreitung und Festigung der christlichen Kultur und um den Aufschwung des Handels grosse Verdienste erwarb. Schliesslich aber erlagen die Ritter einem neuen türkischen Ansturm unter dem Sultan Soliman dem Prächtigen. Dieser gewährte den Ordensangehörigen freien Abzug; aber mit der alten Blüte der Inseln war es nunmehr vorbei. Erst die Italiener werden berufen sein, der Insel Rhodos wie dem ganzen Dodekanes eine neue Bedeutung zu schaffen. Wie sagte doch der jetzige Gouverneur Graf Vecchi vor kurzem? „Der Koloss von Rhodos wurde gebaut, um den Schiffen als Leuchtturm den Weg zu weisen. Wir Römer haben aus Rhodos wieder ein Leuchtfeuer gemacht, das wir im östlichen Mittelmeer aufgerichtet haben. Es soll in alle Zukunft das Licht von Rom ausstrahlen und alle, die das Mittelmeer befahren, sollen damit zu rechnen haben und werden ihren Kurs danach einrichten müssen.“

Hamburg arbeitet

Von der „Pulverisierung“ der Stadt und des Hafens ist nichts zu merken

Der nach Hamburg entsandte Mitarbeiter der norwegischen Zeitung „Dagsposten“ berichtet über eine ihm von der deutschen Regierung ermöglichte Besichtigungsfahrt in das wohlgemerkt englischen Nachrichten zufolge (!) „pulverisierte“ Hamburg folgendes: „Es ist überall in der Welt die bis ins einzelne gehende Geschichte erzählt worden, dass die schöne Stadt des Handels, des Handwerks und der Seefahrt „pulverisiert“ worden sei, und dass die Hafenanlagen so-

Begegnung zwischen dem Führer und dem Duce

Berlin, 20. — Ueber die Zusammenkunft des Duce und des Führers wurde am Montagmittag folgendes amtliches Kommuniqué veröffentlicht:

„Bei einer in Anwesenheit der Aussenminister stattgefundenen Unterredung hielten der Duce und der Führer einen Meinungsaustausch über die Lage. Das Gespräch wickelte sich ganz in dem herzlichen Geiste beider Regierungschefs und der engen Waffenbrüderschaft ab, die das italienische und das deutsche Volk eint. Es konnte eine vollkommene Uebereinstimmung der Ansichten in allen Fragen festgestellt werden.“

Berlin, 21. (TO) — Nach Andeutungen, die am Dienstag in Berlin über den Inhalt der zwischen dem Führer und dem Duce abgehaltenen Besprechungen gemacht werden, schliesst man darauf, dass beide Staatsechefs und ihre Aussenminister alle militärischen und diplomatischen Fragen der Fortsetzung des Krieges gegen England besprachen, die sämtlich auf „einen sicheren Sieg in diesem Jahre“ ausgerichtet seien. Man betont in Berlin, „der italienisch-deutsche Pakt ist beherrscht und gehalten von dem einzigen Gedanken, den Sieg in diesem Jahre zu sichern, einen Sieg, der praktisch ja bereits errungen sei, und das sei die Frage, die beide Staatsechefs in ihren Besprechungen und Projekten anregt“. Anscheinend ist bei dieser Begegnung von den grossen Problemen der Zusammenarbeit gesprochen worden und die Aussprache „dürfte sich bestimmt nicht auf allgemeine Fragen beschränkt haben“, wie man versichert. Das amtliche Kommuniqué meldete bereits, dass es zu einem vollkommenen Einverständnis in allen angeschnittenen Fragen gekommen sei.

Auf Befragen ausländischer Korrespondenten, ob dabei wohl auch über die Beziehungen zu Frankreich gesprochen worden sei, erklärt man am Dienstag von zuständiger Seite, „dass es sich um andere Länder und

Regionen mehr gehandelt hat als um Frankreich“. Es wird auch die Vermutung laut, dass besprochen worden sein könnte, „wie diese oder jene Frage später geregelt werden könnte“. Jedenfalls ist nicht von Ungleichem die Rede, da es sich heute um nichts anderes als um den festen Willen handelt, der beide Völker beseelt, den endgültigen Sieg über England zu erringen. Von gutunterrichteter Seite wird zu der Möglichkeit, dass es sich bei der Begegnung um diplomatische Fragen gehandelt haben könne, erklärt, dass der Krieg gegen England mit den Waffen und der Diplomatie geführt werde und dass den auf der diplomatischen Front gewonnenen Schlachten grosse Bedeutung zukommt. In diesem Kriege, so heisst es in Berlin, wird der Fehler des vorigen Krieges nicht wieder gemacht werden, als mit der ausländischen Strategie und Politik keinerlei Fühlung bestand.

Rom, 22. (TO) — Im „Giornale d'Italia“ präzisiert Gayda die hauptsächlichsten Probleme der Welt, die bei der Begegnung des Führers und des Duce berührt worden sein dürften. Es sind dies die folgenden: Intensivierung der Luftangriffe auf die englische Insel; Intensivierung der gemeinsamen Aktionen der Achsenmächte im Atlantischen Ozean zur Gegenblockade Grossbritanniens; Erhöhung der Operationen im Mittelmeer und die Intensivierung der interventionistischen Tendenzen in Amerika. Gayda fährt fort, „dass es überflüssig ist, zu erwähnen, welches die bei der Begegnung Hitler-Mussolini beratenen Themen waren und was für Entschlüsse gefasst werden. Zur gegebenen Zeit werden die Tatsachen reden. Wichtig ist die Uebereinstimmung der Gesichtspunkte und die Einheit in der Aktion, die sich wieder einmal bestätigten. Dieses Einvernehmen gilt nicht nur auf politischem Gebiet, sondern auch für die Kriegsführung. Damit wandelt sich diese Solidarität in gemeinsame Aktionen gegen den Feind beider Länder.“

weit kurz und klein zerstört sind, dass die Seefahrt der alten Hansestadt und des zweitgrössten Hafens der Welt bereits der Sage angehört.

Zwölf norwegische Schriftleiter, verantwortliche Vertreter führender Tageszeitungen, der Telegramm- und Zeitungsbüros sowie des Rundfunks haben auf Einladung des Deutschen Reiches drei Wochen lang Reisen in Deutschland unternommen, um dort Studien vorzunehmen. Auf ihre Bitte hin konnten sie selbstverständlich auch Hamburg besuchen, um sich selber von den angeblich angerichteten Schäden zu überzeugen.

In den Strassen herrschten Leben und Verkehr, und kaum jemand sprach vom Kriege, höchstens mal von dem Fliegeralarm der vergangenen Nacht. Man hat in Hamburg gelegentlich Fliegeralarm, aber die Engländer ziehen vor, in der Dunkelheit kurz vor Mitternacht zu kommen, und meistens dauert der Alarm etwa eine Stunde. Von Ergebnissen ist nicht viel zu sehen. Die Stadt hat selbstverständlich ihre Flugabwehr in Ordnung. Deshalb nimmt die Bevölkerung die Lage mit völliger Ruhe auf sich; sie geht planmässig in die Luftschutzräume, wenn die Sirene ertönt, kehrt ebenso ruhig aus ihnen zurück, wenn die Gefahr vorüber ist, und die tägliche Arbeit wird mit dem dem Hamburger angeborenen Fleiss und Genauigkeit weitergeführt. — Arbeit, ja — ganz Deutschland arbeitet, nicht nur für den heutigen Tag, sondern für das Neue, welches kommt.

Hamburgs Zentrum sieht genau so aus, wie es bisher ausgesehen hat, lächelnd und schön im Sonnenschein. Trotz des grossen Verkehrs laden nach wie vor die schönen Promenaden rund um die Alster und die grossen Parks zu Besuchen ein. Aber es muss zugegeben werden, dass sich in den Aussenbezirken der Stadt grosse Veränderungen zugetragen haben. Ein Besucher, der mehrere Jahre nicht in Hamburg gewesen ist, beobachtet mit Erstaunen den Neubau von Tausenden und Abertausenden von neuen Wohnungen — moderne und zweckmässige Häuser mit Zwei- oder Dreizimmerwohnungen, mit grossen Grünflächen, hellen Höfen, Waschküchen und allem Komfort. Die neue Generation soll gesund und schön wohnen. Es werden grosse Ansprüche an ihre Arbeitskraft gestellt, aber dafür soll sie als Entgelt ihren berechtigten Anteil an den Vorteilen des Lebens haben. Es wird gearbeitet, und es wird gebaut, und augenblicklich sind z. B. 3000 dänische Arbeiter in der Stadt und in ihrer Umgebung beschäftigt. Sie haben ihren guten Tagelohn, und die deutschen Behörden haben dafür gesorgt, dass die Familie zu Hause in Dänemark regelmässig jede Woche pünktlich ihren angemessenen Anteil von der Lohntüte bekommt.

Man wird mich als Ausländer natürlich fragen, ob ich in Hamburg nicht den Krieg zu spüren bekommen habe. Trotz mehrtägigen Aufenthalts kann ich nur sagen: Man

merkt nur wenig von dem Krieg ausser der Verdunkelung und dem nächtlichen Luftalarm!

Wir machten eine Rundfahrt durch die Stadt, teils nach einem festgelegten Programm und teils auf eigene Faust. An einer einzigen Stelle sahen wir den Einschlag einer Bombe, die ein altes Haus getroffen hatte, aber sonst sahen wir gar nichts. Wir besuchten auch die grossen Fabriken und Werften im Hafen und unternahmen eine umfassende Inspektionsfahrt mit einem kleinen Dampfer. Ueberall herrschte Leben und Tätigkeit, natürlich nicht so wie in den Tagen des Friedens mit Hamburgs grossem Ueberseeverkehr, aber trotzdem erstaunlich reger. Norwegische und schwedische, dänische und finnische Flaggen wehten auf Schiffen, die löschten und luden. Schiffe aus Trondheim lagen am Kai, und die norwegischen Kapitäne, mit denen wir sprachen, hatten nur Gutes zu berichten. Auf der langen Fahrt durch den ganzen grossen Hamburger Hafen haben wir nichts von den von englischer Seite so oft betonten Bombeneinschlägen bemerkt. Vielleicht sind sie anderswo und weiter von der Stadt entfernt zu finden.

Wie gesagt, zwölf Journalistenaugen konnten nichts entdecken, und die norwegischen Kapitäne hatten während ihrer Fahrten nach und von Hamburg nichts erlebt, was den fortgesetzten Warenaustausch zwischen dem Norden und der grössten Hafenstadt Deutschlands hindern könnte.

Denselben friedlichen Eindruck bekamen wir in den Vorstädten und darunter auch bei Hagenbeck, wo die Tiere aus allen Weltgegenden trotz des Krieges und der Rationierung ihr ruhiges Leben inmitten Blumenpracht und buntem Herbstlaub erleben.

Brief aus Belgrad

(Dezember)

Man muss sich vor Augen halten, wie man einst in hiesigen politischen Kreisen, abgesehen von der Regierung, den englisch-deutschen Krieg beurteilte, ohne jedoch eine endgültige Stellung einzunehmen. Vor allem gebot der für gewisse Kreise unbedingt allein ausschlaggebende Wirtschaftsgüteraustausch mit den beiden Achsenmächten, Berlin—Rom, eine gewisse Zurückhaltung, andererseits war das Bestreben der Westmächte, den Balkan in die Front gegen Deutschland einzurufen, vor allem diesbezügliche Absichten Englands, allzu aufdringlich, so dass man es vorzog, abzuwarten. Immerhin hat man auch von seiten der Regierung nichts getan, um die sonst stets zur Schau getragene Neutralität in jeder Hinsicht zu wahren, denn man liess es zu, dass die im allgemeinen völlig falschen englischen und französischen Heeresberichte gross aufgemacht und zweifellos in werbender Absicht den breiten Massen zur Kennt-

nis gebracht wurden, während man den deutschen Wehrmachtsberichten in den Blättern nur einen untergeordneten Raum zuwies. Weder in Deutschland noch in Italien hat man gegen diese Praxis Stellung genommen, ja man liess es sich dort angelegen sein, an uns, im Austauschwege, möglichst alles zu liefern, was man hierzulande brauchte, und was weder England noch Frankreich trotz der seinerzeit sehr hoffnungsvoll beurteilten Handelsverträge zu liefern imstande waren. Dies hat gerade im letzten Winter mit seiner katastrophalen Kälte den Ausschlag gegeben, denn Deutschland konnte Kohle liefern und hat sie in ausreichendem Masse geliefert, während England die abgeschlossenen Lieferungsverträge einfach nicht einhielt. Dann verging noch eine Zeit des unentschlüssenen Zuwartens, als sich Italien an Deutschlands Seite stellte und in den Krieg eingriff.

Aber noch ehe ein entscheidender Entschluss gefasst werden konnte, war die französische Armee geschlagen und sah sich Pétain gezwungen, um Waffenstillstand zu bitten. Dies war der Augenblick, da sich unsere Regierung entschlossen der Achse zuwandte und unsere Presse sich in geradezu grotesker Eile umschaltete. Das mag für den Beobachter ausserhalb unseres Landes ohne Belang sein, hierzulande empfand man die offiziöse Haltung ziemlich kompromittierend, wenn auch gewisse Kreise die offizielle Haltung als geschickt und lobenswert bezeichnen. Aber es muss doch ausgesprochen werden, dass der Frieden, dessen wir uns erfreuen, eine Gabe ist, die wir den Achsenmächten verdanken, besser gesagt, der deutschen Wehrmacht, die ihn auf den Schlachtfeldern in Flandern und Frankreich ruhmvoll erstritten hat. Wir müssen zugeben, dass weder Berlin noch Rom diesen Erfolg, den ihre imponierende Kriegsführung für uns im Gefolge hat, dazu ausgenützt haben, uns mit irgendwelchen humanitär verbrämten Floskeln zu schmeicheln, sondern haben die Ueberzeugung, dass die für uns glückliche Lage, abgesehen von einer zweifellosen Sympathie für unseren Staat und unser Volk, auch noch von dem glücklichen Umstand gestützt wurde, weil unser Land in der Lage ist, den Achsenmächten das zu liefern, was sie brauchen, mit einem Worte, weil es eine wichtige Ergänzung der deutschen und italienischen Rohstoffbasis darstellt. Wären wir in einen Krieg hineingeschlittert, so könnten wir für Jahre nicht mehr auf eine grosszügige Zusammenarbeit mit den Ländern der Mitte Europas rechnen, an die sich eben jetzt Ungarn, Rumänien und die Slowakei im Rahmen des grossräumigen Dreimächtepakts angeschlossen haben und noch andere Länder, vermutlich auch das unsere, anschliessen werden. Kein einziger Staat Europas kann sich jetzt mehr darauf berufen, dass er beim Neuaufbau des europäischen Lebens keine Instruktion für seine Rolle erhalten habe, es hat auch keinen Sinn, die bisherige „neutrale“ Haltung zu bewahren, denn jetzt handelt es sich nicht mehr um die Interessen einzelner Staaten. Inzwischen geht der Kampf Deutschlands und Italiens gegen England weiter.

Wir sind, Gott sei Dank, weit vom Schuss, aber dies enthebt uns nicht der Aufgabe, Schwierigkeiten in unserem Bereich zu bereinigen, alle innerpolitischen Spannungen auszugleichen. So gesehen muss die „Kroatische Frage“ beurteilt werden. Die Bantschaft Kroatiens mit Slavonien und Dalmatien ist in unserem Lande bevölkerungspolitisch, wie kulturell gesehen, ein überaus wichtiger Landesteil. Im vorigen Jahre hat der Kroatenführer, zugleich stellvertretender Ministerpräsident Jugoslawiens, Dr. Matschek, den Ausgleicher der Kroaten und Serben in Angriff genommen. Es ist ihm gelungen, den Selbstständigkeitsdrang der Kroaten an die Interessen unseres jugoslawischen Gesamtstaates zu binden, indem er ihnen einen erheblichen Anteil an der Regierung des Gesamtstaates einzuräumen wusste. Immerhin, das Problem ist noch nicht gelöst, aber man darf hoffen, dass das begonnene Reformwerk zu gutem Ende geführt wird, zumal der Krieg allmählich gewisse politische Zerklüftungen hierzulande einzuebnen scheint.

Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Alemãs de Ondas Curtas, Berlin, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kclcos — 25,31 m) e DJQ (15280 kclcos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras alemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações sao feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

DJE — 17760 kclcos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas
DJW — 9650 kclcos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora
DZC — 10290 kclcos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora

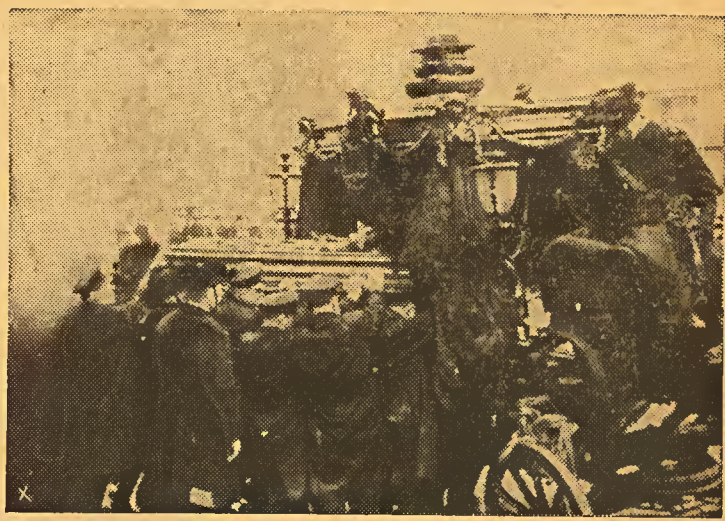


A' esquerda: O ministro do Reich Dr. Goebbels, na Noruega. — Vemos aqui o ministro da Propaganda da Alemanha em palestra com o comandante da praça de Oslo. — Bem á esquerda, o comissario do Reich Terboven.

Links: Reichsminister Dr. Goebbels in Norwegen. — Im Gespräch mit dem Stadtkommandanten von Oslo, ganz links Reichskommissar Terboven.

A' direita: Os despojos do duque de Reichstadt foram trasladados para Paris. — A urna funeraria de bronze, que permaneceu, durante mais de 100 annos, na crypta dos capuchinhos, em Vienna, é aqui collocada no coche funebre.

Rechts: Die sterblichen Ueberreste des Herzogs von Reichstadt wurden nach Paris überführt. — Der Bronzesarg, der über 100 Jahre lang in der Wiener Kapuzinergruft gestanden hatte, wird auf den Trauerwagen gehoben.



O cincoentenário da morte de Heinrich Schliemann. — Em 27 de dezembro de 1890 falleceu em Nápoles o archeologo allemão Heinrich Schliemann. Começou sua vida em condições modestissimas. Graças á sua operosidade e tenacidade ferrea, chegou a fundar em Petersburgo um estabelecimento commercial proprio. Depois que se tornou abastado, Schliemann abandonou a actividade commercial e dedicou-se inteiramente á archeologia. Um dos seus maiores trabalhos de exploração foi a descoberta e escavação da Troia homérica.



Zum 50. Todestag Heinrich Schliemanns. — Am 27. Dezember 1890 starb in Neapel der deutsche Altertumsforscher Heinrich Schliemann. Aus kleinsten Anfängen arbeitete er sich durch eisernen Fleiß empor, bis er in Petersburg ein eigenes Handelshaus gründen konnte. Nachdem er zu Vermögen gelangt war, zog er sich von der kaufmännischen Tätigkeit zurück und widmete sich ganz der Archäologie. Zu seinen größten Forschungsergebnissen gehört die Freilegung des Homerischen Troja.

Solennidade commemorativa na Sociedade Teuto-Japoneza em Berlim. — Por motivo da passagem da data em que a dynastia japoneza commemorou seu 2600.º anniversario, a Sociedade Teuto-Nipponica em Berlim realizou, na Casa da Aeronautica, um concorrido acto solenne. Apresentamos aqui um flagrante, quando falava o embaixador do Japão em Berlim, s. ex. Kuruu.



Festakt in der Deutsch-Japanischen Gesellschaft. — Aus Anlass des 2600jährigen Bestehens des Japanischen Kaiserhauses veranstaltete die Deutsch-Japanische Gesellschaft im Haus der Flieger in Berlin einen Festakt. — Der Kaiserlich-Japanische Botschafter in Berlin, Exzellenz Kuruu, bei seiner Festansprache.

O duque de Reichstadt, cujos restos mortaes foram trasladados para Paris. — Por ocasião da passagem da data em que fazia 100 annos que as cinzas de Napoleão foram levados de Santa Helena para Paris, Hitler communicou ao marechal Pétain, que havia resolvido entregar ao povo francez os despojos do duque de Reichstadt, filho de Napoleão, afim de descansarem, definitivamente, nos Invalidos, em Paris.



Die sterblichen Ueberreste des Herzogs von Reichstadt wurden nach Paris übergeführt. — Anlässlich der 100. Wiederkehr der Überführung Napoleons von St. Helena nach Paris hat der Führer Marschall Pétain mitgeteilt, dass er sich entschieden habe, die sterblichen Ueberreste des Sohnes Napoleons, des Herzogs von Reichstadt, dem französischen Volke zur Beisetzung im Invalidendom in Paris zu übergeben.

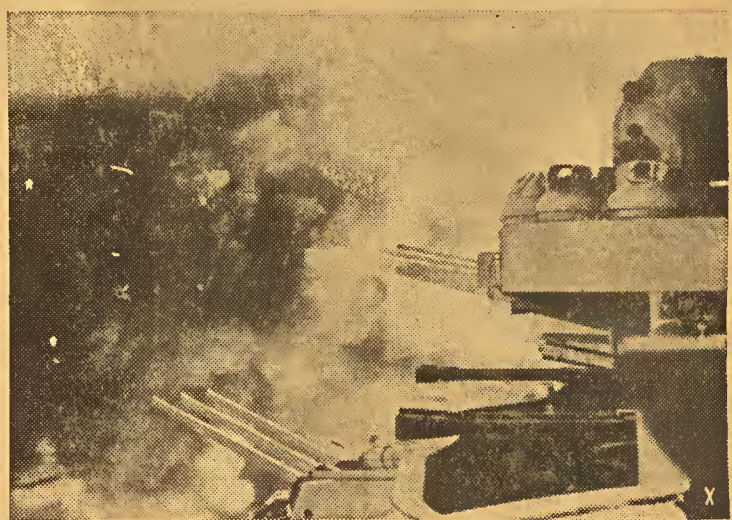


A' esquerda: A Grande Exposição de Arte inaugurada em Berlim, em 7-12-40. Vemos aqui um quadro de Karl Truppe, de Dresden, denominado „Nu em preto e branco“.

Links: Zur Eröffnung der Grossen Berliner Kunstausstellung am 7. 12. 40. „Akt in Hell-Dunkel“, ein Gemälde von Karl Truppe-Dresden.

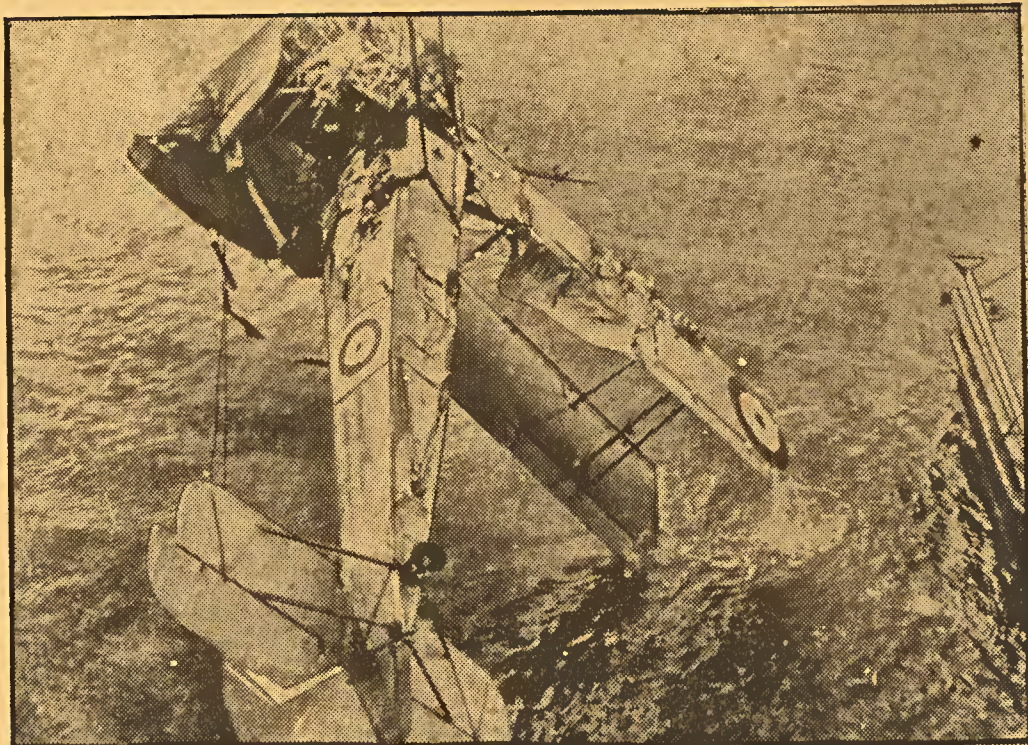
A' direita: Canhões pesados de um navio da batalha italiano fazendo fogo. — Graças ao emprego da artilharia de grosso calibre, foram dispersadas as unidades da frota ingleza, que soffreram graves avarias. O encontro naval verificou-se ao sul da Sardenha.

Rechts: Schwere Geschütze eines italienischen Schlachtschiffes feuern. — Der Einsatz der grössten Kaliber hat die englische Flotteneinheit zersprengt und ihr schweren Schaden zugefügt. Die Seeschlacht fand südlich Sardinien statt.



Alçando um bombardeiro inglez abatido pela artilharia anti-aérea de uma base naval italiana.

Vigiando o inimigo. — Hydroplanos allemães partem para um dos seus audaciosos vôos de reconhecimento.



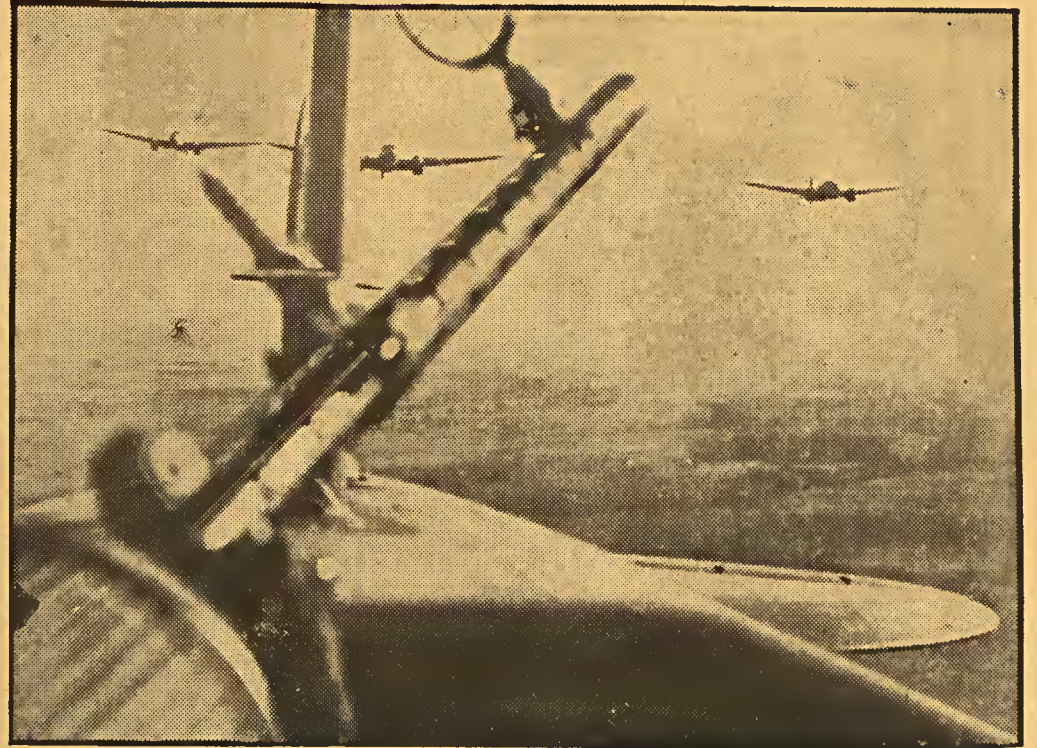
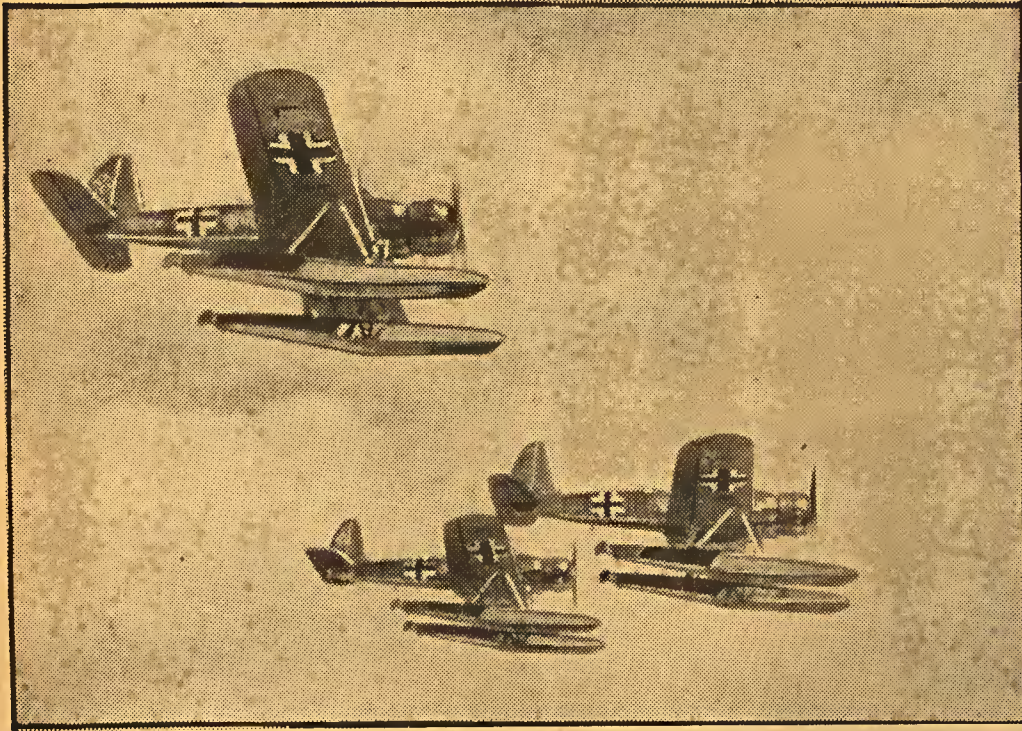
Ein abgeschossener Britenbomber wird gehoben. — Dieses britische Bombenflugzeug, das von der Flakartillerie einer italienischen Seebasis abgeschossen wurde, wird geborgen.



Ausschau nach dem Feind. — Wasserflugzeuge starten zu einer ihrer kühnen Aufklärungsfahrten.

Apparehos „Arado 196“ allemães vao cumprir sua penosa tarefa. Estes aviões costeiros já afundaram numerosos submarinos inimigos. Ultimamente elles se têm distinguido, sobretudo, no salvamento de tripulantes de esquadilhas aéreas naufragados.

Vista tirada da popa de um avião allemão. — Esquadilha de aparelhos de combate Heinkel a procura do inimigo. Vemos aqui uma metralhadora anti-aérea que pôde ser apontada em todas as direcções para visar os aviões do adversario.



Arado 196 starten zu ihrem schweren Dienst. — Zahlreiche feindliche U-Boote haben diese Küstenflieger versenkt und in letzter Zeit sich vor allem bei der Bergung schiffbrüchiger Flugzeugbesatzungen ausgezeichnet.

So sieht der Heckschütze seine Kameraden. — Ein Geschwader Heinkel-Kampfflugzeuge im Anflug: Sichernd nach allen Seiten richtet der Heckschütze in der Kanzel sein MG., stets bereit zur Abwehr feindlicher Angriffe.

Dique fluctuante especial, ao ser conduzido ao local do seu destino.

Um stuka a serviço da Obra de Socorro de Inverno. — Foi collocado na Praça Adolf Hitler, em Hamburgo, um stuka, cuja missão é, entretanto, pacifica. O aparelho, em tamanho natural, é inteiramente construido de madeira. A população de Hamburgo eraveja-o de tachas, contribuindo assim, suplementarmente, para a Obra de Socorro de Inverno.

As maravilhas do inverno numa cidadezinha nas montanhas allemãs.



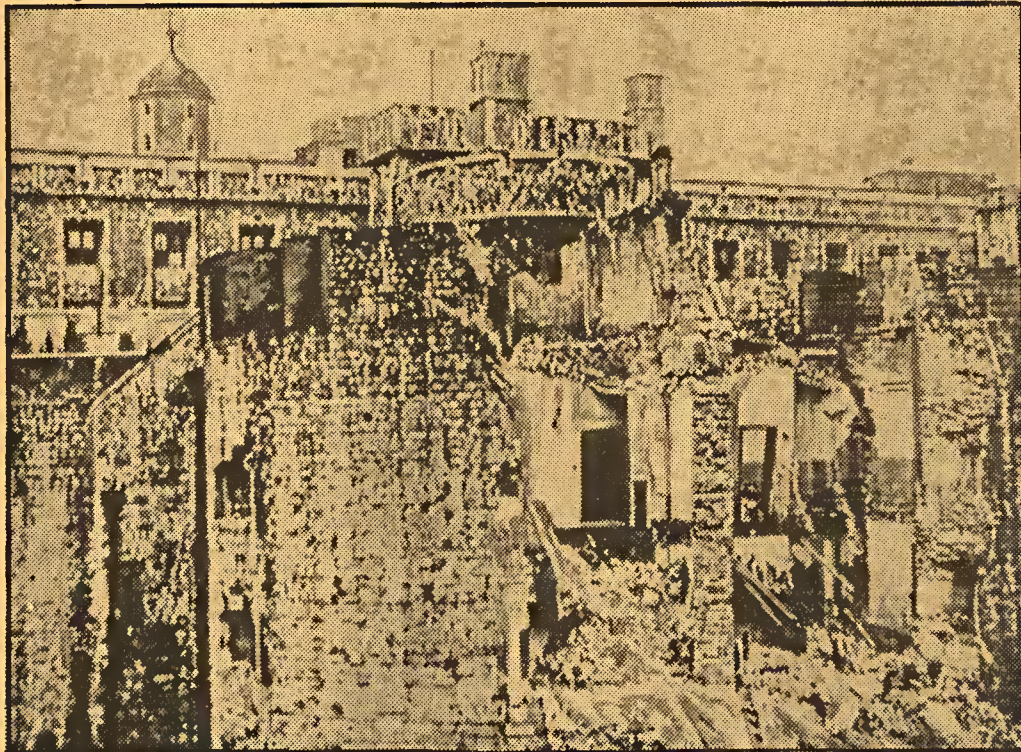
Ein Spezialschwimmdock wird zu seinem Bestimmungshafen geschleppt.

Ein Stuka im Dienste des WHW. — Auf dem Adolf-Hitler-Platz in Hamburg wurde ein Stuka aufgestellt, der allerdings friedlichen Zwecken dienen soll. Das Flugzeug ist in natürlicher Grösse vollständig aus Holz hergestellt worden und hier opfert die Hamburger Bevölkerung durch das Benageln des Stukas zusätzlich für das Kriegswinterhilfswerk

Winterzauber in einem deutschen Gebirgsstädtchen

A „Tower“ de Londres attingida por uma bomba allemã. — Em seus vôos de represalia, os bombardeiros teutos attingiram tambem o famoso e antigo forte conhecido por „Tower“, que se encontra proximo ás margens do Tamisa e perto de objetivos militares.

O automovel blindado da rainha da Inglaterra. — Construiu-se para a soberana dos ingleses um carro especial de que ella se serve ao percorrer as vias publicas durante o pre-alarne. A objectiva fixou aqui a rainha Elisabeth ao deixar o seu automovel.



Der Londoner Tower im Zuge der deutschen Vergeltungsangriffe getroffen. — Die alte, unmittelbar an der Themse neben wichtigen militärischen Zielen liegende Tower-Feste wurde bei einem der deutschen Vergeltungsangriffe auf London von einer Bombe getroffen.

Der Panzerwagen der englischen Königin. — Für Fahrten während des Voralarms wurde für die Königin ein Spezialwagen gebaut, der gepanzert ist. Hier sieht man Queen Elisabeth beim Verlassen ihres Wagens.

Was ist die Burma-Straße?

Immer wieder haben sich die grossen Plutokratien den Anstrengungen Japans, den grossasiatischen Raum zu befrieden und neu zu ordnen, in den Weg gestellt. Wenn der Widerstand der japanfeindlichen Tschungking-Regierung noch nicht gebrochen werden konnte, so deswegen, weil sie vom Ausland durch Waffenlieferungen unterstützt wurde. Allerdings ist die Einfuhr von Kriegsgeräten immer schwieriger geworden, nachdem die Japaner die wichtigsten Häfen Chinas entweder besetzt oder auf andere Weise für Zwecke der Tschungking-Regierung ausgeschaltet haben. Im wesentlichen stehen bereits seit geraumer Zeit dem japanfeindlichen China für die Einfuhr nur noch einige wenige Landwege zur Verfügung. Einer davon, der über Indochina, konnte vor kurzem durch das japanisch-französische Abkommen ausgeschaltet werden. Dagegen wird die Birma-Strasse (englisch Burma, eine zu Britisch-Indien gehörende Provinz) nach Ablauf des japanisch-englischen Vertrages, der ihre Schliessung und die Verpflichtung Englands vorsah, die japanfeindliche China-Regierung nicht zu unterstützen, mit dem 18. Oktober für die Einfuhr von Waffen nach China wieder geöffnet.

Die Birma-Strasse ist nicht etwa, wie man vermuten könnte, ein Seeweg, sondern ein Stück des Strassennetzes, das den birmanischen Grenzort Lashao, der am Endpunkt der Birma-Bahn liegt, mit Tschungking, dem gegenwärtigen Sitz der japanfeindlichen China-Regierung, verbindet und von der birmanischen Grenze bis Kunming reicht. Einschliesslich des Weges Lashao-Birma-Grenze ist dieses Teilstück allein über 1150 km lang und entspricht damit etwa der Hälfte der Entfernung Lashao-Tschungking. Die Leistungsfähigkeit der Strassen ist selbstverständlich nicht mit europäischen Massstäben zu messen. Technische Unzulänglichkeiten und die grossen Höhenunterschiede zwischen Flusstälern und Gebirge — sie betragen bis zu 1400 m — erlauben Personenzüge keine höhere Stundengeschwindigkeit als 30 km, während sich Lastwagen mit 20 km Stundengeschwindigkeit begnügen müssen. Trotz dieser Einschränkung ist die Bedeutung dieses Weges für die Tschungking-Regierung wesentlich, da er die Verbindung mit dem wichtigen birmanischen Hafen Rangoon herstellt. Dort lagern für die Tschungking-Regierung bestimmte umfangreiche Waffensendungen aus Amerika, die in den letzten Monaten wegen der Sperrung des Birma-Weges nicht befördert werden konnten. Nicht zuletzt hat sich der amerikanische Anteil am chinesischen Aussehenhandel in den letzten Jahren durch die Lieferung von Kriegsgeräten stark erhöht. Es ist klar, dass aus diesem Grunde die USA ein grosses Interesse an der Wiedereröffnung des Birma-Weges haben.

In der chinesischen Ausfuhr nach Amerika spielen Wolframzinn und Antimon eine grosse

Rolle. Diese für die Kriegswirtschaft wichtigen Rohstoffe werden von Amerika in grossem Umfang aufgekauft. So wurde vor kurzem bekannt, dass die Metallreserve-Gesellschaft der USA-Regierung einen Vertrag mit der Tschungking-Regierung über die Abnahme von Wolframzinn im Werte von 30 Millionen Dollar abgeschlossen hat. Im Zu-

O governo de Nanking não quer renovar com a Inglaterra o accordo de arrendamento referente á ilha de Liukung. — O governo de Nanking fez saber ao embaixador inglez, que em 30 de setembro ultimo expirou o prazo do arrendamento da ilha Liukung, nas proximidades de Wei-hai-wei, o qual havia sido firmado por dez annos, acrescentando que não estava disposto a renovar o accordo. Demais a mais, os japonezes já desembarcaram tropas na referida ilha.



Die Nanking-Regierung will den Pachtvertrag mit England über die Liukung-Insel nicht erneuern. — Die Nanking-Regierung teilte dem englischen Botschafter mit, dass der 1930 abgeschlossene zehnjährige Pachtvertrag über die Insel Liukung in der Nähe von Wei-hai-wei am 30. September abgelaufen sei. Die Nanking-Regierung sei nicht gewillt, den Pachtvertrag zu erneuern. Die japanischen Truppen gelandet.

sammenhang damit wird die amerikanische Regierung der Tschungking-Regierung einen Kredit von 25 Millionen Dollar einräumen. Dass Japan diese Entwicklung mit grösster Aufmerksamkeit verfolgt, ist selbstverständlich, und man wird beachten müssen, dass Japan von seinen neuen Stellungen in Indochina aus in der Lage ist, den Birma-Weg anzugreifen.

eine Katze schleicht um die vor Dreck starrenden Katenecken. Nur dann und wann begegnen wir auf unserer Fahrt zu den Kameraden, die irgendwo in Polen ein Munitionslager zu bewachen haben, einer Strassenbaukolonne. Die Polen, die hier arbeiten, lernen nun endlich einmal, wie Strassen angelegt werden, die den einfachsten Anforderungen eines modernen Verkehrs entsprechen.

Sie wackeln verwundert mit den Köpfen, als sie unseren drecküberspritzten, durch tiefe Schlaglöcher hüpfenden Wagen sehen. Sie schlagen die Hände über dem Kopf zusammen, schauen das Auto als zweites Weltwunder an und murmeln nicht zu verstehende Worte des Staunens in ihre ungepflegten, vom Wind zerzausten Bärte. Als sie die Fremden im Wagen erkennen, lüften sie die hohen, dunklen Pelzmützen und verneigen sich. Aber wenn wir vorüber sind, dann stossen sie sich gegenseitig verlegen in die Seite und lachen verschmitzt, als wollten sie sagen: „Na, die kommen doch auf den Strassen nie dort hin, wohin sie wollen.“

Wir sind doch dorthin gekommen, wohin wir wollten! Irgendwo im tiefen polnischen Wald, in weltabgeschiedener Einsamkeit haben wir das gefunden, was wir suchten. Man begrüsst uns und geleitet uns in die warme Stube und setzt uns eine warme Suppe vor. Dann gab es Bohnenkaffee. Und dann, ja dann mussten wir erst einmal erzählen, wie es „draussen“ aussieht; denn nur der Rundfunk und die Feldpost schlagen ja eine Brücke von der fernem Heimat zu ihrem einsamen Lager, das sie sich nett und wohllich eingerichtet haben.

Als sie vor wenigen Wochen hierher kommandiert wurden, um das ehemalige polnische Munitionslager zu übernehmen, sah es allerdings kaum so aus, als ob jemals Soldaten hier gewesen wären. Vieles war zerschlagen. Keine Fensterscheibe war mehr ganz. Das Mobiliar war weggeschleppt worden. Kein einziges Schloss hing mehr von den schweren Eisentüren der Munitionslagerhäuser. Sogar die Lichtschalter hatten die Polen mitgehen lassen. Der Leutnant musste in den ersten Tagen in einer mit Stroh gefüllten Eierkiste schlafen, und seine Männer ebenfalls. Diese Eierkisten dienten tagsüber als Stühle und als Tische.

Mit dem den deutschen Soldaten auszeichnenden Organisationsgeist sind die Männer ans Werk gegangen und haben aus einem Dreckstall wieder ein vorbildliches Munitionslager gemacht, in dem heute unzählige Granaten aller Art lagern. Überall sieht es wieder sauber, nett und adrett aus.

Das Munitionslager, das mehrere Gleisanschlüsse hat und an sich vorbildlich angelegt ist, wurde von den Polen nicht gebaut. Es ist vielmehr ein altes, noch aus dem Weltkrieg stammendes Lager. Die Lagerhäuser sind recht stabil, und jedes ist mit einer Verladeanlage versehen, so dass das Ein- und Ausladen der Munition auf dem schnellsten Weg erfolgen kann.

Ein Rundgang durch das weitverzweigte Lager lässt uns ahnen, wie in der Heimat für ihre Soldaten gearbeitet wird. Grosse Mengen Eisen und Stahl lagern hier. Das sind ungezählte Granaten aller Art, dazu Infanterie- und Sondereinheiten. Eine schier unübersehbare Zahl an verderbenbringenden Stahlgeschossen, und doch nur ein ganz kleiner, winziger Ausschnitt aus dem riesigen Munitionslager, das der deutsche Munitionsarbeiter seinen Kameraden der Front geschaffen hat.

Der Dienst, den die Männer hier versehen müssen, ist schwer und unendlich eintönig. Tag und Nacht müssen sie den Stacheldrahtzaun bewachen, der das Lager, das mitten im Wald liegt, umschliesst. Sie kennen schon jeden Strauch und jeden Baum, der an diesem Zaun steht. In stockdunkler Nacht gehen sie diesen Weg, ohne auch nur einmal zu stolpern. So bekannt ist er ihnen.

Unbekannter deutscher Soldat

Es liegt ein Grab in Polenland,
ein Hügel dort am Straßrand;
ein schlichtes Kreuz, ein Helm von Stahl,
die Blumen sind schon alle fahl!

Und was ich da geschrieben fand
von eines Kameraden Hand,
das prägt sich tief ins Herz mir ein;
ich fand auf weitem Feld allein!

Geschrieben fand es knapp und schlicht:
Wir wissen seinen Namen nicht,
ein unbekannter deutscher Mann;
der Herbstwind fing zu wehen an!

Gemäht ist längst der grüne Klee,
bald deckt dein Grab der weiße Schnee,
die Sonne strahlt mit mildem Licht;
vergeßen werden wir dich nicht!

Worte und Weise:
Feldwebel Johannes Zischke.

Das Lager, das die deutsche Wehrmacht hier übernommen hat, ist ein altes, noch aus dem Weltkrieg stammendes Lager. Die Lagerhäuser sind recht stabil, und jedes ist mit einer Verladeanlage versehen, so dass das Ein- und Ausladen der Munition auf dem schnellsten Weg erfolgen kann.

Die Männer hier haben schon so manches Mal über das einsamste aller einsamen Lager geflucht. Ihre Kameradschaft, die Berge versetzen kann, und ihre Bereitschaft, dort ihren Mann zu stehen, wo immer auch sie hingestellt werden, lassen jedoch all das Schwere vergessen. Von einem unerschütterlichen Glauben an die Notwendigkeit auch ihres Dienstes beseelt, halten die Männer hier frohen Mutes und mit einem jede Sorge vertreibenden Lachen auf den Gesichtern Wacht. Und als wir wieder wegfuhrten aus ihrer Einsamkeit, da wünschte sich doch ein jeder von uns eine derartige Kameradschaft, über die sie zwar niemals sprechen, die jedoch fühlbar vorhanden ist, auch einmal zu erleben.

In einem Munitionslager

Ein kalter, schneidender Wind fegt über die kahlen Felder Polens. Er treibt regenschwere, tiefhängende Wolken vor sich und zerrt und rüttelt an dem letzten welken Laub, das müde und modern an den wenigen Sträuchern hängt. Nehelsschwaden, die sich über die weiten, unendlich weiten Felder wälzen und alles grau in grau, verschwommen

und unwirklich erscheinen lassen, verwehren uns die Sicht in das Land, das trist und einsam vor uns liegt. Die wenigen kleinen Dörfchen mit ihren windschiefen Lehmhäusern, die an der vom Regen aufgeweichten, glitschigen und glibbrigen Strasse liegen, scheinen verlassen zu sein. Nicht einmal ein Hund bellt uns wütend entgegen, und nicht einmal

Dom Funk zum Rundfunk / Vom Versuch zur Vollendung

Man hat es schon beinahe vergessen, dass der Rundfunk nur eines der vielen Kinder ist, die der Funk erzeugt hat. Im Anfang war tatsächlich der Funksender, der richtige Funken machte. Als er schon die Welt erobert hatte, wusste man noch gar nichts vom Rundfunk. Die Männer, die den Funk schufen, haben auch die technischen Grundlagen des Rundfunks geschaffen. Aber nur wenige von ihnen erkannten sofort die unbändige Kraft, die in diesem Kind der drahtlosen Technik steckte. Einer davon — ein wirklicher Kämpfer für den Rundfunkgedanken —, Eugen Nesper, wurde vor kurzem 60 Jahre alt. Er hat die deutsche Amateurbewegung ins Leben gerufen und jahrelang geleitet. Ohne sie wäre der deutsche Rundfunk sicher erst viel später gekommen; denn erst musste eine breite Front begeisterter Menschen zusammengeschaust werden, die der Allgemeinheit die Grösse des Rundfunkgedankens begreiflich machen konnte. Und was auf dem Gebiet des Rundfunks in 16 Jahren wurde — immer sah man den Jubilar in der vordersten Reihe der Kämpfer und sich für das Neue begeistern: ob es sich um die Einführung der Antenne des Netzempfängers, des Superhets, des zweiten Lautsprechers oder irgendein Problem der Entstörungstechnik handelte —, immer ist Dr. Nesper einer der Männer gewesen, die die Fahne des Fortschritts der Technik vorantrugen. So gebührt auch diesem Organisator der Rundfunkidee ein Ehrenplatz neben jenen zahlreichen Erfindern, deren fort-

schriftliche Erzeugnisse kürzlich auf der Leipziger Exportmusterschau herausgestellt wurden.

Große Auswahl

Inzwischen hat aber auch die Technik einen gewissen Höhepunkt erreicht, und nennenswerte Verbesserungen können nicht mehr vorgenommen werden. Wenn jetzt neue Typen auf den Markt gebracht worden sind, so betreffen sie nicht die Leistung des Geräts, sondern man verkleinerte nur die bisherigen Apparate, wobei man jedoch an den Grundprinzipien der alten Konstruktionen festhielt. Im einzelnen unterscheiden sich die Geräte nur durch ihre Anordnung, durch neue Rohstoffe und durch andere Einzelteile. Auf der Leipziger Herbstmesse zeigten eine Anzahl von Firmen Super, die um 40 bis 50 vH. kleiner als die bisher üblichen Typen waren. Allein die Drehkondensatoren der neuen Apparate nehmen nur die Hälfte Raum und Gewichtsbedarf ein wie die früheren gleicher Kapazität und Spannungssicherheit. Dadurch ergab sich eine Verringerung der Hochfrequenzverluste, denn ein besonders geeignetes Dielektrikum wurde eingeführt, von dem nur eine wesentlich niedrigere Menge zur Isolation benötigt wurde. Ausserdem hat man den Lautsprecher kleiner gestaltet, indem man den Membrandurchmesser von 21 auf 15 Zentimeter verringerte, ohne dass der Wirkungsgrad eine Herabminderung erfuhr. Alle diese Vorteile sind um so höher zu schätzen, als es sich um

Exportserzeugnisse handelt, die speziell für den Europaexport zugeschnitten und diestets lieferbar sind. Gerade diese Tatsache gibt heute den deutschen Apparaten das absolute Übergewicht über die bisherige englische und amerikanische Konkurrenz, die heute sowohl in den Lieferzeiten als auch im Preise zurückbleibt.

Sofort lieferbar

Greifen wir hier aus der Serie der zahlreichen grossen Herstellerfirmen nur eine einzige führende Weltfirma heraus, so sehen wir an der grossen Zahl der hochqualifizierten Rundfunkgeräte schon die Leistungsfähigkeit der diesjährigen Leipziger Exportschau: die Firma Siemens u. Halske, Berlin, beginnt ihre Empfängerreihe mit dem Siemens-Modell 20, einem Allstrom-Fünfkreis-Superhet für Kurz-, Mittel- und Langwellenbereich, in Holzgehäuse, ein Fernempfänger mit grossem Empfangsbereich. Die Betriebskosten dieses Allstromgerätes sind durch die Verwendung der stromsparenden U-Röhren sehr gering. Der Siemens 30 ist ein Allstrom-Siebenkreis-Superhet mit magischem Auge in hochglanzpoliertem Edelholzgehäuse, der Empfänger mit hoher Empfangssicherheit und naturgetreuer Wiedergabe, der Siemens 40 dagegen ein Siebenkreis-Superhet mit Druckknopf-Stummabstimmung in hochglanzpolierter Edelholzkassette. Im Typ 95 brachte Siemens einen Siebenkreis-Superhet heraus für Kurz-, Mittel- und Langwellenbereich, mit 7 Röhren der „Harmonischen Serie“, darunter 1 Doppelröhre und ein magisches Auge mit Doppelanzeigebildschirm, hochempfindlichem Kurzwellenteil mit Vorröhre und zwei Vorkreisen, 3 Band-

filtern, Schwundausgleich auf 4 Röhren wirksam, Bandbreiteregler mit Klangblende vereinigt, Gegenkopplung, Bassanhebung und Bassblende, stetige Lautstärkeregelung mit Netzschalter, Wellenbereichsanzeiger, 2 abschaltbare elektrodynamischen Lautsprecher, eingebautem Schutzkreis, Klangreiner, Klangausrüstung für Schallplattenwiedergabe, Anschlussbuchsen für Tonabnehmer und drei Lautsprecher, Schnell-Fein-Abstimmung, beleuchteter Kolonnenskala und Edelholzgehäuse. Den Höhepunkt der diesjährigen Empfangstechnik bildet jedoch das Kammermusikgerät IV, ein Neunkreis-Superhet, im Empfänger mit 4 Wellenbereichen (zwei Kurz-, ein Mittel- und ein Langwellenbereich), 13 Röhren der „Harmonischen Serie“, darunter 1 Doppelanzeigebildschirm, Schwundausgleich auf 4 Röhren wirksam, automatisch frequenzgekoppelte sowie von Hand bedienbare Bandbreiteregler, abschaltbare Sperre, Klangausrüstung, frequenzunabhängige Gegenkopplung, Entzerrerröhre und Bassblende, physiologische Lautstärkeregelung, Kraftstufe in Gegenkontaktschaltung, Netzverdrosselung, Nah-Fern-Schalter, Schnell-Feintrieb mit Stummabstimmung. Im Schallplattenteil findet man den Tonabnehmer mit Saphir-Dauernadel und Schutzrolle, Spezial-Rauschfilter, Tiefenanhebung, Klang- und Bassblende. Der akustische Teil ist ausgezeichnet durch eine Lautsprecherkombination, bestehend aus 5 Einheiten höchsten Wirkungsgrades, die diesem Apparat eine unvergleichliche Tonfülle verleihen. Aus dem Angebot dieser einzigen Firma allein mag man schon auf die Fülle der Auswahl schliessen, die trotz des Krieges auf dem deutschen Radiomarkt erschienen ist.

Aços Roechling

Der gute deutsche Stahl!



Qualitätswerkzeuge!



Eigene Härtestuben

mit modernsten Einrichtungen zur Verfügung unserer Kundschaft

Aços Roechling Buderus do Brasil Ltda.

São Paulo

Rua Augusto de Quelroz 71-103

Rio de Janeiro

Rua General Camara 136

Porto Alegre

Avenida Julho de Castilho 265

Vertretungen in Brasilien:

Manaus — Belem do Pará — Bahia — Bello Horizonte — Curitiba — Joinville — Blumenau — Florianópolis

in anderen südamerikanischen Ländern:

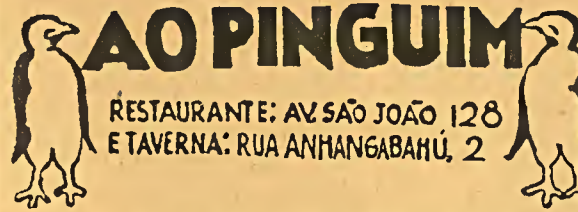
Buenos Aires Montevidéo
Santiago de Chile

Livraria Delinee

Älteste deutsche Buchhandlung

Rua São Bento 541 - Caixa Postal 2-V São Paulo

Reichhaltigstes Sortiment. Bestellungen werden rasch und gewissenhaft ausgeführt.



Alexandre Balbis

São Paulo

Telefon:

Bar 4-5507

Gruta 4-2626

Ausgezeich. Küche. Jeden Sonnabend: Feijoada completa
Allabendlich Künstlerkonzert. 7-1 Uhr; Sonn- u. Feiertags: Frühkonzert

Werkzeuge
aller Art, beste Qualität, zu mässigen Preisen. — Ebenso reichhaltiges Lager in Haushalt-Artikeln, Garten-Geräten

EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten

Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO, - VICTORIA

IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Baumaterial, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmaterial „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

Hamburg - Südamerikanischen Dampfschiffahrts-Gesellschaft

und der

Cia. Internacional de Seguros

Der Himmelsstürmer

VON LEONTINE VON WINTERFELD-PLATEN / EIN ROMAN UM COPPERNICUS

(4. Fortsetzung.)

So überlegt er traurig und stimmungselnd, indes er auf irgendein Geschehnis im Hause wartet. Und dann kommt es wieder wie lichte, scheue Hoffnung über ihn. Ach, vielleicht wird doch noch alles gut, und man ruft ihn bald zur fröhlichen Verlobung!

Unterdessen ist Katharina mit ein wenig bebenden Knien durch die grosse Wohnstube ins düstere Herrenzimmer getreten.

Als sie noch auf der Schwelle steht, überblickt sie mit einem Blick die drei schweigenden, wartenden Menschen, fühlt instinktiv die Eisesluft, die um den Bischof her ist und die sich mit lähmender Gewalt auf alle Gemüter legen will, die harrend hier versammelt sind.

Aber sie schüttelt alles Lähmende von sich, richtet sich hoch auf und sagt freundlich:

„Ihr habt mich rufen lassen, Ohm Lukas?“ Durchdringend ruht der Blick der scharfen, dunklen Augen des Bischofs auf dem Angesicht des Mädchens.

„Ist das wahr, Katharina, dass du mit diesem ... diesem Bartholomäus Gertner aus Krakau einig bist ... dass ihr heimlich Beziehungen miteinander hattet und du sein Weib werden willst?“

Katharina sieht nicht auf die blasse, gebeugte Mutter, die ihr flehende Blicke vom Fensterplatz herüberwirft, sieht nicht in das vereiste, regungslose, kantige Gesicht des Ohm Lukas, in dessen Zügen nichts anderes geschrieben steht als nur ein einziges, herrisches Befehlen.

Katharinas Augen sehen gross und blau und ernst auf das sonnengebräunte, finstere Gesicht des Geliebten, der sich solchen Empfang im Kopperrnigkhaus doch nicht hatte träumen lassen.

Und mit klarer Stimme sagt sie laut: „Ja, Ohm Lukas, das ist alles wahr; Bartel und ich haben uns lieb, und er begehrt mich zum Weibe.“

Es ist danach eine grosse Stille in dem kleinsten Raum. Nur die Flammen im Kamin knistern leise und behaglich, als ginge sie dieser ganze Menschenstreit so gar nichts an.

Und in die stählernen Augen des jungen Bartel ist ein stolzes, frohes Aufleuchten gekommen, das nimmt alle Düsternis aus seinem herben, braunen Gesicht.

Wie Hammerschläge auf sprödes Metall fallen jetzt des Bischofs Worte durch die bedrückende Stille:

„Ich verstehe dein Benehmen nicht, Katharina! Wo du weisst, dass wir dich für den Michael Sweidnitzer bestimmten und mit diesem schon alles abgemacht war. Wo du weisst, dass deine Mutter und ich diese Verbindung mit dem alten, befreundeten Handelshaus wünschten und wollten! Da erweistest du dich, einfach hinter unseren Rücken unserm Willen zu trotzen!“

Er macht eine Pause und presst die schmalen Lippen noch schmäler zusammen.

Katharina, die immer noch hoch und steil an der Tür steht, hat beide Hände ineinandergelegt. Ihre Augen gehen nicht zu dem harten Gesicht des Ohm; ihre Augen gehen weit aus dem Fenster, wo die Türme der Stadt im Morgendunst sich der Sonne entgegenrecken. Und auch ihre Augen suchen die verschleierte Wintermorgensonne. Und ihre Stimme kommt wie aus weiten, verlorenen Fernen:

„Hat Gott uns nicht unsere Seelen gegeben, damit wir fühlen und lieben sollen ... damit wir nicht wie tote Gegenstände hingeheschoben und verschachtet werden? Ich kann doch den Michael Sweidnitzer immer liebhaben und ehelichen! Ich habe das Euch und der Frau Mutter schon oft gesagt, Ohm Lukas. Und ich bitte Euch von ganzem Herzen, quält mich nicht mit solchen Dingen und habt ein Einsehen!“

Aber dem Bischof, dem noch nie einer in seinem Leben zu widersprechen wagte ... der gewohnt war, mit den höchsten Herren

Da vergisst Katharina alles um sich her. Sie fühlt, jetzt gilt es den grössten Kampf ihres Lebens, den Kampf um ihre Liebe! Und sie fällt in die Knie und greift tastend nach den kalten, schmalen Händen des Bischofs.

„Ohm Lukas, hab Erbarmen! Ach, hab Erbarmen, nur dieses einzige Mal! Seht, Bartel und ich haben uns so über alle Massen lieb, dass wir nicht mehr voneinander lassen können ... dass wir sterben müssten, wenn Ihr uns trennt!“

Spott zittert um die schmalen Lippen des Kirchenherrn

„So haben alle Liebenden zu allen Zeiten gesagt, wenn sie so jung und töricht waren wie du. Wenn du den Sweidnitzer nicht willst, kann ich dich auch in ein Kloster bringen.“

Mit einem Schritt ist jetzt Bartel Gertner neben dem knieenden Mädchen. Sein Atem keucht. Sein Gesicht ist rot vor verhaltenem Zorn.

„Du darfst um meinetwillen nicht auf der Erde knien, Rina! Ich beschwöre dich, stehe

geringer zu achten als irgendeinen anderen Kaufherrn!“

Sie greift nach Bartels Hand. „Komm, Liebster, wir beide haben nichts mehr zu suchen hier!“

Aber da donnert ein mächtiges Halt vom Kamin her, dass die Mutter am Fensterplatz sich noch tiefer und angstvoller duckt als vorher.

„Zuvor noch ein Wort mit dir, mein Sohn. Mit Katharina habe ich kein einziges Wort mehr zu reden. In dieser Stunde hat sie es verwirkt, mich noch Ohm zu nennen. Aber an dich habe ich noch eine Frage zu richten. Woher bist du gestern gekommen, als du so unangemeldet bei dem Feste erschienen warst?“

„Mit etlichen Umwegen aus Danzig, Bischöfliche Gnaden.“

„Weisst du nicht, dass schwerste Strafe darauf steht? Dieweil die Pest in Danzig wütet?“

Frau Barbara schreit auf und breitet ein Tuch über ihr Gesicht. Bartel Gertner sieht dem Zornigen unerschrocken in die fahlen Züge.

„Es ist schon etliche Wochen her, seit ich Danzig verliess. Ich bin auf meinem Herritt Tag und Nacht im Freien gewesen und habe mir Frost und Sturm, Sonnenschein und Regen weidlich um den Körper gehen lassen, dazu ganz anderes Gewand getragen als in Danzig. Ich meine, wenn die Krankheit hätte wollen ausbrechen bei mir, so hätte sie das schon lange gemusst. Jetzt ist für niemand Gefahr mehr.“

Aber Bischof Lukas tritt noch etliche Schritte weiter zurück, als wolle er einen Abstand wahren zwischen sich und dem anderen. Seine Gedanken scheinen jetzt nur einzig bei der bösen Seuche zu sein.

„Der König hat sein geplantes Erscheinen in Danzig absagen zu lassen. Die Pest soll ganz ungeheuer dort wüten. Ich befehle dir, mein Sohn, dass du augenblicklich das Weichbild unserer guten Stadt Thorn verlässt, die du durch dein Hiersein nur in allergrösste Gefahr bringst.“

Bartels Blick ruht schwer auf dem Mädchen an seiner Seite.

„So muss und will ich denn gehen, Katharina. Es ist mir leid, dass du um meinetwillen so viel erdulden musst. Wollest mich vergessen und alles, was wir zwei einander gesagt. Und wollest mir vergeben.“

In seine tiefe Stimme ist ein unmerkliches Zittern gekommen. Er nimmt langsam ihre Rechte und zieht sie an seine Lippen.

Ein letzter, flehender, fast irrer Blick tastet aus den tränennassen Augen des Mädchens zu der starren Gestalt des Ohms.

Was soll sie tun? Heiliger Gott, was soll sie tun? Noch einmal in die Knie sinken vor ihm? Noch einmal ihre ganze, ihre letzte Kraft zusammenreissen und ihn anflehen? Aber es nutzt ja nichts! Es nutzt ja alles, alles so gar nichts!

Nebenan durchs Wohnzimmer schreitet Bartel festen Schrittes. Zum letztenmal. Sie streckt die Hände aus, denn sie muss ihn ja halten ... muss ja ...

Da senkt es sich wie ein Nebelschleier über ihre jagenden, fiebernden Gedanken. Sie bricht ohnmächtig zusammen.

des Landes und mit Königen zu verhandeln ... diesem strengen Bischof Lukas Watzelrode, den noch nie einer hat lachen sehen ... ist diese unerhörte Kühnheit seines Schwesterkindes jetzt doch zuviel. Er steht vor ihr und hat ihren Arm gepackt. Seine Stimme zittert vor grenzenloser Erregung.

„Und das wagst du, ungeratenes Kind, mir zu sagen? Mir — dem Bischof von Ermland? Dem Oberhaupt unserer Sippe? Der für euch gesorgt hat wie ein Vater, da ihr noch klein und unmündig waret? Wenn du den Gehorsam verlernt hast, machen wir kurzen Prozess. Noch in den nächsten Tagen, solange ich hier in Thorn bin, traue ich dich in meiner Eigenschaft als Priester mit dem ehr- und tugendsamen Michael Sweidnitzer.“

Er lässt ihren Arm los und tritt schweratmend zurück.

„Es wäre nicht das erstemal, dass Lukas Watzelrode anderen törichten Leuten seinen Willen aufgezwungen hat!“

auf! Oh, das habe ich ja nicht gewusst, dass sie mir alle hier so feind sein würden! Bei Gott, das habe ich nicht gewusst! Sonst hätte ich dich nicht in solche Not gebracht!“

Er zieht sie von der Erde und legt den Arm schützend um ihre Schultern. Voll und tief schlägt sie die Augen zu ihm auf. Es ist wieder das starke, stolze Leuchten darin.

„Du hast mich nicht in Not gebracht, Bartel — du nicht! Das tun andere.“

Und zum Bischof gewendet, sagt sie schwer: „Ich bin nicht mehr so jung und töricht, wie Ihr denkt, Ohm Lukas. Ich bin älter als mein Bruder Niklas, und wenn ein Weib die Zwanzig überschritten hat, so macht sie sich gar viele eigene Gedanken und hat das Recht, als voller und ganzer Mensch angesehen zu werden. Wir Frauen sind keine Puppen im Schachspiel, die man beliebig hierhin und dahin schieben kann auf dem gefädelten Brett, wie es einem gerade beliebt. Und Ihr habt kein Recht, den Bartel Gertner

Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI

EIGENE KONDITOREI

LIEFERUNGEN ins Haus

gewissenhaft und pünktlich



CAFE - BAR

Nachmittags und abends

KONZERT

Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität

RUA BARAO DE ITAPETININGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

Vor Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Allemão Transatlantico
RUA 15 NOVEMBRO 268

und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

Alle deutschen Familien
die gute italienische Küche lieben, treffen sich im Restaurant »LUCCHESI«, woselbst Ihnen 2 deutsche Kellner zur Verfügung stehen, Also auf ins
Restaurante »Lucchese«
Rua Wenceslau Braz, 82 - Tel. 5-1201

Deutsche Edelstein-Schleiferei
R. Kröninger
Größte Auswahl in gefassten und ungefassten Edel- und Halbedelsteinen
Rua Xavier de Toledo 54 (em frente da Light)
Telephon: 4-1083 und privat 4-2240

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grundidee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico da America do Sul

São Paulo
Rua Alvares Penteado 121 (Ecke Rua da Quitanda)
Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5
Santos: Rua 15 de Novembro 114

Jorge Dammann
Deutsche Maßschneiderei für Herren und Damen Gut fortiertes Stofflager Av. Ipiranga 1156, 1. St., (Ecke Santa Efigenia) Tel. 4-2320

Werner Pfeffer
Nickelação Cambucy
Rua Lavapés 801
SÃO PAULO

CASA TURF

Rua Direita 119

Hemden/Krawatten/Pyjamas
sind stets begehrte Geschenke

JENKE & SCHAEFFTER

KRANK?
Dann lassen Sie sich
homöopathisch
behandeln. — In dem
Dispensario Homöopathico S. Paulo
Praça João Mendes 130

stehen Ihnen von 8—18.30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos **unentgeltlich**

zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke **Dr. Willmar Schwabe Ltda.**)

Josef Hüls
Erstklassige Schneiderei. Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, 1. St., São Paulo, Tel. 4-4725

Uhren • Reparaturen
Deutsche Uhrmacherei
OTTO
Rua São Bento Nr. 484
4. Stock, Saal 25

VIGOR-MILCH

Die beste Milch in São Paulo

S. A.
Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

Sociedade Technica BREMENSIS
LTDA.
Stammhaus:
São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nr. 815

Maschinen und Werkzeuge
für Metall-, Blech- und Holzbearbeitung, elektr. Werkzeugmaschinen, Pumpen „Weiss“, Feuerlöcher „Minimax“, Schleifmaschinen „MSO“, „Alpine“-Stähle, Elektrowerkzeuge „Fein“.

Landwirtschaftliche Maschinen
Deutsche Pflüge Marke „Eber“ von Gehr. Eberhardt, Um-Donau, Amerikanische Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Schelben- und Zahn-eggen, Pflanzmaschinen 1. MoIs und Baumwolle, Mähmaschinen und Heu-maschinen von R. F. Avery & Sons Co. Louisville (Kentucky).

Graphische Maschinen und Materialien
Jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie, Druckerel-Materialien, „Intertype“ Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schriftgießerei „Fontymod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messer, schneiderei, Welsengieserei,

Elektro-Materialien
Größtes Lager aller Installationsartikel, Drähte, Kabel, Motoren, Dynamos, Schaltapparate, elektrische Hausaltartikel, Beleuchtungsgeräte, Lampen, Staubsauger und Bohrmaschinen „Progress“, Radios „Lorenz“, Elektrische Lötkolben „BARTHEL“, Elektrische Kühlschränke „Gibson“.

Feld- und Eisenbahnmateriail
Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotorlokomotiven, Strassenwagen, Puffer, Großer Stock von Feldbahnmateriail und Schienen.

Cliché-Fabrik
Autotypien, Strichzählungen, Markenbenedictine in höchster Vollendung, Entwürfe, Zeichnungen, Retuschen, Photothos. Größte Anstalt Südamerika.

Export
Export von BAUMWOLLE und LINTERS.

Abteilung Auto-Union
DKW - WANDERER - HORCH
Automobile
DKW-Motorräder
Ausstellungsräume und Reparaturwerkstätten
São Paulo - Rua Ypiranga 114-118

Filialhäuser:
Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

Zum Hirschen Hotel und Restaurant

Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
São Paulo
Inh.: Emil Russig

Schnee und Regen schlagen gegen die hölzernen Fensterläden des hohen, alten Patrizierhauses der Kaufherren Gertner zu Krakau.

In seinem Arbeitszimmer im ersten Stock sitzt der alte Handelsherr Wulfrad Gertner vor seinen Pergamenten und rechnet. Er hat den Gänsekiel in den Gallsart gekaut und fährt die langen Zahlenreihen hinauf und hinunter. Seine gelblichen Wangen sind eingefallen und hager, in den tiefliegenden Augen ist ein unsteses Flackern. Der lange, dünne Bart ist silberweiss, und die knöchernen Finger greifen oft wie in tiefen Gedanken hinein.

Ein Klopfen an der Tür lässt den Kaufherrn unwillig aufsehen, denn er liebt es nicht, bei seinen Abrechnungen gestört zu werden. Ueber die Schwelle tritt ein stattlicher Mann in den fünfziger Jahren, mit einem klaren, gültigen Gesicht.

Der Kaufherr legt den Gänsekiel beiseite und atmet auf.

„Ah, du bist es, Albertus! Das ist etwas anderes. Ich wollte gerade grollen, dass mich einer beim Arbeiten stört.“

Der Ankommende setzt sich schwer in den tiefen Lehnstuhl, dem anderen gegenüber.

„Ich hatte dir versprochen, Wulfrad, vor meiner Weiterreise noch einmal zu dir zu kommen. Auch beunruhigt mich das Schicksal deines Sohnes. Hast du noch immer keine Botschaft von Bartel?“

Der alte Wulfrad Gertner schüttelt bekümmert den Kopf.

„Ich werde mich wohl darin finden müssen, Albertus, dass ihn in Danzig die böse Pest dahingerafft hat. Ich hätte ihn niemals mit den Träften nach dort senden dürfen!“

Der stattliche Fünfziger mit dem freundlichen, milden Angesicht ist der berühmteste Mathematiker und Astronom seiner Zeit diesseits der Alpen, der seit zwanzig Jahren an der Universität zu Krakau Vorlesungen gehalten — Albertus Brudzewski mit Namen. Zu derselben Zeit, als Nikolaus Copernicus Krakau verliess, folgte Brudzewski einem Rufe nach Wilna, wo er als Sekretär in die Dienste des Fürsten Alexander von Litauen trat. Jetzt ist er auf der Durchreise nur für kurze Wochen in Krakau, und es ist ihm ein Bedürfnis, bei seinem alten Freunde und Gönner, dem Kaufherrn Wulfrad Gertner, dann und wann vorzusprechen.

Er schüttelt traurig den Kopf.

„Ich kann und kann es mir nicht denken, Wulfrad! Wo doch gerade dein Bartel so gesund und kraftvoll war. Und Gewisses hast du doch noch gar nicht über sein Fernbleiben gehört? Wir dürfen die Hoffnung nie aufgeben, wenn uns noch ein winziges Lichtlein in allem Dunkel glimmt.“

Der Alte lächelt bitter.

„Das sagst du immer, Albertus. Weil dir das mit dem Licht und dem Dunkel so geläufig wurde bei deinem ständigen In-die-Sterne-sehen. Ich denke darüber anders. Denn das Leben ist hart und brutal und reisst mit der einen Hand fort, was es mit der anderen in launiger Stunde schenkte. Hoffnung? Wie kann man noch hoffen, wenn man seit dem Sommer vollkommen ohne Nachricht blieb?“

Der andere wiegt den Kopf.

„Ist es nicht möglich, dass er in Thorn noch Aufenthalt nahm? Wo er doch mit dem jungen Copernicus so herzlich befreundet war, den wir alle hier so ungemein vermissen? Denn es war wohl keiner unter den

Studenten, der in so hohem Masse Interesse zeigte gerade für Astronomie und Mathematik, und mit dem auch mich eine herzliche Freundschaft verband, obschon er sehr viel jünger ist als ich.“

„Ich glaube an kein Heimkommen Bartels mehr und an keinen guten Stern unseres Hauses. Der Mensch ist zum Unglück geboren, da mögt ihr reden was ihr wollt.“

„O Wulfrad, alter Freund, so darfst du nicht sprechen, bei Gott! Hast du nicht viel Gutes gehabt in deinem Leben?“

„Gehabt! Was nützt mir das jetzt?“

„Noch kann dir dein Sonn jeden Tag wieder zurückkommen, Wulfrad! Und hast du nicht mehr Güter in Krakau als sonst irgendein Kaufherr hier? Fahren deine gewaltigen Holztraften nicht die Weichsel herunter? Sind deine Speicher am Wasser unten nicht gefüllt bis zum Dach? Viele, viele beneiden dich, Wulfrad Gertner, dass du so ohne Sorgen leben kannst in dieser harten Zeit.“

an all die Armen und Bedürftigen, die schon an deine Tür klopfen und immer wieder leer davongingen, an diese hast du nie gedacht.“

„Wer sagt dir, dass sie immer leer davongingen?“

„Die ganze Stadt sagt es, Wulfrad. Und es ist mir selbst klar um dich, wenn ich es höre.“

Der Alte zuckt mürrisch die Achseln.

„Es wird so viel geklatscht. Und was gehen mich die anderen an?“

„Sie sollten uns immer angehen, Wulfrad. Denn wir sind nicht für uns allein auf dieser Welt. Wir Menschen alle sollten eine grosse und innige Gemeinschaft bilden, wo jeder bemüht ist, dem anderen zu helfen, soviel er nur irgend kann. Wer nur für sich allein sorgt und erntet und alles aus Eigennutz tut, der kann keinen Segen erwarten. Der wird ewig einsam bleiben und ausgestossen von der Menschheit.“

Der Alte lacht hart auf.

Ernst nicht der andere.

„Diese Bücher mögen wohl stimmen, Wulfrad. Aber es gibt noch andere Rechenexempel. Die gibt uns das Leben auf, und unsere Seele soll sie lösen. Wir Mathematiker müssen auch mit Messinstrumenten umgehen. Und es gibt ein großes Wort, das heißt: **Wahrheit**. Was die Wahrheit, wird man sich wieder messen!“

Der Kaufherr macht eine wegwerfende Bewegung mit der Hand.

„Du stehst jetzt nicht auf der Kanzel, Albertus. Was soll das?“

Die Augen des Gelehrten sind sinnend in die Ferne gerichtet. Es ist, als hätte er den Einwand des anderen gar nicht gehört.

„Wenn ich nicht als Geistlicher sprechen soll und nicht als Mathematiker, dann vielleicht als Astronom. Die Erde mit ihren Geschäften und Hauptbüchern ist so winzig, Wulfrad, wenn unsere Seele des Nachts in den unendlichen Weiten des Sternenhimmels wandern darf und die Grösse des Firmaments vergleicht mit der Kleinheit unserer irdischen Bedrückungen und Hemmnisse.“

„Du redest wie damals der junge Nikolaus Copernicus auch oft, wenn er mit Bartel bei mir war. Ihr Astronomer verliert allmählich den richtigen Masstab für alles, was irdisch ist.“

„Kommt dir das so wunderbar vor, Wulfrad? Wer über den Gipfeln der Felsen die Adler schwimmen sieht im unendlichen Blau, der vergisst darüber den Tanz der Mücken in der Schwüle der sumpfigen Niederung.“

Er steht auf.

„Aber ich muss nun gehen, Wulfrad. Der Abend ist vorgerückt, und morgen mit dem Frühesten muss ich nach Wilna.“

Er streckt dem Freunde die Hand hin. Auch der alte Kaufherr ist aufgestanden. Warm und tief sehen die Augen des Freundes dem Greis in das gelbe, faltige Gesicht. Und er hält die Rechte des anderen fest mit bedeutungsvollem Druck.

„Lass das viele Rechnen jetzt, Wulfrad. Es macht müde und raubt dir dennoch den Schlaf. Du stehst am Abend deines Lebens, da muss die Seele frei werden für andere Dinge. Sie könnte sonst zu sehr belastet hinübergehen in eine Welt, da man solch Rechnen nicht mehr nötig hat. Da man dich nicht fragen wird, wieviel du aufgehäuft hast an kaltem Mammon, da man dich nur fragen wird, was du Gutes getan hast mit diesem Mammon.“

Die Hände des Alten zittern, als sie sich um die Rechte des anderen krampfen.

„Wenn Bartel heimkommt, will ich Gutes tun mit meinem Mammon.“

Albertus Brudzewski atmet tief.

„Dazu helfe dir Gott, Wulfrad!“ —

Und wieder ist der greise Handelsherr allein in seinem hohen, kahlen Arbeitsraum. Immer noch peitscht der Nordwind Schnee und Regen gegen die hölzernen Fensterläden.

Und dann ist es ihm, als ginge da unten noch einmal die schwere Haustür. Als hörte er Stimmen auf der Diele, rasche Schritte auf der breiten Treppe. Und ohne anzuklopfen, was sie sonst doch noch niemals vergessen hat, stürzt die alte Beschliesserin, gänzlich verwirrt vor Glück und Freude, über die Schwelle.

„Herr, bei allen Heiligen! Dass Ihr nur nicht zu sehr erschrecken möchtet, der Bartel, unser Bartel —“

Die Deutsche Kronleuchterfabrik Metallurgica „Sirius“
FRITZ ZIPFEL

zeigt ihren Kunden und Freunden ihre Übersiedlung nach der

R. Voluntarios da Patria 700

an. **Telephon: 3-8435**

„Ohne Sorgen? Da sieht man, was ihr Gelehrten von Geschäften versteht! Nachts kann ich nicht schlafen vor Sorgen. Denn was ich mühsam zusammengearbeitet, soll nun auch erhalten werden. Immer muss mein Kopf rechnen und denken, und wieder denken und rechnen.“

„Weit beugt sich Albertus vor.“

„Und für wen rechnest und kratzt du, Wulfrad Gertner, wenn Bartel nicht wiederkommen sollte?“

Eine Weile ist es still in dem grossen, kahlen Arbeitszimmer, dann hebt der Kaufherr den weissen Kopf.

„Das weiss ich selbst nicht, Albertus. Aber es liegt in meiner Natur, ich muss es einfach tun.“

Ernst und eindringlich kommen jetzt die Worte von den Lippen des Gelehrten.

„Ich will dir einmal etwas sagen, Wulfrad. Dein Leben ist so ruhelos und ohne Frieden, weil all dein Schachern und Kratzen nur dir selber gilt. Nur wie dein Kaufhaus, dein Name immer mächtiger und grösser werde, das ist dein Grübeln Tag und Nacht. Aber

„Musst du immer den Geistlichen herauskehren, seit du Domherr wurdest, Albertus? Ich bin wahrhaftig schon zu alt für solche Ermahnungen, habe mir meine Ansichten über dies sinnlose Leben im Laufe von siebzig langen Jahren allmählich selber gebildet.“

„Diese Ansichten machen dich nicht froh, Wulfrad. Im Gegenteil. Und ich spreche auch nur so zu dir, weil ich dein Freund bin. Man sollte weise genug sein, um vom Freunde auch einmal Wahrheiten hören zu können, die vielleicht bitter sind. Ich würde ebenso sprechen, auch wenn ich nicht Domherr wäre, Wulfrad. Wenn ich nur Mathematiker wäre, wollte ich dir an jedem Exempel zeigen, wie die Endsumme nur richtig werden kann, wenn die Aufstellung richtig war. Deine ganze Aufstellung ist falsch, Wulfrad. Da kann das Endergebnis nicht stimmen.“

Mit der flachen Hand schlägt der Kaufherr auf sein aufgeschlagenes Hauptbuch.

„Sieh alle meine Bücher durch, Albertus, ob sie nicht bis in die kleinste Zahlenreihe stimmen.“

Transportes RIO - S. PAULO

RIO
tel:
43-4211
Gerente:
Octavio
Silva

Die Empresa Bandeirantes de Transportes Rodoviaros hat täglich ihre Lastwagen zwischen S. Paulo-Rio laufen, seit 1928 (Eröffnung der Strasse) zur Zufriedenheit ihrer zahlreichen Kundschaft

Inh: José Eisenhammer
Verlangen Sie Informationen

S. Paulo
tel:
2-0600
Gerente:
Valentin
Golker

Hugo Lichtenthäler

Rua Aurora Nr. 135
Kalt. deutsches Möbelhaus

Grosse Auswahl
in kompl. Zimmern und
Einzelmöbeln. - Auch
TAUSCH u. KAUF von
gebraucht. Möbelstücken

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe
Röntgen-Beirahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576
Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337
Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat
Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr
Rua Barão de Itapetalinga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick

Facharzt für
innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr
R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371
Privatwohnung: Tel. 8-2263

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe
Röntgenstrahlen - Diathermie

Ultraviolettblenden
Konsult.: R. Aurora 1018 von
2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.
Wohnung: Rua Groenlandia
Nr. 72. - Tel. 8-1481

**Deutsche Apotheke
in Jardim America**

Anfertigung ärztl. Re-
zepte, pharmazeutische
Spezialitäten - Schnelle
Lieferung ins Haus.
RUA AUGUSTA 2843
Tel. 8-3091

**Deutsche Apotheke
Ludwig Schwedeß**

Rua Lib. Badaró 318
S. Paulo, Tel. 2-4468

**Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt
„Saxonia“**

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50, Tel. 2-2396
u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980, Tel. 7-4264

**Sie werden köstlich
erfrischt**

an warmen Tagen durch

**Dr. Oetker's Goetterspeise
(Gelatina Allemã Ambrosiana)**
eine vorzügliche, aromatische u. nahrhafte Süssspeise.

DIE ZUBEREITUNG IST JETZT BILLIGER

do jedem Paekchen Goetterspeise
gratis ein Beutel Vanille-Sassen-
pulver mitgeliefert wird.
In allen besseren Lebensmittel-
geschäften nur in Original-
Packung mit der Schutzmarke "Dr.
Oetker's Hettkopf" erhältlich. Ver-
langen Sie daselbst den belie-
bigen farb. Pudding-Prospekt.

Alleinhersteller in Brasilien:
Walter Husmann - Naehrmitelfabrik
São Paulo - Coixa Postal, 2599



**Dr. Oetker's
Rote Grütze
mit
Vanille-Soße**

**Deutsches Farbenhaus
Henrique Zuehlke & Co.**
S. Paulo, R. Christovam Colombo 1, Tel. 2-0671

Alleiniger Vertrieb der bekannten
TEMPEROL-FABRIKATE
(Lacke - Oelfarben - Lackfarben)

Reichhalt. Sortim. in: Pinseln, Buntfarben, Oelen,
Schablonen und sonstigen Malerbedarfsartikeln.

**Dres. Lehfeld und Coelho
Dr. Walter Hoop**
Rechtsanwälte
São Paulo, Rua Libero Badaró 443.
Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16/ Postfach 444

CONFEITARIA ALLEMÃ
(Älteste deutsche Bäckerei) - Guilherme Beuschgens

Matriz: Praça Princeza Izabel 2-2a / Tel. 5-5028
Filial: Rua Antonio de Godoy 121

Feinste Backwaren in allen Qualitäten - Brot für Zucker-
kranke - Spezialität: Roggenbrot - Bestellungen für Feste,
Hochzeiten und Taufen werden bestens ausgeführt

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente
und Zubehör, feimechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705
Zeichenmaterial A. Nestler, Lehr und Gebr.
Half, Pfronten. - An- und Verkauf von
gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Deutsche Schuhmacher:
Hermann Kadelsberger
Empfiehlt sich für sta-
bile und saubere Schuh-
reparaturen.
Rua dos Timbiras 213
Ecke Rua Sta. Ephigenia

Drück-, Schweiss-, Hart-
löte- und Dreharbeiten
übernimmt
Kolbe & Co.
Rua Guaianazes Nr. 182
fundos
Telephon 4-8907

Lacke Pinsel Farben
und alle übrigen Bedarfsartikel
für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114

DAMEN- und HERRENSCHNEIDEREI
Antonio Jeraj

Avenida Rangel Pestana 21 - Saal 4
(in nächster Nähe des Largo da Sé)

empfiehlt sich für alle ins
Fach schlagenden Arbeiten

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten
Moment, um euren Aufent-
halt im Lande nach dem neuesten Dekret zu le-
galisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzu-
nehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:

„A Informadora“
Predio Pirapitinguy, R. João Briccola 10, 9. St., Sãle 932/33.
Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreise-
Visums besorgt.

Mit sanfter, aber kräftiger Hand wird sie
beiseitegeschoben. Und im Rahmen der Tür
steht gross, breitschultrig und strahlend Bar-
tel Gertner.

„Vater!“
Und schon ist er bei dem Alten, um den
Zitternden zu halten und zu stützen. Der
kann und kann es nicht fassen.

Mit tastenden Händen befiehlt er den end-
lich Heimgekommenen, oben bis unten.
Und Bartel lacht fröhlich dabei.

„Gewiss, Vater, ich bin es selber und kein
Geist. Kommt, ich führe Euch zu Eurem
Lehnstuhl zurück, und dann erzähle ich Euch
alles.“

Mit seligen, weit aufgerissenen Augen hat
die alte Beschliesserin dagestanden. Jetzt
löst sich ihre Starrheit, und es kommt wieder
Leben in die behäbigen Glieder. So schnell
sie kann, eilt sie aus der Tür, um dem Heim-
gekehrten den schönsten und herrlichsten Im-
biss zu bereiten, den Küche und Keller nur
hergeben können.

Währenddessen berichtet Bartel dem Vater
von allem, von der langen, langen Weichsel-
fahrt und der bösen Pest in Danzig. Von
seinem Aufenthalt in Thorn und dem Wieder-
sehen mit dem Studienfreunde Nikolaus Cop-
pernicus. Und der Vater lauscht und lauscht
und kann es immer noch nicht fassen, dass
der Sohn wieder daheim ist.

Nur vor einem hat Bartel noch nicht be-
richtet. Eines kann ihm noch nicht über die
Lippen kommen, obschon das Herz ihm voll
ist davon.

Und dann, als die erste Widerschensfreude
vorüber ist, als der alte Gertner weit zurück-
gelehnt im Sessel sitzt und den Reden des
Sohnes lauscht, nimmt Bartel all seinen Mut
zusammen und richtet sich straffer auf in sei-
nem Stuhl.

„Aber eines habe ich Euch noch nicht ge-
sagt, Herr Vater. Und es ist doch das beste
und grösste, was mir auf der ganzen, lan-
gen Fahrt widerfuhr.“

Er macht eine Pause und sucht nach dem
richtigsten und eindringlichsten Wort.

Der Alte sieht ihn erstaunt an, fast ein
wenig lauernd. Leise fährt Bartel fort, mit
einer weichen, schwingenden Stimme:

„Ich habe eine liebgewonnen, Herr Vater,
und sie hat mein Weib werden müssen ohne
Euren Segen, den ihr uns aber dafür noch
jetzt erteilen wollt, wie ich Euch so herzlich
bitte.“

Das hat der alte Kaufherr nicht erwartet,
das nicht!

Seine Arme greifen in die Luft, sein Mund
öffnet und schliesst sich, als könnte er keine
Worte mehr finden.

Bartel ist aufgesprungen von seinem Stuhl
und kniet vor ihm.

„Ihr braucht nicht erschrecken, Herr Va-
ter. Denn das Mädchen, das ich zu meinem
Weibe machte, ist voll und ganz dessen wür-
dig, als Hausfrau dem Handelshause Gertner
vorzustehen und als meine Eheliebste einstmals
die Mutter meiner Kinder zu werden.“

„Sublime“

die beste Tafelbutter

Theodor Bergander

Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

Seine Stimme zittert vor grosser Erregung,
und die stählernen Augen sind in innigem
Flehen auf den Vater gerichtet.

„Weisst du nicht, dass ich dir hier in Kra-
kau schon ein Weib ausgesucht hatte?“

„Warum darf ich nicht selber wählen, Herr
Vater? Bin ich nicht alt genug?“

Immer höher richtet sich der Kaufherr auf.
Es ist jetzt nichts wie Kälte um ihn her.
Auch Bartel hat sich von den Knien erho-
ben und ist etliche Schritte zurückgetreten.
Es ist ein Kummer in seinem Gesicht.

„Sehet, Vater, ich meine, ihr würdet froh
sein über meine Heimkehr, und wir könnten
nun alles in Liebe und Frieden miteinander
besprechen. Ich bin nicht mehr der Knabe,
der ich einstmals war, und dem ihr jeden
Weg vorschreiben musstet. Ich bin nun Mann,
und soll und muss meinen Weg selber ma-
chen.“

Der Alte kichert hässlich.

„Schön, dann mache ihn selber, mein Sohn.
Aber ohne deines Vaters Geld.“

Bartel presst die Lippen zusammen.
„Ich habe für Euch gearbeitet wie der
niedrigste Flösserknecht. Ich habe meine Stu-
dien fahren lassen, an denen ich mit ganzer
Seele hing, um mich einzuleben in Euer Ge-
schäft. Ich bin Euch gehorsam gewesen in
allem, Vater, das weiss unser Gott im Him-
mel. Aber in jedem Mannesleben kommt ein-
mal der Augenblick, wo er selber entscheiden
und handeln muss. Ihr dürft nicht un-
gerecht und hart sein, Vater! Ihr müsst auch
die Wünsche eines erwachsenen Menschen be-
rücksichtigen.“

Wulfrad Gertner schnippt mit dem Finger.
„Noch bin ich Herr im Hause. Noch unter-
stehen alle Geschäfte der Firma Gertner mei-
nem Willen. Denn ich bin es gewesen, der
im Schweisse seines Angesichtes alles erarbei-
tet hat. Was willst du tun, wenn ich meine
Hand abziehe von dir?“

„Arbeiten!“
Und Bartel Gertner reckt sich hoch.

„Hm, dann musst du von unten anfangen,
wie ich es getan habe. Die Braut, die ich
dir hier ausgesucht, ist auch eines reichen
Kaufherrn Tochter. Die Häuser und die Gel-
der hätten gut zusammengepasst.“

Bartel schüttelt den Kopf.

„Aber die Herzen niemals, Herr Vater.“
„Narretei! Was haben die Herzen bei einer
Ehe zu tun?“

„Viel, Herr Vater. Darum ist auch meine
Mutter zugrunde gegangen, weil ihr niemals
nach ihrem Herzen gefragt habt. Darum war
auch meine Jugend so einsam und ohne Liebe,
weil ihr niemals nach meinem Herzen gefragt
habt. Das konnte darben und hungern, was
kümmerte es Euch? Aber auch ein Herz will
sein Recht. Sein uraltes, heiligstes Recht.
Und wenn man es ihm nicht gibt, so muss
es sich sein Recht selber nehmen.“

Spott spielt um die schmalen Lippen des
Alten.

„Und wen hast du dir nun genommen,
mein Sohn, wenn ich fragen darf?“

„Ich habe die Jungfrau Katharina Cop-
pernicus geheiratet, Herr Vater.“

Der Alte hat die beiden hageren, gelben
Hände, die krummen Geierkrallen gleichen,
zu Fäusten geballt. Seine Stimme ist wie
ein Zischen.

„Soviel ich weiss, ist diese Familie Cop-
pernicus nicht reich?“

„Aber auch nicht arm. Dazu hochgese-
hen, Herr Vater. Der ermländische Bischof
Lukas Watzelrode ist der Ohm meines We-
ibes. Ihr wisst, dass er im Kampfe der Preus-
sen für ihre Sonderrechte gegen den verstor-
benen König Kasimir von Polen allein voran-
stand. Immer wieder hat er es gewagt, dem
polnischen Könige zu trotzen. Schon bevor
er Bischof von Ermland wurde. So dass der
König ganz und gar gegen seine Bischofs-
wahl war. Und Lukas Watzelrode zur Seite
steht sein mächtiger Schwager Tilman von
Allen. Der auch auf jenem wichtigen Ver-
handlungstage damals zu Wilna die Vertretung
der Stadt Thorn übernommen hatte. Nein,
nein, Herr Vater, die Sippschaft der Cop-
pernicus ist mächtiger und einflussreicher, als
es die unsere jemals gewesen!“

Der Alte hat die Arme verschränkt.

„Und was hast du noch mehr in die
Waagschale zu werfen für die Auserwählte
deines Herzens?“

„Es hat meine Katharina einen Bruder Ni-
kolaus, den ihr ja auch kennengelernt habt,
Herr Vater, als er bei uns in Krakau auf der
Universität war. Sein Ohm Lukas verspricht
sich grosse Dinge von ihm. Denn er war der
beste Mathematiker und Astronom unter den
Studenten. Er soll jetzt ins Frauenburger Ka-
nonikat aufgenommen werden und weilt zu
diesem Zweck bei seinem Ohm auf dem Bi-
schofsitz in Heilsberg. Auch nach Bologna
und Padua will er noch, um allda seinen
Doktorhut zu holen.“

Der Alte lachte auf.

„Hm! Studentlein und Doktoren gibt es
genug in der Welt. Mögen sie nun Nikolaus
Coppernicus heissen oder anders. So junge,
gelährte Bürschlein können mich alten Kauf-
herrn nimmer unstimmen in meinen Ansich-
ten. Für mich gibt es nur eins, was mir Ein-
druck macht, was massgebend für mich ist.
Und das ist Reichtum, Geld!“

Er ist langsam etliche Schritte nähergekom-
men, so dass er nun hart vor seinem Sohn
steht.

„Geld ist die grösste Macht dieser Erde.
Grösser als jedes Wissen und jede Gelahr-
theit. Grösser als Schönheit und Körperkraft.
Geld hat Fürsten bezwungen und Throne ge-
stürzt. Für Geld kannst du alles haben, was
diese Erde dir bietet!“

„Nur die Liebe nicht, Herr Vater.“

Bartels Gesicht ist sehr ernst, als er das
sagt.

Hässlich lacht der Alte.

„Jedes Weib kannst du für Geld kaufen,
mein Sohn, jeden Wunsch. Der König die-
ser Erde ist der Mammon.“

„Er ist der Teufel dieser Erde, Herr Va-
ter. Und darum graut mir vor Eurem Gelde,
denn es ruht kein Segen darauf. Was ihr da-
mit kaufen könnt, hat niemals ewigen Wert.
Geile Sinnenlust, schamlose Weiber mögen
käuflich sein, aber niemals reine Liebe! Ach,
Herr Vater, wie seid ihr doch bettelarm bei
all Eurem Gelde! Wie muss eure Seele frie-
ren inmitten des kalten, dämonischen Mam-
mons!“

Es ist wie ein heisses Mitleid, das plötzlich
aufloht in Bartels reinem, jungem Gesicht.
Als er den hageren, gebückten Alten da so
vor sich stehen sieht ihm viel zu weiten, schlot-
terigen, pelzverbräunten Leibrock, in den tief-
liegenden Augen die flackernde Unruhe und
die ewige Gier.

Und Bartels Stimme wird weich.

„Ich brauche von Eurem Gelde nichts, Herr
Vater. Und ich danke meinem Schöpfer, dass

er mir Gesundheit und Kraft gab, selber für
mich arbeiten zu dürfen. Seht meine Fäuste!
Traut ihr denen nichts zu? Ich habe vor Dan-
zig die Traften allein die Weichsel herunter-
geschafft, ich werde noch mehr schaffen, so
wahr mir Gott helfe!

Und dann, leise, fast zaghaft, indes die
Rechte nach den Händen des Vaters tastet:

„Wollt, wollt ihr nicht ein einziges Mal
mein junges Weib vor Augen sehen, Herr
Vater?“

Aber die Stimme des anderen bleibt kalt.
„Wo, wo ist sie dein Weib geworden?“

„In Thorn, in ihrer Vaterstadt, haben wir
uns heimlich trauen lassen, ehe sie floh mit
mir.“

„Warum musste sie fliehen? War ihre Sippe
dagegen?“

„Auch sie sollte einen anderen ehelichen.“

„Und nun kam sie so wie ein Bettelweib
mit dir? Ohne Mitgift? Ohne Morgengabe
und Brautschatz? Und so etwas wagst du
mir zu bringen? Mein Fluch trifft dich und
sie, da du mir solches antun konntest!“

Angstvoll hebt Bartel den Arm, die dro-
hende Faust des Vaters niederzuhalten.

„Flucht nicht, Herr Vater, flucht nicht!
Um Gottes Barmherzigkeit willen! Denn es
ist ein Furchtbares um den Fluch eines Men-
schen! Er kann Leben zerstören und das
Glück vieler Geschlechter. Ich gehe nun von
Euch, Herr Vater. Und ich bitte zu Gott,
dass einmal noch die Stunde kommen möge,
wo dieser Fluch Euch reuen wird und ihr
ihn in Segen wandelt!“

Bartels Atem geht schwer, und Schweiss
perlt auf seiner Stirn. Es ist, als ränge er
mit sich selber. Dann sagt er leise:

„Wollt mir zum Abschied noch ein einziges
gutes Wort geben, Herr Vater! Denn ihr seid
alt, und niemand weiss, wann man einander
widersieht.“

Er hat die Rechte ausgestreckt.

Aber der Vater sieht sie nicht und wendet
sich hart zum Tisch zurück. Da geht Bartel
Gertner traurig zur Tür.

Er geht durch Regen und Schnee dem kal-
ten Wind entgegen, der ihm die Wangen
peitscht. Er geht aber nicht gebeugt, son-
dern steil und aufrecht, wie es seine Art
ist. Als er just den grossen Platz vor der
Universität überqueren will, stösst er fast
mit dem Domherrn Albertus Brudzewski zu-
sammen, der in seinen dunklen Mantel ge-
wickelt hastig vorübergeht. Im Schein eines
blassen Mondes, den hin und wieder zer-
fetzte Wolkenstreifen verdecken wollen, er-
kennen die beiden einander. Und über das
ernste Gesicht des Gelehrten fliegt es wie
heller Freudenchein. Beide Hände streckt er
dem blonden Hünen entgegen.

„Bartel! Alter Junge! Bist du es wahrhaf-
tig? Oh, Gott sei gelobt, dass du endlich
wieder gesund in deiner Vaterstadt bist!“

Bartel hält die Hände des anderen fest. Die
warmen, gütigen Worte tun ihm wohl. Hat
er doch schon von Kind an diesen Gelehr-
ten verehrt und geliebt. Der andere versucht,
ihm in die Augen zu sehen, was bei dem
Schneetreiben und dem schwachen Mondlicht
nicht so recht gelingen will.

„Bist du denn schon bei deinem Vater ge-
wesen, Bartel? Er ist alt geworden und wa-
ret sehr aut dich.“

„Er hatte nichts für mich als seinen Fluch,
Albertus.“

(Fortsetzung folgt.)

Schwert und Leier

Der Einsatz deutscher Kunst im Kriege / Von Ministerialdirigent Reichskulturwalter Hans Finkel

Die kulturelle Betreuung des Soldaten ist im nationalsozialistischen Grossdeutsch ein wesentlicher Bestandteil moderner Kriegsmenschenführung. Sie ist im wahrsten Sinne ein Stück der Verwirklichung unseres deutschen Sozialismus. Soldaten und Künstler verschworen sich in ihm zu einer unlöslichen Einheit.

Die kulturelle Betreuung des deutschen Soldaten begann mit der Zusammenarbeit zwischen Wehrmacht und der NS-Gemeinschaft „Kraft durch Freude“ im September 1936. Damals traf Reichsorganisationsleiter Dr. Ley mit dem OKW eine Vereinbarung, die bald durch ähnliche Abmachungen mit dem Reichsarbeitsdienst ergänzt und schliesslich auf die Einheiten der Waffen-SS und Ordnungspolizei ausgedehnt wurde.

Gleich nach Beendigung des Polenfeldzuges begannen KdF-Veranstaltungen für die im Generalgouvernement stationierten Truppen. Schon am 1. November 1939 wurde in Posen die erste KdF-Veranstaltung durchgeführt. Gastspiele grosser Bühnen folgten. In der langen Wartezeit der Wintermonate erhielt die Betreuung der Truppen im Westen besondere Bedeutung.

Die Betreuung der Wehrmachtsteile in den besetzten Gebieten im Westen steht heute an erster Stelle. Aber auch in Dänemark und Norwegen wirkten deutsche Künstler. Am 26. Juni begann die Betreuungsarbeit in Dänemark mit der Entsendung des Reichstheaterzuges der DAF und des Deutschen Kammerorchesters. Beispiellosen Erfolg hatte die Gastspielreise des Berliner Philharmonischen Orchesters in verschiedenen dänischen Städten.

In Norwegen fanden zahlreiche kleinere Gastspielkörper Verwendung, um so der räumlichen Verteilung der Truppeneinheiten Rechnung zu tragen. Am 12. Juli fand vor deutschen Soldaten in Paris die erste Vorstellung eines KdF-Fronttheaters statt. Ihr folgte am 18. Juli die festliche Aufführung der „Fledermaus“ durch ein Gastspielensemble des Stadttheaters Krefeld in Den Haag.

Täglich werden in den besetzten Westgebieten allein rund 150 Veranstaltungen für unsere Soldaten durchgeführt. Deutsche Künstler spielen heute von Narvik bis Bordeaux, bis an die spanische Grenze. Der Umfang der Arbeit in den besetzten Gebieten hat es nötig gemacht, ihren Einsatz unter der Leitung einer Berliner KdF-Reichsdienststelle zu einem besonderen Arbeitsgebiet zusammenzufassen. In sämtlichen besetzten Gebieten regeln die Armeeoberkommandos zusammen mit den Beauftragten des Reichspropagandaministeriums und den KdF-Beauftragten den Einsatz an Ort und Stelle.

Insgesamt wurden durch die NS-Gemeinschaft „Kraft durch Freude“ allein in den Kriegsmoaten rund 100.000 Sonderveranstaltungen für Wehrmacht, Waffen-SS und Ordnungspolizei durchgeführt, in denen über 30 Millionen Angehörige aller Formationen erfasst wurden. Die Soldaten und besonders die Verwundeten haben naturgemäss in grossem Umfange auch an den Veranstaltungen unseres Theater- und Musiklebens in der Heimat teilgenommen.

Ein besonderes Ereignis war die Durchführung der Bayreuther Kriegsfestspiele, die von KdF auf Befehl des Führers übernommen wurde. 20.000 Arbeiter und Arbeiterinnen, Angehörige der drei Wehrmachtsteile, der Waffen-SS und des Arbeitsdienstes erlebten die Werke Richard Wagners in Bayreuth.

Der deutsche Film wurde für die Truppenbetreuung mobil gemacht. In seiner Eigenschaft als Reichspropagandaleiter der Nationalsozialistischen Deutschen Arbeiterpartei stellte Dr. Goebbels die grosse Organisation der Gaufilmstellen zur Verfügung. Im ersten Kriegsjahr wurden allein über 3600 Filmkopien und die entsprechend notwendige Zahl von Vorführungsapparaten und Tonfilmwagen beschafft und auf den Weg geschickt.

Der Rundfunk bewies seinen Wert als Nachrichteninstrument, als propagandistische Waffe, als Mittler zwischen Front und Heimat. In den langen und kalten Wintermonaten sorgte er für Unterhaltung und Zerstreung. Als sichtbarster Ausdruck der Betreuungsarbeit des Rundfunks für unsere Soldaten darf das Wunschkonzert für die Wehrmacht gelten. In den bis zum Sommer 1940 durchgeführten Veranstaltungen, die zum grössten Teil im grossen Sendesaal im Haus des Deutschen Rundfunks, teils aber auch in der Berliner Philharmonie stattfanden, wurden bereits 60.000 Besucher gezählt, die sich aus Soldaten oder deren Angehörigen zusammensetzten. An freiwilligen Geldspenden wurden bei diesen Veranstaltungen unseres Rundfunks bis zu dem genannten Zeitpunkt schon 5,2 Millionen Reichsmark gegeben.

Der Stärkung des persönlichen Zusammenhaltens des einzelnen Soldaten mit seiner Familie dient der Kameradschaftsdienst des deutschen Rundfunks. Seit dem 20. Januar 1940 unterrichtet er Nacht für Nacht den Soldaten über wichtige Ereignisse in seiner Familie und in der Heimat.

Mit besonderer Liebe nahm man sich der Betreuungsarbeit in den Lazaretten an. Das Oberkommando der Wehrmacht hat auch das Deutsche Volksbildungswerk zur Mitarbeit aufgerufen, das in den Lazaretten Kurse für Laienschaffern jeder Art einrichtet. Im Reservelazarett erfüllt das Laienschaffern das wesentliche Bedürfnis, dem genesenden Soldaten eine wertvolle schöpferische Betätigung zu vermitteln.

Es soll den Verwundeten nicht nur erfruen und unterhalten, sondern vielmehr bei der schnellen Ueberwindung körperlicher und seelischer Schäden mithelfen. Den gleichen Zweck verfolgten auch die sportlichen Übungen, die vom KdF-Sportamt in den Lazaretten durchgeführt wurden.

Die Betreuung der Wehrmacht mit deutschem Schrifttum ist ein weiterer Teil des grossen nationalsozialistischen Werkes. Die von Reichsleiter Rosenberg veranstaltete Buchspende für unsere Soldaten hatte grossen Erfolg. Heute fahren die Frontbüchereien und -buchhandlungen zu allen Truppenteilen. Die grossen Aktionen der Reichsschrifttumskammer und der Abteilung Schrifttum im Reichsministerium für Volksaufklärung und Propaganda haben die schönste Wirkung. So hat zum Beispiel die ständige Propaganda für Buchfeldpostsendungen den Erfolg, dass bis zum Beginn der Westoffensive über zweieinhalb Millionen Bücher und Schriften gekauft und an Wehrmachtsangehörige versandt wurden.

Zuständige Stellen des Oberkommandos der Wehrmacht schufen bereits in den ersten Wochen des Krieges die Frontzeitung. Hunderttausende von Zeitschriften und Illustrationen wurden ausserdem monatlich im Sonderversand den Männern unserer Wehrmacht zugeleitet.

Die Betreuung des Soldaten klebte nicht am Schema. Für die Kompanien und Regimenter, deren Kampf um Narvik die ganze Nation mit ihren heissen Wünschen begleitete, wurde auf ganz besondere Art Sorge getragen. Die Männer von Narvik erhielten nach Anweisung des Reichsministers Dr. Goebbels Tausende von Musikinstrumenten. Hand- und Mundharmonikas, Gitarren, Zithern, Gesellschaftsspiele aller Art, besonders geeignete Rundfunkapparate und vielbegehrte Sportgeräte. So wie für die Männer des Bereichs Narvik gesorgt wurde, so galt besondere Fürsorge auch den Spezialtruppen von Sonderformationen.

Die Gemeinschaft von Schwert und Leier — so wie sie sich im Betreuungswerk für unsere Soldaten bewährt — bedeutet das herrlichste Symbol des deutschen Sieges über die uns feindliche, gestrige plutokratische Welt.

Soldaten-Humor

Au!
„Sie sind wohl aus dem Harz, Meier? Bei der Instruktion muss das Klappen, wie aus der Pistole geschossen! Bei ihnen aber kommt alles nur ‚brocken-weise‘ heraus!“

Peinliche Feldpostkarte
Unsere Tante Emma kann sich nicht genug tun mit ihrer Liebe zu den wackeren Kriegern. So hatte sie es sich nicht nehmen lassen, dass einer von ihnen zu ihr ins Quartier kam. Sie richtete ihm ein ausgezeichnetes Essen her und bereitete ihm für die letzte Nacht in der Heimat ein bequemes Nachtlager.

Es war vermutlich das erstmal, dass die sechzigjährige Tante einen männlichen Gast beherbergte.
Vor einigen Tagen aber erhielt sie auch den schönsten Dank. Eine richtige Feldpostkarte. — „Herzliche Grüsse aus dem Westen! Uns geht es allen ausgezeichnet. Wissen Sie auch, wer ich bin? Ich bin der, der heute vor acht Tagen bei Ihnen geschlafen hat! Ihr getreuer Sch...“

Der Blindgänger
Auf einer Vormarschstrasse lag ein Blindgänger, der noch nicht unschädlich gemacht war. Kameraden sahen den Funker L., der gemütlich auf dem Ding sass und seine Heimatzeitung las.
„Mensch! Bei dir piepst's wohl? Hau schnell ab! Det is doch'n Blindjänger!“
„Wat heesst schon Blindjänger! Immer nur

kalles Blut! So warm bin ick hinten nich, dat get Aas Zündung kriegt!“

Vaterfreuden
Wachtmeister zum Kanonier Wilutzke, der zum Appell zu spät kommt: „Wo kommen Sie her?“
„Entschuldigen Herr Wachtmeister, ich bin eben Vater geworden.“
Wachtmeister besänftigt: „So, dann kann ja die ganze Batterie gratulieren. Was ist es denn, Junge oder Mädel?“
„Das weiss ich nicht.“
„Nanu?“
„Ja, das wird sich erst in neun Monaten herausstellen.“

Bei der Musterung
Theodor Tackmann ging trotz seines kleinen Sprachfehlers zur Musterung. Er wollte absolut Soldat werden. Es ging weit schneller, als er gehofft hatte.
„Wie heissen Sie?“
„The-the-oo-oo-d-d-dor Tack-tack-tack-tackmann...“
„Danke schön. Das genügt. Maschinengewehrabteilung.“

Oberarzt: „Haben Sie Fehler?“
Rekrut: „Jawohl, Herr Oberarzt, bin kurzichtig.“
Oberarzt: „Macht nichts, kommen Sie zur Nahkampftruppe!“

Oberarzt: „Sind Sie gesund?“
Rekrut: „Jawoll, Herr Doktor!“
Oberarzt: „Sagen Sie nicht Herr Doktor. Das sagt man im Zivil. Das ist unmilitärisch. Sagen Sie lieber Herr Oberarzt!“
Rekrut: „Jawoll, lieber Herr Oberarzt!“

Rekrut: „Herr Stabsarzt, ich kann das Schiessen nicht hören!“
Stabsarzt: „Das tut nichts, da kommen Sie zu den Eisenbahngeschützen, da hören Sie's bestimmt!“

Musikalisch
In der Kaserne wird umgeräumt. Auch das Kasino ist mit einbezogen. Der Feldwebel lässt aus den angetretenen Leuten die vortreten, die musikalisch sind. Es melden sich allerhand. Vier Mann sucht er aus.
„So, ihr seid alle musikalisch?“
„Jawoll, Herr Feldwebel.“
„Na, dann tragt mal das Klavier aus dem Kasino in den kleinen Saal.“

Gesegnete Ruhe
An einem schwäbischen Bunker kracht es. Der Feind schiesst seit einer halben Stunde den Morgensegen herüber. Als alles vorüber ist, kommt auch Jakob mit Krischtian aus der Schlafstelle. Sie haben nichts gehört. Ja, Himmeldonnerwetter, das ist doch ganz un-

möglich! Das hat doch gekracht, als ob der liebe Gott mit Trümmern schmeisst!
„Habt ihr denn wirklich nichts gehört?“
„Noi, noi, mir schlafet ja hinte naus!“

Soldatischer Mustergatte
Emil Praudtner ist nicht nur ein tüchtiger Soldat, sondern auch im bürgerlichen Leben ein Mann, der sich seiner Pflichten bewusst ist. Das beweist die Tatsache, dass seine Kinder im Alter von ein, zwei und drei Jahren stehen. Und jetzt schreibt er sein Urlaubs-gesuch:
„Ich hitte gehorsamst um drei Tage Urlaub, da meine Frau soeben ihre diesjährige Entbindung gehabt hat.“

Anekdoten
„Der Reich von Ihrer Firma?“
Der Fürst Bülow fuhr einmal als Reichskanzler inkognito nach Hamburg. In sein Abteil erster Klasse setzte sich ein sehr distinguiert aussehender jüdischer Herr, der den Reisegeossen nicht erkannte und in ein berufliches Gespräch verwickelte.
„Reisen Sie auch des öfteren geschäftlich?“ fragte der Jude den Kanzler, und dieser erwiderte mit feinem Lächeln: „O ja, ich reise geschäftlich auch verhältnismässig viel...“
„So — und für wen reisen Sie, wenn ich fragen darf?“
„Ich reise für Kaiser und Reich!“ meinte Bülow.
„Ach, das ist ja sehr interessant —“ fiel sein Gegenüber ein. „Sagen Sie mal, der Reich von Ihrer Firma, hat der nicht eine geborene Birnbaum aus Pirna zur Frau?“

„Es steht geschrieben...“
Uhland, der grosse schwäbische Dichter, zeit seines Lebens ein politisch höchst tätiger Mann, war durch lange Jahre auch Abgeordneter der württembergischen Kammer (wir kennen Uhland ja auch als einen der geistigen Mittelpunkte der Achtundvierziger Nationalversammlung in der Paulskirche zu Frankfurt am Main).

Einmal stellte in der württembergischen Kammer ein Abgeordneter, der übrigens Geistlicher war, den Antrag, es möge künftig jede Kammersitzung mit einem feierlichen Gebet eröffnet werden. Da meldete sich Uhland gleich zu Wort, erhielt es und führte aus: „Meine Herren Abgeordneten, es steht geschrieben: So du beten willst, gehe in dein Kämmerlein, aber nicht in die Kammer!“ — Unter allseitiger Heiterkeit wurde der Antrag des Vorredners abgelehnt.

Lincolns Pfote
Als der später wirklich bedeutende amerikanische Präsident Lincoln noch ein Schuljunge war, entdeckte sein Lehrer eines Tages beim Schreibunterricht, dass Lincolns „Pfote“ vor Schmutz geradezu starrte. Erbot sich fuhr er auf ihn los und brüllte ihm an: „Du vermaledeiter Taugenichts und Schmutzfink du! Nur wenn hier in der Klasse noch eine drecki-

gere Hand zu finden ist, sollen dir die wohlverdienten Prügel erspart bleiben.“ Da zeigte der kleine Lincoln seine bis dahin verborgen gehaltene linke Hand — und die ihm zuge-dachten Prügel blieben aus.

Mark Twain illustrierte einmal treffend an einem Beispiel, dass Kürze Würze ist:
„Ich hörte eine Predigt über die Heidenmission. Nach fünf Minuten beschloss ich, fünfzig Dollar zu spenden. Nach zehn Minuten dachte ich, dass vierzig auch genug seien. Nach einer halben Stunde hatte ich mir fest vorgenommen, zehn Dollar zu geben. Und nach einer Stunde nahm ich mir zwei Dollar vom Sammelsteller.“

Ein Amerikaner — reich, aber ohne Kinderstube — war in Europa zu Gast und wurde von Herzog Albrecht zur Tafel geladen. Er erschien und erklärte: „Aber ich sage Ihnen gleich, ich bin Selbmademan.“ Die Herzogin entgegnete: „Da haben Sie dem Schöpfer eine grosse Verantwortung erspart.“

Alhert wartet im Zoo auf seine neueste Bekanntschaft. Er wartet nun schon über eine Stunde. Endlich holt er den Brief, in dem die Verabredung getroffen wurde, hervor und meint: „Merkwürdig, sie scheint nicht zu kommen, dabei schreibt sie doch ausdrücklich: ‚Warten Sie morgen um fünf Uhr im Zoo bei den Affen. Sie werden nicht allein sein.‘“

Gebirgssee bei Garmisch. Eine kleine Badeanstalt. Es war Mai.
Ein süsses Mädchen. Ein wohlgenährter Mann.
Das süsse Mädchen liegt in der Sonne. Der Wohlgenährte möchte gern gefallen. Er macht den letzten Versuch.
„Ich gehe jetzt ins Wasser, Fräulein!“
„Viel Vergnügen!“
„Waren Sie schon im Wasser?“
„Ja.“
„War es warm?“
„Sehr warm!“
Der Wohlgenährte springt beruhigt in den See.

Der Wohlgenährte läuft blau an. Böse klettert er schippernd aus dem Wasser. „So eine Lüge! So eine Lüge!“
„Wieso denn?“
„Das Wasser hat höchstens sechs Grad.“
„Möglich, als ich badete, war es warm.“
„Wann badeten Sie denn?“
„Voriges Jahr. Im August.“

An unsere Leser!

Wir bitten unsere Leser, die Bezugsgebühren unserer Zeitung bis spätestens 1. Februar 1941 zu entrichten, andernfalls wir uns gezwungen sehen, den weiteren Versand einzustellen.

Schüler-Ausstattungen!

Unser grosses Lager in Schüler-Ausstattungen ausgeführt in hübschen Modellen und besten Qualitäten, prima Schnitt und billigsten Preisen.

Schlafanzüge
Kleidchen - Anzüge
Schürzen
Weisswäsche
Unterwäsche
Sporthemden
Badeartikel
Bettwäsche etc.

Verlangen Sie Kostenanschlag

CASA LEMCKE
SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —



Frigidaire



GENERAL MOTORS
 VERKAUF GEGEN BAR —
 ODER IN RATENZAHLUNGEN
Autorisierte Verkaufsstelle
E. WILLNER & CIA.
 RUA DA QUITANDA 60
 RIO DE JANEIRO

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO
 Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher
 Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden
Zuverlässig. Schnelle Bedienung
Billige Preise

Reparaturen
 sämtlicher
 Uhren
 garantiert

Josef Herold
 • Uhrmacher •
 Rua da Alfandega, 130

Rio = Avenida Mem de Sá 34
Besucher Telefon 22-1354
 besucht Prima Küche
DANUBIO AZUL Täglich Konzert
 im ersten Stock Tanz

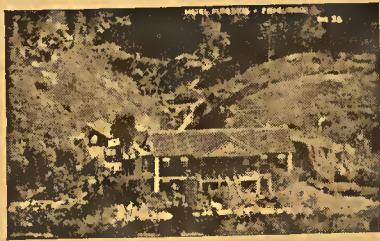
DIE EDELSTEINE BRASILIENS

AQUAMARINE
 TURMALINE
 TOPASE UND
 AMETHYSTE

IN GOLD SILBER UND
 PLATIN FASSUNGEN

Hermann Meng
 RIO DE JANEIRO
 RUA BUENOS AIRES, 85 • TEL: 23-3685
 1º ANDAR • ELEVADOR

Hotel Floresta FRIBURGO



Est. de
 Rio de
 Janeiro
 EF. Leo-
 poldina
 Rua 3 de
 Janeiro
 161
 Tel. 162
 Das
 schönst-
 gelegene
 in Fri-
 burgo
 Bes.:
 M. Sitte

BAR UND RESTAURANT Cidade Heidelberg

GUTE BRASILIAN. U. DEUTSCHE KÜCHE
 Sonntags geschlossen
 Feiertags geöffnet bis 3 Uhr nachmittag
 Rua Miguel Couto 65 (früher Ourives), RIO
 Tel. 23-0658

Pension Hamburgo

RIO DE JANEIRO
 Altrenommierte Familienpension im Zen-
 trum der Stadt. — Wunderschöne Lage.
 Grosser Garten. — Mässige Preise.
 Rua Cand. Mendes 84 (Gloria) Tel. 42-3098
 Inh. N. Neubert

Bar und Restaurant Fischerklause RIO - Tel. 43-5178
 Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-
 Chopp — Inhaber: Fritz Schaade

Pennzoil siegreich im Gavea-Rennen 1940

RUA SENADOR 241 TELEFONE 82224
JOÃO GERALDO WOERDENBAG
 OFICINA MECANICA
 ESPECIALISTA em REPARAÇÃO e REPARAÇÃO de AUTOMOVEIS
 Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 29 de Dezembro de 1940

Illmos. Snrs.
 Theodor Wille & Cia. Ltda.
 RIO DE JANEIRO

Presados Senhores,

Tenho a satisfação de confirmar a VV.SS. que o carro "Studebaker" adaptado, dirigido pelo famoso volante RUBENS ABRUNHOSA na 3a. Gavea dos Nacionaes, foi preparado e lubrificado nesta officina, tendo sido empregados

exclusivamente lubrificantes PENNZOIL

em todas as partes lubrificadas como motor, transmissão, differencial, cubos de rodas etc.

Resistindo de forma excepcional durante as 20 voltas do "TRAMPOLIN DO DIABO" sob as mais severas condições de trabalho, os lubrificantes PENNZOIL sem duvida contribuíram em boa parte para a brilhante victoria de RUBENS ABRUNHOSA.

Autorizo ainda a VV.SS. a fazerem da presente, que expontaneamente redigi, o uso que lhes convir.

Attenciosas saudações

João Geraldo Woerdenbag



REPRESENTANTES
THEODOR WILLE & Cia. Ltda.
 Av. Rio Branco, 79/81 — Tel. 23-5599
 RIO DE JANEIRO

Bar und Restaurant VICTORIA
 Rio - Rua 1.º de Março 33 - Tel. 23-4347
 Besitzerin: Wwe. WILLY HARDT
 MITTAG- UND ABENDESSEN
 I.a Küche Brahma-Chopp
 Verkehrslokal des Kyffhäuser-Bundes

Preiswert Kölnisch Wasser Erfrischend
 das beliebte Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio
 Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Bertretung Deutscher Morgen



R. dos Andradas 84
 2. Etod, App. 23
 Rio de Janeiro
 Telefon 23-4977
 Franz Kumlun

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 16. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Donnerstagsmittag mit:

„Unsere Luftwaffe bombardierte gestern im Laufe des Tages bei Flügen der bewaffneten Aufklärung ein Truppenlager sowie andere Ziele im Südosten Englands. In der Nacht zum 16. Januar griffen Verbände der Kampfflieger trotz schlechter Witterungsbedingungen in pausenlosen Wellen die militärischen Ziele einer Stadt in Mittelengland sowie in beschränktem Umfange London an. Der Bahnhof von Dover erhielt mehrere Voll-

Berlin, 17. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitagmittag mit:

„In den ersten Nachmittagsstunden griffen deutsche Kampfflieger mit glänzendem Erfolg englische Einheiten im Hafen von La Valletta auf Malta an. Auf einem, schon am 10. Januar schwer beschädigten Flugzeugträger wurden mit Bomben mittleren und schweren Kalibers verschiedene Volltreffer erzielt. Ausserdem trafen zahlreiche Bomben die Umgebung des Arsenal. Der am 10. Januar durch einen Angriff deutscher und italienischer Kampffliegerverbände schwer beschädigte Kreuzer „Southampton“ hat so schwere Beschädigungen erhalten, dass er unterging.

Bei Flügen der bewaffneten Aufklärung wurden zwei Dampfer mit insgesamt 13.000 brt westlich Nordschottland und an der Südostküste Englands getroffen. In der letzten Nacht griffen Kampffliegerverbände mit Erfolg einen Hafen in Westengland sowie militärische Ziele in Südengland an. Mit schwachen Kräften warf der Feind am Morgen des 17. Januar einige wenige Brand- und Sprengbomben auf Reichsgebiet, richtete jedoch nur geringen Gebäudeschaden an. Am 15. Januar und gestern verlor der Feind 5 Flugzeuge. Drei eigene Flugzeuge sind seit dem 15. Januar nicht zu ihren Stützpunkten zurückgekehrt.

Berlin, 18. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Samstagmittag mit:

„Ein U-Boot kündigt die Versenkung von 29.000 brt feindlichen Handelsschiffsraums an. Die deutsche Luftwaffe führte gestern Flüge der bewaffneten Aufklärung im englischen Luftraum durch und griff eine Londoner Eisenbahnstation an. Die Besatzungen der deutschen Maschinen konnten Volltreffer in den Gleisanlagen beobachten. In der Nacht

zu heute griffen deutsche Bombenverbände mit Erfolg einen Hafen an der Westküste Grossbritanniens an. Die Verminderung der englischen Häfen wurde fortgesetzt, und weiter wurden mit geringeren Kräften wichtige militärische Ziele der englischen Hauptstadt angegriffen. Zwei feindliche Flugzeuge wurden im Luftkampf und ein drittes durch Marineflak abgeschossen. Zwei eigene Flugzeuge kehrten nicht zurück.

Berlin, 19. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Der heftige Angriff der deutschen Luftwaffe auf Swansea, von dem zum erstenmal der Wehrmachtsbericht vom 18. Januar sprach, muss ausserordentlich wirksam gewesen sein. Swansea ist einer der wichtigsten englischen Erdöleinfuhrhäfen. Weite Flächen des Hafengeländes sind mit Lagerhäusern und einer Unzahl Gasolintanks bedeckt. Die deutsche Luftwaffe konnte verschiedene dieser Anlagen, die für Grossbritannien von so grosser Bedeutung sind, wirksam treffen. Aufklärer bestätigten die Wirksamkeit des Bombenangriffes im Hafenviertel, die aussergewöhnlich gross gewesen ist. Ausserdem wurden eine Reihe von Bränden und eine grosse Explosion beobachtet. Ein im Hafen liegendes Schiff wurde durch Bombenabwurf in Brand gesetzt. Auf beiden Seiten der Flussmündung konnten Aufklärungsflugzeuge eine Reihe von ausgedehnten Bränden beobachten. Wenngleich die deutsche Luftwaffe während des Tages nur in kleinen Formationen auftrat, konnte sie doch gewaltige Erfolge in Südostengland erzielen. Flug- und Übungsplätze lagen unter einem wahren Bombenregen, und wiederholt wurden Unterkünfte getroffen. In kühnem Tiefflug wurden am Boden stehende Apparate mit MG-F Feuer belegt. An den Gebäudeanlagen wurden Volltreffer und Brände beobachtet. In der Nähe der Truppenlager bombardierte die deutsche Luftwaffe wirksam Eisenbahnlagen und Fahrstrassen, wobei Züge aufgehalten und Lastkraftwagenkolonnen in die Luft gesprengt

wurden. Im Mittelmeer wurde Malta wiederholt bombardiert. Bei dieser wichtigen britischen Basis im Mittelmeer haben die deutschen und italienischen Flieger ihre Angriffe mit sichtlichem Erfolg durchgeführt. Volltreffer in Unterkünften und Flugzeugschuppen wurden beobachtet. Die Aufklärungstätigkeit der Flieger hat festgestellt, dass Malta in keiner Weise jene sichere Basis ist, wie die Engländer dies stets behaupten. Ein neuer englischer Versuch, einen Konvoi durch den Kanal zu bringen, ist gescheitert. Die deut-

Galeria Heuberger
 RIO
 R. Buenos Aires 79

Deutsches Handwerk

casa e jardim
 B. Itapetininga, 41
 São Paulo

schen Fernkampfbatterien beschlossen die Schiffe wirksam und auch der Hafen von Dover wurde mit Erfolg unter Feuer genommen. Die Luftwaffe teilt mit, dass an der Themsemündung ein Handelsschiff getroffen wurde. Sodann hat die deutsche Luftwaffe an dem siegreichen Angriff auf den Suezkanalabschnitt mit ihren Kampffliegern teilgenommen. Sie setzt ihre Tätigkeit mit immer grösserem Erfolg in dem Raum zwischen Sizilien und Aegypten fort.

Berlin, 20. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

Brasilianische Edelsteine
 Auswahl
SCHUPP

42-44, RUA MIGUEL COUTO
 AVENIDA RIO BRANCO

treffer. Die Verminderung der englischen Häfen wurde fortgesetzt.
 In der letzten Nacht warf der Feind an verschiedenen Stellen Deutschlands Spreng- und Brandbomben ab. In Wilhelmshaven brachen in verschiedenen Häusern Brände aus. Das energische Eingreifen des Sicherheits- und Hilfsdienstes sowie des Selbstschutzes konnten jedoch ein Umsichgreifen der Brände verhüten. Auch im Hafenviertel krepiereten einige Brandbomben, ohne jedoch erheblichen Schaden anzurichten. Die Zahl der Opfer in Wilhelmshaven beträgt 20 Tote und 30 Verwundete.



Neue Kräfte durch Isis-Vitalin

Viele Menschen sind im Alltagsgetriebe abgESPANNT und müde! Sie haben kaum Zeit und Appetit zum Essen, schlafen nachts schlecht und fühlen sich schon am frühen Morgen zerschlagen und matt.

Sie sollten, um ihren Körper zum Aufbau neuer Kräfte anzuregen, das blutbildende ISIS-VITALIN nehmen.

ISIS-VITALIN enthält die für den menschlichen Organismus wichtigen Aufbaustoffe, es ist wohlschmeckend und bekömmlich und wird auch von den Kindern gern genommen.

ISIS-VITALIN steigert den Appetit und fördert das Allgemeinbefinden.

Es enthält KALK und EISEN und gibt neue Spannkraft und Leistungsfähigkeit.

Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken.

Vertreter: C. BIEKARCK & Cia., Praça 15 de Novembro 20 (Edifício da Bolsa) 6º. and. sala 612 — Rio de Janeiro



DIE NÄHMASCHINE FÜR JEDEN HAUSHALT

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81 RIO DE JANEIRO

Von der Fabrik direkt an Private.

Aus unserer Fabrikation bieten wir an mit einjähriger Garantie:

- Radio „Ufar 38“ — 5 Röhren-Gerät für Kurz- u. Langwelle, äußerst trennscharf, für R\$. 950\$000
- Radio „Ufar 58“ — 8 Röhren-Gerät m. mag. Auge f. Kurz- u. Langwelle mit extra starkem Lautsprecher für R\$. 1.200\$000
- Radio „Ufar 68“ — 5 Röhren-Batterie-Gerät f. Kurz- und Langwelle einschl. Batterien für R\$. 1.000\$000
- Radio „Ufar 68A“ — 6 Röhren-Gerät für Anschluß an Akkumulator 6 Volt Kurz- und Langwelle einschl. Akkumulator für R\$. 1.200\$000

frei Rio de Janeiro, ausföhl. Verpackung. — Bei Einfindung dieser Anzeige gewöhren wir Käufern auf obige Preise einen Rabatt von 10%.

„Ufar“

Electro-Transformadores Ltda.

Rua da Afandega, 84 fobr. — Telefon: 23-5320 — Telegramme: Ufar — Rio
Filiale in: Campinas-Goiania (Staat Goyas),



Stahlunion Limitada

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53
Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

Eisen und Stahl aller Art
Motoren

Casa Fischer

Confeitaria — Restaurant Bar
Stets frische Butter, Aufschnitt, Schwarzbrot
Deutsche Küche
Brahma-Chopp
Rua Mariz e Baroz 50
Niteroy - Canto do Rio

Casa Fortes

Rua da Conceição 42, Niteroy, Tel. 3168
Badeanzüge — Hemden, Krawatten
sowie alle Sportartikel
Das Haus des Sportmannes

Accumulatoren VARTA

für alle Zwecke.
Anfragen erbeten an:
Accumuladores Varta do Brasil Ltda.
Rio de Janeiro
Av. Nilo Peçanha 38
sala 109-111



Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Casa Westfalia

Das deutsche Feinkostwarenhaus im Zentrum.
Alle Spezialitäten in frischen und Dauerwaren.
Aufschnitt, Konserven, Weine, Liköre, Butter, Landbrot, Honig usw.
Bar- und Restaurationsbetrieb
Deutsche und internationale Küche. Täglich kalte und warme Spezialplatten. Deutsche Bedienung.
Jens Jensen - Rio - Rua da Assembléa 57

Das beste Schwarzbrot

von Brasilien
Panificação Werner
Telephon 42-1445 — Assembléa 21 — RIO

Merzte-Lafel Rio

Dr. Fridel-Eichöpte

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).
Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. — Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Dr. W. Huber

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie
Täglich von 3-6 Uhr — Telephon 22-2657
Rua Alvaro Alvim 24, 2º. St., Cinelandia
Rio de Janeiro

ZAHNARZT ALFONS SCHEBEK

Dentista pratico licenciado
Rua 7 de Setembro 176 / 3. Stock / Tür 31
Tel. 22-8863 / Rio de Janeiro

Zahnarzt J. Schuler

Dentista pratico licenciado
Rio de Janeiro
Edifício Odeon / Sala 824 / Rio
Telefon 22-8409

Regulin

Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 5/8% Extr. Case Sapon. aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen ausregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueler Obstipation jeder Art.
Billig im Gebrauch: 100 g — 100 Teelöffel.
Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:
C. Biekarck & Cia., Praça 15 de Novembro n.º 20 (Edifício da Bolsa) 6. and. sala 612, Rio de Janeiro

„Starke deutsche Kampf- und Sturzbombergeschwader griffen gestern neuerdings den Hafen von La Valetta auf Malta an. Zahlreiche schwerkalibrige Bomben trafen neuerdings den im Hafen liegenden Flugzeugträger sowie zwei weitere Handelsdampfer. Weitere Treffer und Brände wurden in der Werft, den Docks, Fabriken sowie in dem Arsenal von La Valetta beobachtet. Deutsche und italienische Jäger, die die Bombergeschwader geleiteten, schossen gemeinsam fünf englische Jäger ab. Während einer Operation der bewaffneten Aufklärung gegen Grossbritannien erhielt etwa 200 km südöstlich von Harwich ein Handelsdampfer von 8000 t, der in einem Geleitzug fuhr, einen

ihre Operationen der bewaffneten Aufklärung über der britischen Insel bis zu den Orkney-Inseln fort und bombardierte während dieser Aktionen mit Erfolg verschiedene militärisch wichtige Ziele. Ausserdem erzielten Kampfflugzeuge auf einem Schiff zwei Volltreffer und beschädigten ein weiteres. Ausserdem konnte der Untergang eines 8000-t-Dampfers beobachtet werden, der im Heeresbericht vom 20. Januar schon als schwer beschädigt gemeldet worden war. Vereinzelt Kampfflugzeuge griffen gestern die Flugplätze von Malta an. Von den Operationen in der Nacht des 19. Januar sind drei eigene Flugzeuge nicht zurückgekehrt.“

Italienischer Heeresbericht

Rom, 16. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 223 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front wurden Angriffe des Gegners durch die prompte Gegenwirkung unserer Truppen abgewiesen. An der Cyrenaika-Front die übliche Artillerietätigkeit im Abschnitt Tobruk und unserer schnellen Truppen im Abschnitt Djarabub. Unsere Flugzeuge bombardierten Strassen, Versorgungsposten und feindliche Vorbereitungen südöstlich Tobruk. Ein feindliches Flugzeug wurde über der genannten Stadt bei einer Erkundung von Marineflak abgeschossen. In Ostafrika einige Artillerietätigkeit im Sudan. Der Stützpunkt Port Sudan wurde von unseren Fliegern bombardiert. Der Feind führte einen Einflug gegen Assab durch, wo leichter Schaden angerichtet wurde. Eines unserer U-Boote unter dem Befehl des Korvettenkapitäns Mario Spano torpedierte in der Nacht vom 10. zum 11. Januar einen feindlichen leichten Kreuzer. Ein anderes U-Boot unter dem Befehl des Korvettenkapitäns Vittore Raccanelli, versenkte im Atlantik das englische Schiff „Ardbham“ von 5000 brt. In der Nacht zum 16. bombardierten feindliche Flugzeuge Catania und richteten nur geringen Sachschaden an; es sind einige Tote und Verletzte zu beklagen.“

Rom, 17. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 224 des italienischen Oberkommandos hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front fügten wir bei lokalen Aktionen dem Feind erhebliche Verluste bei. In der Cyrenaika Spähtrupp und Artillerietätigkeit. In Ostafrika im Abschnitt Gallabat normale Artillerietätigkeit. Ein Bombergeschwader des deutschen Fliegerkorps bombardierte, geleitet von deutschen und italienischen Jägern, in pausenlosen Wellen die Flottenbasis von La Valetta (Malta). Die Aktion wurde mit Entschlossenheit und Kühnheit durchgeführt. Der Flugzeugträger „Illustrious“, der in Malta Schutz gesucht hatte, nachdem er bei den vorausgegangenen Angriffen schwer beschädigt worden war, erhielt Volltreffer von Bomben schweren und mittleren Kalibers. Ein Kreuzer und ein anderes Schiff wurden ebenfalls schwer getroffen. Das Arsenal und die Hafenanlagen wurden mit gutgezielten Bomben wirksam belegt. Ein deutsches Flugzeug kehrte nicht zurück. Das am 29. Dezember versenkte U-Boot, das im Wehrmachtsbericht Nr. 216 erwähnt wurde, ist das griechische U-Boot „Proteus“. Dasselbe war französischer Konstruktion und verdrängte in Ueberwasserfahrt 700 und in Unterwasserfahrt 930 brt. Es war mit 8 Torpedolanzierrohren und einem 10,2-cm-Geschütz bewaffnet. Bei einem feindlichen Einflug gegen Catania in der Nacht zum 13. Januar schoss die Flak ausser dem im Bericht Nr. 220 genannten noch ein weiteres feindliches Flugzeug ab.“

Rom, 18. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 225 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front, im Abschnitt der 11. Armee, wurden feindliche Angriffe abgewiesen. In der Cyrenaika erhöhte Artillerie- und Spähtruppentätigkeit im Abschnitt von Tobruk. Während eines feindlichen Einfluges wurde eine Hurricane-Maschine durch Marineflak abgeschossen. Im Abschnitt Djarabub belegten unsere Flieger feindliche Truppen und motorisierte Einheiten mit Bomben und MG-Feuer. In Ostafrika wurden feind-

liche Panzerwagen, die sich einem unserer Posten an der Sudanfront genähert hatten, abgewiesen. An der Kenyafont wiesen wir mit Leichtigkeit einen Angriff feindlicher Truppen, die von Fliegern und Panzerwagen unterstützt wurden, ab und fügten dem Feind erhebliche Verluste zu. Unsere Luftwaffe bombardierte die Anlagen und Lagerhäuser der feindlichen Basis Port Sudan. Feindliche Einflüge gegen Djajjiga, Berbera, Diredaun, Gura und Toseli verursachten keinen Schaden. In den ersten Morgenstunden des 17. Januar führte der Feind einen Einflug gegen eine unserer Basen, auf dem Dodekanes durch. Durch wirksame Luftverteidigung empfangen, zog sich der Feind sofort zurück und warf seine Bomben blindlings auf freies Feld ab, ohne Schaden anzurichten.“

PETER JURISCH RECHTSANWALT

RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 136
EDIFICIO ODEON, SALA 604

CASA ESPERANÇA

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch
BARBETRIEB
Rua 7
de Setembro 79
na Avenida
RIO DE JANEIRO
Telephon: 23-1505

Volltreffer. Das Schiff geriet in Brand und erhielt starke Schlagseite. Trotz ungünstiger Witterungsbedingungen führten deutsche Kampffliegerverbände in der vergangenen Nacht Angriffe auf militärisch wichtige Ziele in London und Southampton durch. Ausserdem wurden andere Häfen an der englischen Südküste bombardiert. Fünf eigene Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.“

Berlin, 21. (St) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

„Trotz schlechter Witterungsverhältnisse setzte die deutsche Luftwaffe am 20. Januar

gerichtet wurde sowie gegen Assab, wo Schädlinge nicht zu verzeichnen sind. Deutsche Bomberverbände, geschützt durch italienische und deutsche Jagdverbände, griffen einige Flugplätze auf der Insel Malta an. Flugzeughallen, Unterkunftsräume und Rollbahnen wurden getroffen, ausserdem wurden zahlreiche grosse Brände festgestellt. Ein englisches Hurricane-Flugzeug wurde abgeschossen und eine deutsche Maschine kehrte nicht zurück."

Rom, 20. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 227 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Nichts Neues an der griechischen Front, wo die Witterungsbedingungen weiterhin ungünstig sind. Unsere Fliegerverbände führten wirksame Bombenflüge gegen feindliche Stützpunkte durch. Truppen und Nachschub wurden mit MG-Feuer und Bomben belegt. In der Cyrenaika Artillerie- und Spähtruppentätigkeit in den Abschnitten von Tobruk und Djarabub. In der Nähe von Djarabub bombardierten unsere Flieger feindliche motorisierte Einheiten sehr wirksam. Der Feind führte einen Einflug gegen Tobruk durch; eines seiner Flugzeuge wurde von der Flak abgeschossen. In Ostafrika, an der Sudanfront, wies einer unserer Posten einen Angriff feindlicher Kräfte zurück und machte Gefangene. Eine unserer Kolonnen griff eine auf Lastautos beförderte Abteilung und eine Kavallerieabteilung an und jagte sie in die Flucht. Unsere Flugzeuge bombardierten Panzerwagen und Truppen an verschiedenen Stellen im Sudan. Der Feind führte einige Einflüge gegen das Gebiet von Erythrea durch und verursachte leichten Sachschaden. Bomberverbände des deutschen Fliegerkorps, geleitet von italienischen und deutschen Jägern, griffen im Sturzflug die Flottenbasis von La Valleta (Malta) an. Ankernde Schiffe, das Arsenal und die Hafenanlagen wurden wiederholt getroffen. Ein Schiff wurde versenkt. Der Flugzeugträger „Illustrious“, der schon bei den vorausgegangenen Malen wiederholt getroffen worden war, erhielt weitere Vollertrichter von schwerkalibrigen Bomben. Die deutsch-italienischen Jäger des Geleits schossen sechs feindliche Flugzeuge ab. Einer unserer Jäger und vier deutsche Bomber kehrten nicht zurück. Heute in den frühen Morgenstunden warfen feindliche Flugzeuge über einem süditalienischen Ort einige Bomben ab. An militärischen Anlagen wurde kein Sachschaden angerichtet; zwei Personen der Zivilbevölkerung wurden leicht verletzt.“

Rom, 21. (St) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 228 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„An der griechischen Front normale Artillerie- und Spähtruppentätigkeit. Unsere Luftstreitkräfte nahmen die Flottenstützpunkte in Griechenland unter schwerem Bombenfeuer. Desgleichen wurden einige Orte, Truppenkonzentrationen und Artilleriestellungen bombardiert. Bei einem Kampfe mit feindlichen Jägern schossen unsere Bomber vier gegnerische Flugzeuge ab. Ein eigenes Flugzeug kehrte nicht zurück; die Mannschaft wurde gesehen, wie sie mit Fallschirm absprang. Der Feind führte einen Einflug gegen Valona durch, ohne Materialschaden anzurichten. Unsere Jäger griffen sofort ein, verfolgten den Feind und schossen eine Blenheim-Maschine brennend ab. In Cyrenaika starke Artillerietätigkeit im Abschnitt Tobruk, wobei einiger Materialschaden, aber kein Opfer verursacht wurde. Unsere Flugzeuge bombardierten zu verschiedenen Malen feindliche Anlagen und Stützpunkte. In Ostafrika, an der Sudanfront, Unternehmungen unserer Abteilungen gegen motorisierte feindliche Einheiten in Zusammenarbeit mit unseren Jägern; der Feind erlitt erhebliche Verluste. Erfordernisse strategischer Art veranlassten das Oberkommando zur Räumung von Kasala. Unsere Fliegerverbände bombardierten Eisenbahnzüge in der Umgebung von Tehilla (Sudan) und feindliche motorisierte Einheiten in verschiedenen Orten des Sudan. Der Feind führte Einflüge gegen Neghelli und Oboch (Galla Sidama) durch, wobei nur in dem erstgenannten Ort geringer Sachschaden verursacht wurde. Auf der Insel Kreia wurde ein Flugplatz mit Bomben und MG-Feuer belegt, so dass Brände ausbrachen und sichtbarer Schaden angerichtet wurde.“

In der Nacht zum 21. Januar führten feindliche Maschinen einen Einflug gegen Catania durch, wo einiger Sachschaden verursacht wurde, aber kein Opfer zu beklagen ist.“

Putz empfohlen

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Maencia Memá)

Berlin, 16. — Die britische Admiralität muss heute wohl oder übel zugeben, dass ihr Flugzeugträger „Illustrious“ von deutschen Stukas sehr stark beschädigt wurde. Die „Illustrious“ hatte 72 Flugzeuge an Bord, ihre Besatzung beträgt 1600 Mann.

Montevideo, 16. — Der britische Konvoi, der vor einigen Tagen aus Montevideo ausgelaufen war, traf sich auf hoher See mit weiteren fünf, aus Buenos Aires kommenden Schiffen, die versuchen werden, nach England zu kommen.

Montevideo, 16. — Der französische Dampfer „Mendoza“, der von dem englischen Piratenschiff „Asturias“ verfolgt wurde, ist in Punta del Este eingelaufen. Von hier aus lief die „Mendoza“ in östlicher Richtung wieder aus.

Berlin, 16. — Von vielwöchiger Fahrt zurückgekehrt, berichtet Korvettenkapitän Gerit von Stockhausen die Versenkung von 52.800 brt feindlichen Schiffsraums. Unter den neun versenkten Schiffen befanden sich fünf Tanker.

Montevideo, 16. — Der französische Dampfer „Mendoza“, der die uruguayische Gewässer in Richtung nach der brasilianischen Küste verlassen hat, wird nicht nur durch das britische Piratenschiff „Asturias“, sondern auch durch britische Flugzeuge stark überwacht. Die „Mendoza“ ist mit Lebensmitteln, die für Frankreich bestimmt sind, beladen.

Montevideo, 16. — In Punta del Este musste ein englisches Flugzeug, das die Inschrift „P 5698“ trägt, notlanden. Dieser Aufklärungsapparat gehört dem englischen Südatlantikgeschwader an. Der englische Gesandte hat um die Aufenthaltserlaubnis für den Apparat nachgesucht.

Mailand, 16. — Der Oberkommandierende der italienischen Streitkräfte in Albanien, General Ugo Cavallero, reorganisiert gegenwärtig die italienischen Truppen. Die in den letzten Tage stattgefundenen Vorstöße der Griechen scheiterten an der Tapferkeit der italienischen Soldaten. Die feindlichen Berichte werden mit jedem Tage vorsichtiger.

Berlin, 16. — Die Vorbereitung für die Heimkehr und Ansiedlung der 50.000 Deutschen aus Litauen und 10.000 Deutschen aus Estland und Lettland, die gemäss den deutsch-russischen Abmachungen ins Reich zurückkehren werden, sind bereits beendet. Der Reichs-

Oslo, 16. — Der erste Sonderzug mit 500 norwegischen Arbeitern und Arbeiterinnen, die in Deutschland Verdienst erhalten, verliess am Mittwochnachmittag Oslo zur Fahrt nach Deutschland.

Sofia, 16. — Der bulgarische Kriegsminister Daskaloff sagte in einer Ansprache vor Reserveoffizieren u. a.: „Die Welt geht jetzt durch eine der interessantesten Zeiten hindurch, wir schreiten von einer Zivilisation zur andern. Die Welt wird sich verändern und Bulgarien wird an diesem Prozess ebenfalls teilnehmen.“

Bern, 16. — Die in der Schweiz internierten 30.000 französischen Soldaten dürfen jetzt mit Genehmigung der deutschen Militärbehörden in ihre Heimat zurückkehren. Ihre gesamte Ausrüstung muss an die deutsche Wehrmacht abgeliefert werden. Wegen Mangel an Pferden in der französischen Landwirtschaft dürfen diese von den Soldaten mitgenommen werden.

Montevideo, 16. — Der der Mission Willingdon, die auch vor einiger Zeit hier in Brasilien war, angehörende Henry Brands gab folgende Erklärung: Wenn der Krieg noch länger dauerte, dann würde die wirtschaftliche Lage Englands schwer erschüttert sein. Der gegenwärtige Konflikt stelle eine ungeheure Anstrengung für Grossbritannien dar, während indessen Deutschland über alle europäischen Rüstungsindustrien verfüge. Daher sei also die kriegerische Lage für die Länder der Achse weit vorteilhafter als für England.

Montevideo, 17. — Amtlich erklärt die uruguayische Regierung heute, dass der englische Hilfskreuzer „Asturias“, der das französische Handelsschiff „Mendoza“ verfolgt, die panamerikanische Neutralitätszone verletzt hat. Der englische Gesandte in Uruguay hat dem Aussenminister gegenüber die Entschuldigung seiner Regierung über diesen Zwischenfall ausgesprochen.

Belgrad, 17. — Wegen des schlechten Wetters sind die Operationen in Albanien auch weiterhin behindert.

Englischer Kreuzer „Southampton“ versenkt — Flugzeugträger „Illustrious“ schwer beschädigt

Stockholm, 17. — Die britische Admiralität gibt bekannt, dass der Kreuzer „Southampton“ von der eigenen Besatzung versenkt wurde, da die durch die deutschen Bomben erfolgten Beschädigungen so stark waren, dass Feuer an Bord ausbrach, welches nicht mehr gelöscht werden konnte. Die „Southampton“ war ein Kreuzer von 9100 Tonnen mit einer Fahrtgeschwindigkeit von 32,5 Knoten und einer Besatzung von 700 Mann. — Ueber die Beschädigungen des Flugzeugträgers „Illustrious“ berichtet der Korrespondent der „News Agency“, der sich an Bord befand, folgendes: „Eine furchtbare Explosion erschütterte das ganze Schiff, als eine 1000-Kilo-Bombe auf Deck kreperte. Die

Erwin Sommer

Edith Sommer, geb. Dagt

Vermählte

São Paulo, 23. Januar 1941

Flugblättern gedruckt und vom ganzen indischen Volk gelesen.

Lissabon, 17. — Die britische Zeitung „Financial News“ erklärte in ihrer Mittwochnummer, dass die Inflation in England unvermeidlich sei, denn es machten sich bereits die ersten Anzeichen eines Mangels an Mitteln für die dringlichen Einkäufe bemerkbar.

Berlin, 17. — Deutsche Sturzkampfflieger griffen erneut im Laufe des Donnerstag den englischen Flugzeugträger „Illustrious“ im Mittelmeer an. Es wurden Vollertrichter mit Bomben schweren Kalibers und zwei Bomben mittleren Kalibers erzielt. Nach Ansicht zuständiger deutscher Kreise steht einwandfrei fest, dass es der britischen Admiralität nicht mehr gelingen wird, die „Illustrious“ im Laufe dieses Krieges wieder kampffähig zu machen.

Die Stukas werden mit der englischen Flotte im Mittelmeer aufräumen

Berlin, 17. — Bei den gestern stattgefundenen Angriffen unserer Flieger auf die Insel Malta haben zunächst Einheiten deutscher Kampfflieger die Verteidigungsanlagen der Insel mit Bomben schwersten Kalibers belegt. In der zweiten Welle erfolgte der Angriff auf die Hafen- und Dockanlagen, in denen englische Kriegsschiffe festgestellt worden waren. Den Abschluss der Aktion bildete ein neuer Angriff der deutschen Stuka-verbände auf den bereits im Mittelmeer angegriffenen und beschädigten englischen Flugzeugträger „Illustrious“. Mindestens drei Bombentreffer schweren und schwersten Kalibers sind auf dem Flugzeugträger erzielt worden. Ausserdem wurden Einschläge in nächster Nähe des Flugzeugträgers festgestellt, wodurch zahlreiche kleinere Schiffe neben der „Illustrious“ versenkt worden sind, ferner wurden Treffer auf einem britischen Kreuzer erzielt und schwere Beschädigungen an den Dock- und Hafenanlagen beobachtet. Es war ein guter Erfolg für den ersten deutschen Angriff.

Mailand, 17. — Die Anwesenheit einer Unmenge von Pressevertretern, grossenteils Nordamerikanern, an Bord der britischen Kriegsschiffe, die im Kanal von Sizilien angegriffen, getroffen und zerstört wurden, beweist — schreibt „Popolo d'Italia“ in seinem Kommentar —, dass Churchill eine geräuschvolle publizistische Parade erwartete, um der Welt, hauptsächlich aber der amerikanischen Welt, zu beweisen, dass Grossbritannien, wenn es will, im Bereich des Mittelmeeres handeln kann. Die Sache war in grossem Stil organisiert worden: am folgenden Tage hätte die gesamte amerikanische Presse von der Spazierfahrt der britischen Flotte von Gibraltar nach Alexandria geredet. Die Spazierfahrt wurde aber in einen ziemlich harten Schlag verwandelt. Tatsächlich konnte der Berichterstatter der „Associated Press“ nach einer Schilderung des furchtbaren Schauspiels erzählen, dass, als das Feuer eingestellt wurde, der Kommandant des Flugzeugträgers „Illustrious“ ihm anvertraute: „Ich habe die längsten fünf Minuten meines Lebens erlebt.“ Er war aber noch nicht zu Ende: der Flugzeugträger „Illustrious“, der sich wegen der erlittenen Beschädigungen nach Malta geflüchtet hatte, wurde nochmals getroffen. Wieder fünf Minuten — hebt der „Popolo d'Italia“ hervor — und wer weiss, ob sie diesmal nicht noch länger dauerten.

Berlin, 17. — In einer Berliner Klinik verstarb nach einer Infektion der berühmte Pianist Johann Strauss. Mit ihm scheidet eine Künstlerseele und einer der grössten Pianisten nicht nur Deutschlands, sondern ganz Europas, aus dem Leben.

Berlin, 18. — Wie der nordamerikanische Finanzminister Morgenthau versichert, besitzt England heute praktisch kein Gold mehr.

Stockholm, 18. — Der britische Marineminister sagte, dass die Lage der englischen Schifffahrt „auch weiterhin ernst“ sei.

Newyork, 18. — Die Plünderung bombardierter Häuser und Geschäfte in London nimmt ständig zu, meldet „New York Sun“ aus der britischen Hauptstadt.

Rom, 18. — Italien denkt gar nicht daran, mit England über einen Sonderfrieden zu verhandeln. Im Gegensatz zu England weiss es, worum es kämpft, nämlich um die Befreiung von der britischen Tyrannei, die es 1919 in Versailles, 1935—36 während des abessinischen Feldzuges und vor Italiens Eintritt in den jetzigen Krieg durch rechtswidrige Blockade gegen Italien bestätigt sah.

Dankagung

Für die vielen Beweise herzlicher Teilnahme, die mir beim Hinscheiden unseres lieben Verstorbenen

Karl Grünack

erfahren haben, für die vielen Kranz- und Blumenpenden sprechen wir allen unseren herzlichsten Dank aus.

Die trauernden Hinterbliebenen.

Arbeitsdienst hat grosse Lager angelegt, in denen die heimkehrenden Deutschen erste Unterkunft finden sollen.

Krakau, 16. — Auf etwa 400.000 beläuft sich die Zahl der im Reich tätigen und auf Grund freiwilliger Meldungen nach dem Deutschen Reich gesandten polnischen Arbeitskräfte.

Englischer Wirtschaftler erkennt Deutschlands Stärke an

Rom, 16. — Die römische Presse kommentiert den vom „Economist“ veröffentlichten Artikel, in dem der bekannte englische Wirtschaftler L. Layton offen anerkennt, dass Deutschland dank seiner Reserven und derjenigen in den besetzten Ländern vorgefundenen, dank der synthetischen Herstellung von Gummi und Benzin und schliesslich dank des schwedischen Eisens und des Handelsabkommens mit Russland eine mächtige Festung sei, die im Herzen Europas liege und die durch die Blockade nicht zu Fall gebracht werden könne.

Mailand, 16. — Wie bekannt wird, sollen die Ländereien, die zwischen der Maginotlinie liegen, zu Gemüsegärten umgewandelt werden.

Brüssel, 16. — Immer wieder gehen neue Arbeitertransporte nach Deutschland. Hier finden die bisher erwerbslosen Belgier Arbeit und guten Verdienst.

VASSOURA MOP



FABRICANTE
CARLOS SCHLOSSER
Caixa Postal, 525
CURITYBA - PARANA

Zur Reinigung
gestrichener, lackierter
und gewachster
Fussböden, sowie
Parkett und Linoleum
ist der

Schlösser-„MOP“
unentbehrlich.

Bequem, ohne sich bücken
zu müssen, reinigt man
mit diesem Apparat grosse
Flächen nebst Winkeln u.
Ecken blitzblank von
Schmutz und Staub.

Der MOP ist u. bleibt die
Freude der Hausfrau!

Depositiäre:
Boock & Meyer Ltda. -
Rua Flor. de Abreu 650
São Paulo - Tel. 4-1184
In allen einschlägigen
Eisenwarenhandlungen
zu haben.

Berlin, 18. — In Gibraltar lief am Mittwoch mit Havarie das englische Schlachtschiff „Malaya“ ein. Das 31.100 t grosse Kriegsschiff stellt eine der mächtigsten Einheiten der englischen Flotte dar und ist mit 8 Geschützen von 38 cm, 12 von 15,2 cm sowie 8 Flakgeschützen von 10,2 cm bestückt. Ausserdem hat es 4 Flugzeuge an Bord. Die Besatzung besteht aus 1180 Mann.

Stockholm, 18. — Die britische Admiralität gibt heute den Untergang zweier Einheiten der englischen Marine bekannt. Es handelt sich um die Minensuchboote „Chestnut“ und „Desiree“.

Berlin, 18. — Am Sonntagmorgen stiegen die deutschen Stukas neuerdings auf, um einen weiteren Angriff auf die Insel Malta durchzuführen. Der Pilot eines Aufklärungsflugzeuges, das gleichzeitig mit den Kampfflugzeugen über Malta flog, teilte mit, dass der Hafen von La Valetta infolge der riesigen Rauchwolken vollkommen unsichtbar ist, so dass man Einzelheiten überhaupt nicht beobachten kann. Die Brände toben besonders in den Hafenanlagen und an dem Kai, wo der letztthin schwer havarierte Flugzeugträger festgemacht hatte.

Berlin, 18. — Die deutsche Presse veröffentlicht heute einige Einzelheiten über die jüngste Maschine der deutschen Luftwaffe. Es handelt sich um einen viermotorigen Fernbomber „Focke-Wulff-Kurier“, dessen Konstruktion sich auf das bekannte Handelsflugzeug „FW-200-Condor“ gründet, das mit den Flügen nach Newyork und Tokio neue Weltrekorde aufstellte. Die neue Maschine ist mit mehreren Kanonen und Maschinengewehren ausgerüstet und hat eine Besatzung von sechs Mann. Vier „BMW-Bramo“-Motoren verleihen ihr eine hohe Geschwindigkeit, und Einrichtungen gegen Vereisungsgefahr gestalten Flügel unter allen Wetterverhältnissen. Ausserdem kann das neue Flugzeug eine grosse Bombenlast über beträchtliche Entfernungen transportieren. Wie man erfährt, hat der neue Bomber schon mehrere Angriffe erfolgreich durchgeführt und englische Schiffe im Atlantik versenkt, wobei er seine hervorragende Konstruktion unter Beweis stellt.

Berlin, 19. — Als „neues englisches See- räuberstück“ bezeichnet die „Berliner Morgenpost“ in ihrer Sonntagmorgenausgabe die Aufbringung des französischen Handelsdampfers „Mendoza“, der sich mit Lebensmitteln und Rohstoffen, deren Frankreich dringend bedarf, auf der Fahrt nach dorthin befand.

Berlin, 18. — Die Auflageziffer der deutschen Zeitungen hat sich von 18 Millionen auf 24 Millionen täglich, also um 33 1/3 v.H. erhöht.

Berlin, 19. — Die deutsche Reichsfahne, die anlässlich des Reichsgründungstages auf dem deutschen Generalkonsulat in San Francisco gehisst war, wurde eingeholt und von zwei Matrosen, die zur Besatzung des nordamerikanischen Zerstörers „Craven“ gehören, zerrissen, indessen die Menge auf der Strasse lauten Beifall zollte. An dem Ort des Vorfalls waren nur wenige Sicherheitskräfte anwesend, obgleich sich vor dem Konsulat eine ungeheure Menschenmenge angesammelt hatte, die in aggressiver Haltung verlangte, dass die Fahne eingezogen würde. Die Polizei habe, wie die deutsche Agentur bemerkt, eine gleichgültige, höchst bezeichnende Haltung eingenommen. Der deutsche Geschäftsträger in Washington hat wegen dieses Vorfalles einen energischen Protest eingelegt. Er forderte die entsprechende Bestrafung der Täter und dass den deutschen amtlichen Gebäuden das Recht zugesichert werde, die Reichsfahne zu hissen, wie es in den international anerkannten Verträgen festgelegt ist.

Vichy, 19. — Amtlich wird mitgeteilt, dass der Marschall Pétain und der stellvertretende Ministerpräsident Laval am Sonntag eine lange Unterredung hatten, bei der sie die am 13. Dezember aufgetauchten Meinungsverschiedenheiten klärten und sich ins Einvernehmen setzten.

Rom, 20. — Der deutsche Gesandte Clodius ist hier zwecks Durchführung von Wirtschaftsverhandlungen eingetroffen. Gesandter Clodius ist von einer Abordnung, die sich aus 35 Mitgliedern zusammensetzt, begleitet.

Veröffentlichung neuer französischer Geheimdokumente

Berlin, 20. — Das Auswärtige Amt veröffentlicht einen Bericht des französischen Luftattachés in Polen, General Armengaud, der unter den von den deutschen Truppen erbeuteten Geheimdokumenten des französischen Generalstabs aufgefunden wurde. In dem Bericht des Generals Armengaud ist ein Abschnitt besonders bemerkenswert, in dem er die humanen Methoden der deutschen Luftwaffe unterstreicht, die er selbst während des Kampfes gegen Polen bezeugen konnte. Es heisst darin: „Ich muss anerkennen, dass die deutsche Luftwaffe sich bei ihrer Tätigkeit an die Kriegsgesetze gehalten hat. Die deutsche Luftwaffe hat lediglich militärische Ziele bombardiert, und wenn mitunter auch Zivilpersonen getötet wurden, so nur deshalb, weil die Opfer sich in nächster Nähe der mit Bomben belegten militärischen Ziele befanden.“ Der Bericht des Generals Armengaud schliesst mit der Feststellung, dass Deutschland hinsichtlich der polnischen Zivil-

bevölkerung rücksichtsvoll vorgegangen sei und sagt wörtlich: „Es ist wichtig, dass England und Frankreich über das humane Vorgehen Deutschlands unterrichtet sind, um zu verhüten, dass Repressalien ergriffen werden, die einen totalen Luftkrieg auslösen könnten.“

Manila, 20. — Heute trafen hier an Bord eines japanischen Dampfers 98 Seeleute ein, die ein deutsches Kriegsschiff auf der Insel Mirau in Ozeanien ausgeladen hatte und deren Schiffe von eben diesem deutschen Kriegsschiff versenkt worden waren. Die Besatzungen der versenkten Schiffe äusserten, dass das deutsche Kriegsschiff vom 6. bis 8. Dezember im südlichen Pazifik mindestens 6 Handelsdampfer, darunter drei englischer und einer neuseeländischer Nationalität, versenkt habe.

Er mordung eines deutschen Offiziers in Rumänien

Bukarest, 21. — Am Samstagabend wurde der deutsche Major Döring beim Verlassen eines Cafés in Bukarest ermordet. Der Täter war im Besitz eines griechischen Passes, der auf den Namen Dimitri Sarandol ausgestellt war. Es gelang, den flüchtenden Mörder zu verhaften. Er wurde sofort einem strengen Verhör unterzogen und an dem darauffolgenden Morgen erschossen. Es ist festgestellt, dass der Mörder fließend englisch sprach und mehr einem Engländer als einem Griechen ähnlich sah.

Tokio, 21. — Bei der Eröffnung der 76. Sitzungsperiode des japanischen Reichstages hielt der Aussenminister Yosuka Matsuoka eine Rede über die japanische Politik. Unter anderem sagte er folgendes: „Wenn die Vereinigten Staaten unseinerweise in den europäischen Krieg eingreifen sollten und Japan sich gezwungen sehen würde, daran teilzunehmen, so würde sich daraus ein neuer Weltkrieg entwickeln.“

Berlin, 21. — Eine von massgeblicher deutscher Stelle veröffentlichte Statistik beweist, dass Grossbritannien seit Beginn des Krieges 16 leichte Kreuzer und solche der ersten Klasse verloren hat.

Berlin, 21. — Von massgeblicher Seite wird erklärt, dass die mit deutschen Stukas in den letzten sechs Tagen gegen den Hafen von La Valetta auf Malta durchgeführten Angriffe unübersehbaren Schaden an dem englischen Flugzeugträger „Illustrious“ angerichtet haben, der vollkommen absackt. Nach den am 19. Januar stattgefundenen Angriffen stellen die Aufklärungsflugzeuge die schwierige Lage dieser englischen Einheit fest, die mit starker Schlagseite daliegt und vermutlich untergehen wird.

Vichy, 21. — In einem amtlichen Kommuniqué vom Dienstag wird erklärt, dass die Grenzzwischenfälle zwischen Indochina und Thailand in den letzten zehn Tagen den Charakter eines Krieges angenommen haben. In der Gegend von Louang, Prabang und Pakse kam es zu richtigen Kämpfen. Das in der

Bucht von Siam stattgefundenen Seegefecht brachte auf beiden Seiten erhebliche Verluste.

Berlin, 21. — Von zuständiger Berliner Seite bestätigt man am Dienstag, dass in Berlin eine provisorische Note eingelaufen sei, in der die Regierung der USA offiziell ihr Bedauern über den Zwischenfall mit der deutschen Flagge in San Francisco ausspricht. Im Zusammenhang mit diesem Zwischenfall werden in Berlin vorläufig keinerlei weitere Äusserungen getan.

Berlin, 21. — Im Zusammenhang mit der Rede Franklin D. Roosevelts anlässlich seines Antritts der dritten Präsidentschaftsperiode am Montag erfährt man, dass in Berlin keinerlei Kommentare dazu gemacht werden, sondern man sich in den Kreisen der Wilhelmstrasse darauf beschränke, die Rede „ist für uns ohne Interesse“.

München, 22. — Der Stellvertreter des Führers, Rudolf Hess, empfing im „Braunen Haus“ den Führer der holländischen nationalsozialistischen Bewegung, Mussert, in Begleitung seiner Mitarbeiter.

Das „Wetter“ hat mal wieder die Schuld

Stockholm, 22. — Aus London wurde gestern berichtet, dass England „infolge schlechten Wetters“ Corned Beef werde essen müssen. In diesem Bericht wird erklärt, dass der englische Versorgungsminister, Lord Woolton, das englische Volk in Rundfunkansprachen darauf vorbereitet habe, dass wegen des schlechten Wetters die Versorgung Englands mit frischem Fleisch einige Schwierigkeiten mache. Aus diesem Grunde sollten demnächst die Reserven von Corned Beef verteilt werden. Lord Woolton sagte schliesslich noch, dass diese Reserven nicht allzu gross seien.

Hiroshi Oshima, ex-ambaixador do Japão em Berlim, foi novamente nomeado para aquele posto.



Hiroshi Oshima, der frühere japanische Botschafter in Berlin, wurde erneut mit diesem Amte betraut.

Nacht Club Brasileiro, Nieheron

Wie wir bereits hier berichtet haben, fand am 15. Dezember v. Js. ein grosses Sportfest im YCB. statt, welches gleichzeitig durch Herrn Kircher mit einem Agfa-Movex Apparat gefilmt wurde. Am 11. ds. Mts. gelangt dieser Film zur Vorführung vor den Mitgliedern des YCB. Die Aufnahmen sind alle sehr gut gelungen und ganz besonders kommt die malerische Lage des YCB. zur Geltung. Auch die launigen Überschriften bei den einzelnen „Abteilungen“ tragen viel zur Erheiterung des Bildstreifens bei. Besonders erfreut waren die Mitglieder natürlich, wenn ein „prominentes“ Mitglied im Bilde erschien, sei es, dass es den Startschuss abgab oder sich beim „Topschlagen“ usw. betätigte.

Jedenfalls ist dieser Filmstreifen eine nette Erinnerung an eine sehr gelungene Veranstaltung des YCB. und dürfte auch noch für spätere Zeiten von Wert sein.

Die Vorführung wurde noch durch einen Filmstreifen von einer Deutschlandreise des Herrn Kleiner bereichert, der wirklich hoch-

interessant war und uns allen so recht die alte Heimat wieder vor Augen führte, mit allen ihren tausendfachen Schönheiten. Wir sahen den Schwarzwald, er führte uns zum Rhein, Ulm mit seinem gewaltigen Kirchturm erschien im Bilde, durch Sachsen führte die Reise, um schliesslich in Berlin und Potsdam zu enden. Herr Kleiner hat jedenfalls durch die Vorführung dieses Filmstreifens, der übrigens ganz hervorragend aufgenommen ist, allen Anwesenden eine grosse Freude bereitet. F. K.

Dame, evangelisch, 30 Jahre alt, blond, blauäugig, gesund, Sportfigur, sehr tier- und naturliebend, vermögenslos, wünscht sich zu verheiraten. Firm in Landwirtschaft, glänzende Reiterin. Absolute Discretion. Angebote unter „Rand“ an die Rio-Vertretung des „Deutscher Morgen“, Rua das Andradas 84, App. 23, Rio de Janeiro.

„Pour le mérite“

Das Jagdgeschwader 12 unter der Führung des Rittmeisters Gerhard Prank ist eins der aktivsten an der Westfront. Schon hatte es den sechshundertsten Luftsieg feiern können. Es sind tapfere Kerle trotz ihrer Jugend, teilweise eben von der Schule gekommen, die treu bis zum Tod ihre Pflicht erfüllen. Die besten von ihnen tragen die höchste Auszeichnung, den „Pour le mérite“. Da ist der Oberleutnant Gerdes, der Leutnant der Reserve Paul Fabian, kaum 19 Jahre alt, da ist der Offizier-Stellvertreter Fritz Moebius und wie sie alle heissen, betreut von ihrem „Kofl“, dem Kommandeur der Flieger, Major Wissmann.

Der Krieg nahm ein bitteres Ende. Rittmeister Prank bringt sein Geschwader geschlossen zurück. Die Kameraden müssen sich trennen, jeder muss seinen Weg zurückgehen. Rittmeister Prank ist entworzelt. Er kann sich in die neue Zeit nicht finden. Obwohl ihm seine Frau Isabel und zwei Kriegskameraden, der Unteroffizier Zuschlag und der Getreide Kraus, treu zur Seite stehen, kann er das Leben nicht mehr meistern. Die

anderen dagegen, der Oberleutnant Gerdes und Paul Fabian, lassen sich nicht unterkriegen. Ihr Ziel ist, eine Fliegereschule zu schaffen, für die zukünftige Befreiung Deutschlands eine Garde von jungen, entschlossenen Fliegern zusammenzubringen. Sie errichten eine Segelfliegerschule, Paul Fabian und seine junge Frau Gerda bringen es mit Hilfe des Majors Wissmann fertig, durch eine eifrige geschäftliche Tätigkeit die finanzielle Grundlage dafür zu schaffen. Rittmeister Prank sieht in ihrem Vorhaben eine Spielerei. Er kann sich nicht dazu entschliessen, hier mitzumachen. Aber alle seine Unternehmungen schlagen fehl. Als schliesslich die Not am grössten ist, holt ihn sein früherer Offizier-Stellvertreter Fritz Moebius auf sein Bauerngut. Moebius hat die Flugmaschine seines Rittmeisters dem feindlichen Zugriff entzogen und sie in einer Scheune versteckt. Nun lebt Prank auf. Aber durch Verrat muss die Maschine der Ententekommission ausgeliefert werden. Die alten entschlossenen Kameraden setzen sich zur Wehr, es kommt zu einer Schiesserei, die einige Verwundete kostet. Die Folge ist ein Strafverfahren, in dem Prank

und seine Kameraden zu langjähriger Gefängnisstrafe verurteilt werden. Ein Befreiungsversuch Pranks durch Gerdes und Fabian misslingt. Frau Isabel zerbricht daran und stirbt. Gerdes und seine Fliegerkameraden haben inzwischen eine erfolgreiche Flugzeugfabrik gegründet.

Deutschland ist erwacht. Die allgemeine Wehrpflicht ist wieder eingeführt, die Luftwaffe in nie geahnter Grösse wieder erstanden. Die alten Fliegerkameraden des Geschwaders 12 finden sich aufs neue zusammen. Auch die inzwischen Begnadigten stossen zu der neu errichteten Fliegerabteilung. Der Rittmeister Prank war nach dem Erlass seiner Strafe nach dreijähriger Gefängnisstrafe nach Südamerika verschwunden. Auch er kehrt zurück. Und der getreue Ekkehard der Mannschaft, der „Kofl“, General Wissmann, kann dem neuernannten Oberst ein neues Geschwader in alter Kameradschaft übergeben in der Ueberzeugung, dass die alten Ritter des „Pour le mérite“ auch der neuen Luftwaffe verschworen sein werden, wie sie es bis zur letzten Minute im Kriege waren.

Dieser deutsche Grossfilm gelangt in Kürze in einem der grössten Lichtspielhäuser Rio de Janeiro zur Vorführung. Wir bitten alle unsere Leser in Rio de Janeiro und Umgebung die in unserer Folge 5 zum Abdruck kommende Anzeige zu beachten.

„Karneval in Musik und Tanz“

Der hierzuland so beliebte Karneval steht vor der Tür. Bereits am vergangenen Sonntagabend wurden die ersten Veranstaltungen als offizieller Beginn des diesjährigen Karnevalstreibens abgehalten.

So hatte sich nun auch in diesem Jahr der „Bund der schaffenden Reichsdeutschen“ entschlossen, seine Mitglieder und Freunde zu einem Abend einzuladen, der unter dem Motto „Karneval in Musik und Tanz“ stand. Wie bei allen Veranstaltungen des Bundes, war auch am Sonntagabend (18. Januar) der Saal des D. M. G. V. „Lyra“ bis auf den letzten Platz gefüllt. Dieser regte Besuch war umso erfreulicher, da der Kunstgenuss, der allen Anwesenden geboten wurde, nicht so schnell wiederholt werden können, denn der längere Aufenthalt von Liesel Klostermann in Brasilien wurde nur durch den Ausbruch des Krieges bedingt.

Der erste Teil des Abends wurde von dem bekannten Pianisten Walter Zaun bestritten. Mit seinem ersten Vortrag „Aufforderung zum Tanz“ (C. M. von Weber) zog er die Zuhörer sofort in seinen Bann. Es folgten „Wein, Weib und Gesang“ und „Fledermaus“ (Johann Strauss), altvertraute Weisen, die jedem der Karnevalisten im Blau übergeben liessen. Die „Abschlüsse“ bildeten „Pester Karneval“ und die „Polonaise E-Dur“ (Franz Liszt), die der Karneval nicht in überstürzender Lebensfreude vernünftigen, sondern mehr die so eigene Art der Slawen zum Ausdruck brachten. Das pianistische Können Walter Zauns stand auf der Höhe, dass er bereits in seinem ersten Konzert vor den Mitgliedern des Bundes unter Beweis gestellt hatte.

Nach Einlegung einer längeren Pause, die die Besucher für den zweiten Teil vorbereitete, folgten dann die Tänze von Liesel Klostermann und ihrem Partner im Duett, Decio Stuart. Wohl selten ist den hier wohnhaften deutschen Volksgenossen so ein Kunstgenuss geboten worden, wie an diesem Abend. Durch ihr ausserordentliches Können „ertanzten“ sie sich von Anfang an die Gunst aller Zuschauer. Von Tanz zu Tanz steigerte sich der Beifall und mehrere Tänze mussten wiederholt werden. Ganz besonderen Anklang fanden die „Mazurka“ (Scharwenka), der Polka (Dvorak) und „Von der Reeperbahn“ (Linke). Die „Bahiana und Malandro“ (Mignone) erweckten ausserordentliche Begeisterung, sodass auch dieser Tanz wiederholt werden musste. Im „Walzer“ von Johann Strauss fand der genussreiche Abend seinen Abschluss.

Beide Künstler vermittelten allen Besuchern durch die Vielseitigkeit der Tänze und durch ihr reifes Können einen wundervollen Einblick in ein Karnevalstreiben. Dazu kam, dass die Auswahl der Kostüme einen Geschmack aufwies, der auch für jedes grosse Theater nicht besser hätte sein können. Besonders angenehm wirkte auch die persönliche Note, die Liesel Klostermann in ihr Tanzen hineinlegte und jedes Zuschauer in ihren Bann schlug. In Decio Stuart hatte sie einen Partner, der ebenfalls den allerbesten Eindruck hinterliess und bewies, dass er in seinem Fach an erster Stelle in Brasilien steht. Die Begleitung am Flügel hatte Walter Zaun übernommen, der sich harmonisch den Tänzern anpassen wusste.

Alles in Allem ein Abend, zu dem man den „Bund der schaffenden Reichsdeutschen“ nur beglückwünschen kann. Wir sprechen an dieser Stelle die Hoffnung aus, recht bald wieder einmal eine solche Veranstaltung erleben zu dürfen. E. S.

Heute, abends 8,30 Uhr, findet die **Ausserordentliche Generalversammlung** des „Bereins Deutsches Hilfswerk“ statt. Punkt 2) Beschluss der Generalversammlung bezüglich der Vertretung in einer Erbschaftsangelegenheit.

Der Vorstand



Wie in den vergangenen Jahren, so veranstalten wir auch dieses Jahr unseren

grossen Sommer-Spezial-Verkauf

In diesem Ausverkauf beabsichtigen wir, unsere Stocks erstklassiger Waren, welche wir für Weihnachten und die Sommersaison 1941 anschafften, auszuverkaufen / Aus diesem Grunde haben wir alle diese Qualitätswaren mit ganz

besonders vorteilhaften Preisermässigungen

ausgezeichnet und bitten, sich durch einen Besuch unseres Hauses davon überzeugen zu wollen.

Einige unserer Angebote:

Herren-Wäsche

- Herren-Hemden** — modernste Muster, farbiger Grund mit feinem Streifenmuster, mit festem Kragen und einem Kragen extra, statt 39\$500 **26\$500**
- Herren-Hemden** — letzte Mode, farbiger Grund mit hochmodernem originellen Streifenmuster, mit halbsteifem festem Kragen und 1 Kragen extra, statt 45\$ für **32\$000**
- Herren-Hemden** — aus feinsten, weißer Trielone, mit festem Kragen und einem Kragen extra, statt 38\$000 **32\$000**
- Herren-Byjamas** — aus gestreiftem Popelin, modernste Dessins, statt 40\$ für **32\$000**
- Herren-Byjamas** — aus bestem Popelin in den letzten Modefarben, mit andersfarbigem Kragen und Manschetten, statt 45\$ für **38\$000**
- Herren-Byjamas** — aus bester farbiger Trielone mit modernen breiten Streifen, statt 68\$ für **50\$000**
- Herren-Hausröcke** — aus bester Seide, moderne, breite Streifenmuster in lebhaften Farben, statt 235\$ für **195\$000**
- Smoking** — aus bester Seide „Rayonne“, farbiger Grund mit modernem Viereckmuster in verschiedenen Farben, statt 115\$ **95\$000**
- Unterhemden** — aus Baumwolltrikot, ohne Ärmel, Sporttyp, statt 5\$300 **4\$500**
statt 7\$000 **6\$000**
- Unterhemden** — aus Baumwolltrikot mit kurzen Ärmeln, statt 8\$500 **7\$000**
- Unterhemden** — aus gestreiftem Crêpe Santé, mit kurzen Ärmeln, statt 16\$000 **13\$000**
- Unterhosen** — aus bestem Morim, kurz, statt 13\$000 **10\$500**
- Unterhosen** — kurz, aus bester weißer Trielone, statt 13\$500 **11\$500**
- Unterhosen** — kurz, aus weißem Batist Rayé, statt 13\$000 **11\$000**
- Herren-Socken** — in einfarbigen Modefarben oder Streifenmuster, Paar statt 4\$ **3\$000**
- Herren-Socken** — in den letzten Modefarben, mit gestreiftem Vjour, statt 5\$ **4\$800**
- Herren-Socken** — beste Dual, mit rundlaufendem Streifenmuster, statt 8\$000 **6\$800**
- Herren-Socken** — Typ „Derby“ in verschiedenen Modefarben, statt 9\$500 **7\$500**
- Herren-Socken** — Typ „Derby“, mit rundlaufenden modernen Streifenmustern, statt 13\$500 **11\$000**
- Herren-Taschentücher** — farbig in hübschen, modernen Mustern, ½ Duzend, statt 11\$000 **8\$500**
statt 19\$000 **15\$000**
statt 21\$000 **17\$500**
- Herren-Taschentücher** — weiß, beste Qualität, ½ Duzend, statt 12\$000 **9\$500**
statt 16\$000 **12\$500**

- Herren-Gürtel** — aus gutem Leder, naturfarbig, statt 9\$000 **7\$500**
- Herren-Gürtel** — aus Leder in verschiedenen Modefarben, statt 14\$000 für **11\$500**
- Herren-Gürtel** — aus Krokodil-Leder, statt 32\$000 für **28\$000**
- Pfentträger und Sockenhalter** — in reichster Auswahl zu ganz bedeutend ermäßigten Preisen!
- Krawatten** — Unvergleichlich reichhaltige Auswahl in den modernsten und besten Krawatten. Beste Seiden und modernste originelle Muster!
statt 10\$000 **6\$000**
statt 12\$000 **9\$000**
statt 16\$000 **12\$000**
statt 18\$000 **14\$000**
statt 22\$000 **16\$000**

Herren-Konfektion

- Kleiden Sie sich elegant und vornehm, zu mäßigem Preis. Unsere Herren-Konfektionsabteilung, geleitet von erfahrenen Zuschneidern, bürgt für erstklassigen Sitz und tadellose Verarbeitung.
- Sommer-Anzüge** — aus bestem Weinen, garantiert gegen Eingehen **210\$ 240\$ 295\$**
 - Sommer-Anzüge** — aus besten, leichten, reinwollenen Stoffen **198\$ 250\$ 295\$**
 - Palm-Beach-Anzüge** aus bestem Palm-Beach extra-leicht, beige oder blau **350\$ 395\$**
- Weiters reichhaltigste Auswahl in **Posen** aus Weinen, Flanel und Brim
- Aberzieher** und **Sportmäntel Regenmäntel** zu bedeutend herabgesetzten Preisen.

Damen-Wäsche

- Damen-Byjama** — aus bestem, leichtem Baumwoll-Ferley in den Farben: blau, grün, lachsfarbig und rosa
Größe 42 und 48, statt 29\$000 **25\$000**
- Peignoir** — aus bestem Crepon in den Farben: grün, blau, rosa und fraise
Größe 42 und 44, statt 45\$000 **39\$000**
Größe 46 und 48, statt 47\$000 **40\$000**
- Damen-Nachthemden** — aus leichtem Opal in verschiedenen Modefarben oder weiß mit andersfarbigem Aufpuß
Größe 42 und 44, statt 24\$000 **21\$500**
Größe 46 und 48, statt 25\$000 **22\$500**

- Damen-Nachthemden** — aus leichtem bestem Opal mit Handstickerei, einfarbig in verschiedenen modernen Farben oder in weiß
Größe 42 und 44, statt 23\$000 **25\$000**
Größe 46 und 48, statt 33\$000 **29\$500**
- Damen-Nachthemden** — aus bestem Batist Rayé in den Farben: rosa, blau, gelb und grün, mit weißen Applikationen
Größe 42 und 44, statt 22\$500 **20\$000**
Größe 46 und 48, statt 23\$500 **21\$000**

Damen-Konfektion

- Damen-Kleider** — aus bestem Seiden-Crêpe, einfarbig in den letzten Modefarben, mit modernem Aufpuß statt 190\$000 **138\$000**
 - Damen-Kleider** — aus modernen, gemusterten Seiden, mit weißem, besticktem Seidenkragen, statt 215\$000 **148\$000**
 - Damen-Kleider** — aus bester doppelseitiger Seide in marineblau oder schwarz, Bolero-Modell, mit handgearbeitetem Aufpuß und weißem Plastron statt 270\$000 **195\$000**
 - Damen-Kleider** — aus bestem „Wobecopan“ in in modernen Mustern, mit weißem Kragen, statt 65\$000 **48\$000**
 - Damen-Kleider** — aus weißem Bique, hübsches Sportmodell, statt 68\$000 **54\$000**
 - Damen-Kleider** — aus bestem Dobralco, hübsche moderne Schachmuster, mit weißem Kragen, statt 75\$000 **62\$000**
 - Damen-Blusen** — aus bestem Baumwolltrikot, beige-farbig, mit andersfarbigem Kragen-, Ärmel- und Taschenpuß, statt 21\$000 **17\$000**
 - Damen-Blusen** — aus weißem oder farbigem Batist, mit Spitzenaufpuß, statt 39\$000 **32\$500**
 - Damen-Blusen** — aus bester, weißer „Quadrille“-Seide statt 95\$000 **68\$000**
 - Damen-Hüte** — in verschiedenen Ausführungen und Qualitäten, die letzten und entzückendsten Modelle zu bedeutend herabgesetzten Preisen.
 - Damen-Strümpfe** — unsere bekannten und bewährten Qualitäten, reiche Auswahl in den modernsten Farben zu **6\$ 7\$ 8\$ 10\$ 11\$ 13\$ 15\$**
 - Regenmäntel** und **Regenschirme, Shawls, Dreiecktücher, Kragen, Damengürtel, Handschuhe u. Damen-Handtaschen**
- Niefenauswahl der letzten Neuheiten zu ganz besonders ermäßigten Preisen!

Kinderkleidung

- Kinder-Anzug** — aus gestreiftem Zephyr, Grund blau, 2-6 Jahre, statt 20\$000 **16\$000**
- Kinder-Höschen** — aus beige-farbigem Brim 4-9 Jahre, statt 11\$000 **8\$000**
10-15 Jahre, statt 13\$000 **9\$500**
- Pemb-Bluse** — aus blaue gestreiftem Zephyr, mit Strawatte aus demselben Stoff, 4-9 Jahre, statt 16\$000 **12\$000**
10-14 Jahre, statt 18\$000 **13\$500**
- Kinder-Kleidchen** — aus gemusterten Opal, Grund hellblau oder rosa, Länge 40-60 cm, statt 20\$000 **15\$500**
- Kinder-Kleidchen** — aus bestem Stoff mit Schachmuster in hübschen Farbensamstellungen, mit Stickereien gepuht, Länge 40-50 cm, statt 25\$000 **20\$000**
Länge 55-60 cm, statt 27\$000 **22\$000**
- Kinder-Kleidchen** — aus bestem Organbin, hellblau gemustert, mit weißem Kragen, Länge 40-50 cm, statt 22\$000 **17\$500**
Länge 55-60 cm, statt 24\$000 **19\$000**
- Mädchen-Kleid** — aus feinem, gemustertem Cebeline, mit weißem Plastron, Länge 74-100 cm, statt 52\$000 **38\$000**
- Kinder-Höschen** — für den Strand, in hellen Farben: rosa, blau oder weiß, mit Stickerei 2-6 Jahre, statt 14\$000 **10\$800**
- Kinder-Höschen** — für den Strand, aus gemustertem Opal, Grund weiß, rosa oder blau 1-3 Jahre, statt 7\$500 **5\$500**

Baby-Artikel

Niefenauswahl in den besten und praktischsten Baby-Artikeln zu wirklichen Gelegenheitspreisen!

Tisch- und Bettwäsche

- Bettlaken** — aus weißem Kretonne mit eingesticktem Saum, Größe 140x240 cm **12\$000**
- Kissenbezüge** — dazu passend, Größe 45x70 cm **3\$500**
Größe 60x60 cm **3\$900**
Größe 70x70 cm **4\$700**
- Bettlaken** — aus weißem Kretonne mit „ajour“-Rand, Größe 140x240 cm **12\$600**
- Kissenbezüge** — dazu passend, Größe 45x60 cm **4\$900**
Größe 45x70 cm **5\$800**
Größe 60x60 cm **6\$000**
- Bettlaken** — aus allerbestem Kretonne, weiß, mit Hohlfaum, Größe 140x250 cm **16\$200**
Größe 160x250 cm **18\$000**
Größe 220x250 cm **24\$800**
- Kissenbezüge** — dazu passend, Größe 45x70 cm **4\$300**
Größe 40x60 cm **4\$000**
Größe 60x60 cm **5\$000**
- Bettlaken** — aus bestem, weißem Kretonne, mit „ajour“-Rand, Größe 140x250 cm **16\$800**
Größe 150x250 cm **18\$600**
Größe 220x250 cm **25\$600**

Möbel, Spitzen, Bänder, Braut- und Baby-Ausstattungen zu ganz

außergewöhnlich reduzierten Preisen!

Schädlich, Oberst & Cia.

Rua Direita 162-190

